



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ELADIO CAMARGO HERWIG

**CONTRIBUIÇÕES DE LETRAS DE CANÇÕES PARA O TRABALHO COM O
LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS POSSIBILIDADES**

Uberlândia - MG

2021

ELADIO CAMARGO HERWIG

**CONTRIBUIÇÕES DE LETRAS DE CANÇÕES PARA O TRABALHO COM O
LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramentos.

Linha de Pesquisa: I. Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliana Dias

Uberlândia - MG

2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

H581 Herwig, Eladio Camargo, 1976-
2021 Contribuições de letras de canções para o trabalho com
o léxico no ensino fundamental [recurso eletrônico] :
algumas possibilidades / Eladio Camargo Herwig. - 2021.

Orientadora: Eliana Dias.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Letras.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.515>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Dias, Eliana, 1958-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em
Letras. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Processo: 23117.056835/2021-45 Documento: 3001667

Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional		
Data:	26 de agosto de 2021	Hora de início:	14:00
		Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	11912MPL007		
Nome do Discente:	Eládio Camargo Herwig		
Título do Trabalho:	CONTRIBUIÇÕES DE LETRAS DE CANÇÕES PARA O TRABALHO COM O LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS POSSIBILIDADES		
Área de concentração:	LINGUAGENS E LETRAMENTOS		
Linha de pesquisa:	Estudos da Linguagem e Práticas Sociais		
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pesquisas no ambiente escolar: propostas teórico-práticas para investigações em léxico		

Reuniu-se, remotamente pelo link da sala do Grupo de Pesquisa Plex no Microsoft Teams, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, assim composta: Professores Doutores: a) Prof. Dr. Guilherme Fromm, Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo – USP; b) Profa. Dra. Marlúcia Maria Alves, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; e c) Profa. Dra. Eliana Dias, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Eliana Dias, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Eladio Camargo Herwig, Usuário Externo**, em 26/08/2021, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marlúcia Maria Alves, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/08/2021, às 21:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliana Dias, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/09/2021, às 08:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Fromm, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/09/2021, às 08:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3001667** e o código CRC **45A60DFA**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo privilégio de participar deste curso e ao Meu Senhor Jesus Cristo que é minha referência de ser humano.

Agradeço à minha esposa Marina Herwig e, aos meus filhos, Sofia Herwig e Arthur Herwig que são minha razão maior de viver.

Agradeço à minha orientadora, superespecial, professora Dra. Eliana Dias, por me acompanhar nessa caminhada; pelos incentivos; por acreditar em mim mais do que eu mesmo; por me inscrever para apresentar simpósios, palestras, ser mediador de mesa-redonda, ser mediador de palestra no *StreamYard*; pelas valorosas contribuições para este trabalho.

Agradeço à banca de qualificação e de defesa composta pelo professor Doutor Guilherme Fromm UFU/MG e professora Doutora Marlúcia Maria Alves UFU/MG, pelas sugestões e orientações na banca de qualificação.

Agradeço aos colegas da Turma 6 do PROFLETRAS – UFU.

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia por nos proporcionar essa experiência.

Agradeço aos vários amigos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes pelo companheirismo.

Agradeço aos meus alunos do 8º ano que participaram com alegria das aulas, durante o ano letivo de 2020.

Agradeço a todos que acreditaram e que contribuíram para a conclusão deste curso.

RESUMO

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos alunos, e a ampliação lexical é importante no decorrer da trajetória de vida de qualquer pessoa. Saber descrever os significados do léxico e revelar seus mistérios contribuirá para uma melhor compreensão da palavra, do texto, do discurso. Sendo assim, é nessa perspectiva que o presente trabalho oferece ao professor de Língua Portuguesa subsídios teóricos e práticos com a elaboração desta dissertação e de um Caderno de atividades, que contém atividades com o léxico de letras de canções para serem trabalhadas em sala de aula. O Caderno apresenta uma proposta didática baseada na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa proposta didática utilizou o gênero letra de canção, como orientador das aulas e contribuiu para o enriquecimento lexical e cultural dos estudantes, por meio de atividades baseadas nos pressupostos da Lexicologia e da Lexicografia. A base teórica pautou-se em autores como: Dias (2004), (2009); Antunes (2012), (2003), (2009), (2010); Krieger (2012); Pottier (1968), Polguère (2018) dentre outros. Apesar de a proposta ter sido aplicada de forma remota, por ocasião do isolamento social devido à pandemia do Corona vírus, a metodologia inspirada na pesquisa-ação de Thiollent mostrou-se inédita nesse formato e importante para a realização da intervenção. O caderno de atividades encontra-se anexado ao final dessa dissertação. Por fim, defendemos, neste trabalho, o uso da letra de canção como estratégia de ensino da língua materna, e queremos mostrar que seu uso na sala de aula pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela produção textual, aumentar o repertório vocabular, aumentar conhecimentos de mundo, discutir temas relevantes ao convívio em sociedade etc.

Palavras – chave: Ensino. Léxico. Vocabulário. Lexicologia. Letras de canções.

ABSTRACT

The school has a fundamental role in the intellectual development of students, and lexical expansion is important during anyone's life. Knowing how to describe the meanings of the lexicon and reveal its mysteries will contribute to a better understanding of the word, the text, the speech. Thus, it is from this perspective that this work offers the Portuguese language teacher theoretical and practical subsidies with the preparation of this dissertation and an Activities Notebook, which contains activities with the lexicon of song lyrics to be worked on in the classroom. The Notebook presents a didactic proposal based on the didactic sequence of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). This didactic proposal used the song lyrics genre as a guide for the classes and contributed to the lexical and cultural enrichment of students, through activities based on the assumptions of Lexicology and Lexicography. The theoretical basis was based on authors such as: Dias (2004), (2009); Antunes (2012), (2003), (2009), (2010); Krieger (2012); Pottier (1968), Polguère (2018) among others. Although the proposal was applied remotely, due to social isolation due to the Corona virus pandemic, the methodology, inspired by Thiollent's action research, proved to be unprecedented in this format and important for carrying out the intervention. The Activity Notebook is attached to the end of this dissertation. Finally, in this work, we defend the use of song lyrics as a strategy for teaching the mother tongue, and we want to show that its use in the classroom can awaken students' interest in reading and text production, increase vocabulary repertoire, increase knowledge of the world, discuss relevant topics to living in society, etc.

Key words: Teaching. Lexicon. Vocabulary. Lexicology. Song lyrics.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EF	Ensino Fundamental
FNCE	Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
MPB	Música Popular Brasileira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNLP	Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
UBES	União Brasileira dos Estudantes
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE QUADROS

Quadros

Quadro 1 – Lexema e Gramema	24
Quadro 2 – Diretrizes dos PCN para elaboração de atividades sobre léxico	43
Quadro 3 – O trabalho com a música na BNCC	52
Quadro 4 – Relações de Copresença	57
Quadro 5 – Intertextualidade de Copresença e de Derivação	59
Quadro 6 – Análise fonológica	101
Quadro 7 – Análise sêmica	102

LISTA DE FIGURAS

Figuras

Figura 1 – Esquema de sequência didática de Dowls, Novarrez e Schinewly	74
Figura 2 – Tela inicial do <i>Canva</i>	75
Figura 3 – Tela inicial do <i>Mentimeter</i>	78
Figura 4 – Tela inicial do <i>CrosswordLabs</i>	79
Figura 5 – Tela inicial do <i>Vocábulo</i>	80
Figura 6 – O “dicionário padrão da língua”	93
Figura 7 – Tipos de dicionários	94
Figura 8 – O que é um verbete?	95
Figura 9 – Marisa Monte	96
Figura 10 – Letra da canção “Diariamente”	97
Figura 11 – Identificação das metonímias	99
Figura 12 – Estudo lexical da canção	103
Figura 13 – Campo lexical de Pantalona	103
Figura 14 – Campo lexical de Pantalona – Resposta do estudante E	104
Figura 15 – Campo lexical de Café	105
Figura 16 – Campo lexical de Café – Resposta do estudante E3	105
Figura 17 – Campo lexical de Café – Resposta do estudante E31	106
Figura 18 – Campo lexical de Krill	107
Figura 19 – Marisa Monte e a história de Gentileza	110
Figura 20 – Marisa Monte – Gentileza – Videoclipe	111
Figura 21 – Horta de Elite	112
Figura 22 – Meu bem você me dá... água na boca	113
Figura 23 – Mona Lisa	114
Figura 24 – Mona Lisa digital	115
Figura 25 – Campo lexical de Clarins	120
Figura 26 – Campo lexical de Passear	121
Figura 27 – Campo lexical de Avenida	121
Figura 28 – Nuvem de palavras	123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico

Gráfico 1 – Alunos por turma	72
Gráfico 2 – Alunos por gênero	72
Gráfico 3 – Faixa etária dos alunos	73
Gráfico 4 – Você acredita que é possível aprender novas palavras, novas expressões ou novas gírias por meio de letras de canções?	82
Gráfico 5 – Você acredita que aprender palavras novas	83
Gráfico 6 – Quando você está lendo um texto e encontra uma palavra que você não conhece você	84
Gráfico 7 – Para aprender palavras novas é importante utilizar um dicionário para pesquisar o significado, marque uma das opções abaixo	86
Gráfico 8 – Você já ouviu o termo “verbetes”? Se já ouviu o que significa	87
Gráfico 9 – Você conhece algum dicionário? Qual?	88
Gráfico 10 – Você possui dicionário em casa?	89
Gráfico 11 – Você gosta de ouvir música?	90
Gráfico 12 – Você conhece o estilo musical chamado MPB?	91

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	14
II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 As Ciências do Léxico	18
2.1.1 Lexicologia e Lexicografia	19
2.2 O léxico	21
2.2.1 A palavra enquanto unidade do sistema	23
2.2.2 A palavra enquanto ocorrência no texto	26
2.2.3 A Lexia	28
2.2.3.1 Hiperônimo e Hipônimo	30
2.2.3.2 Sinonímia	31
2.2.3.3 Antonímia	32
2.2.3.4 Conversividade	34
2.2.3.5 Homonímia	35
2.2.3.6 Polissemia	36
2.3 Léxico e cultura	38
2.4 O ensino do léxico	39
2.4.1 O ensino do léxico nos PCN	42
2.4.2 O ensino do léxico na BNCC	44
2.4.3 Dicionário Escolar	46
2.5 O uso do gênero letra de canção nas aulas de Língua Portuguesa	48
2.5.1 O gênero letra de canção	49
2.5.2 O gênero letra de canção nos PCN	51
2.5.3 O gênero letra de canção na BNCC	51
2.5.4 A intertextualidade e as letras de canções	54
2.6 A Música Popular Brasileira e a MPB	60
III – METODOLOGIA	67
3. 1. Proposta	67
3.2 Pesquisa-ação	68
3.3 Ano Escolar	70
3.4 Proposta de Intervenção	73
3.4.1 O Caderno de Atividades	73
IV – DESCRIÇÃO DA PROPOSTA, APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	81
4.1 Sobre a proposta	81
4.2 Apresentação da proposta	81
4.3 Questionário de Sondagem Inicial	82

4.4 Dicionário, Léxico e Vocabulário – Módulo I.....	92
4.5 Letras de canções e Intertextualidade – Módulo II.....	109
4.6 Produção final.....	122
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
VI – REFERÊNCIAS.....	128
Apêndice I – Diário de Campo	135
Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Responsável Legal pelo Menor.....	136
Apêndice III – Termo de Assentimento para Jovem de 12 a 18 anos Incompletos.....	137
Apêndice IV – Questionário Sondagem Inicial	138
Anexo I - Nuvem de palavras criada no <i>Mentimeter</i> , com a participação de 21 estudantes.....	140
Anexo II - <i>Playlist</i> composta pelos estudantes que participaram da presente pesquisa.	141
Anexo III – Letra da canção “Diariamente” de Marisa Monte	145
Anexo IV – Letra da canção “Gentileza” de Marisa Monte.....	147
Anexo V – Letra da canção “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso	148
Anexo VI – Caderno de Atividades.....	149

I – INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, curso que tem por objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa (LP) do Ensino Fundamental (doravante EF) de todo o país, a fim de melhorar a qualidade de ensino para os alunos da Educação Básica, em especial, a dos estudantes do Ensino Fundamental.

As linhas de atuação do programa são: 1. Estudos da Linguagem e Práticas Sociais e 2. Estudos Literários. Nosso trabalho pertence à Linha de Pesquisa 1. O tema escolhido por nós para essa pesquisa diz respeito ao ensino do léxico, mais especificamente, à linguagem/léxico e cultura, por refletirem a cultura de um povo. Deste modo, ao investigar uma língua, investiga-se também a cultura de seus falantes, no caso, utilizando letras de canções em sala de aula.

Nossa intenção, ao escolher essa temática, ou seja, trabalhar na perspectiva do ensino do léxico, foi a de contribuir com professores de LP para perceberem a importância e relevância do ensino do léxico para a ampliação vocabular dos estudantes e a melhoria da competência comunicativa. Desta forma, consideramos que essa dissertação e os textos consultados para sua escrita servirão como material de apoio a outros professores de LP que se interessem pelo trabalho com o léxico e, conseqüentemente, a ampliação vocabular dos estudantes, com a leitura de textos e de mundo, com a ampliação da cultura, com a produção oral e escrita de textos, que queiram se aprofundar mais e reservar um espaço em suas aulas para o estudo e ensino do léxico.

Nossa **hipótese** é a de que o uso de letras de canções, como estratégia de ensino da língua materna, desperte o interesse dos alunos, já que é um recurso lúdico e diferente dos que os professores, no geral, usam em sala de aula, e que seu repertório lexical seja melhorado, além de estimular neles o interesse pela leitura e pela produção textual.

Para **justificar** esse estudo, cumpre ressaltar que, há tempos, em nossa experiência com o ensino de LP, temos notado que é preciso sair da mesmice pedagógica para ampliar os recursos e mudar as formas de ministrar aulas. Nossos alunos gostam muito de música e isso nos fez pensar em utilizar esse recurso em nossas aulas. Outro aspecto que tem chamado nossa atenção como professor de LP é o vocabulário utilizado pelos estudantes; mesmo em situações mais formais na escola, como apresentação de trabalhos escolares, ou na hora de conversar com a diretora da escola, ou quando vem algum palestrante à escola, os estudantes utilizam o mesmo vocabulário, ou seja, não demonstram conhecer novas palavras para se manifestarem

verbalmente, não têm um conhecimento mais amplo de mundo etc. Então, por que não juntar as duas coisas em sala de aula: exploração do léxico e música?

Nosso **objetivo geral** é elaborar um material didático, qual seja, um Caderno de Atividades, que apresenta uma Proposta Didática tendo as letras de canções como fio condutor da discussão em sala de aula. O Caderno servirá de suporte pedagógico para outros professores que queiram explorar e enriquecer o léxico e os conhecimentos de seus alunos por meio de letras de canções.

Como **objetivos específicos**, temos:

- Coletar informações importantes dos estudantes para a pesquisa, por meio de um questionário aplicado previamente;
- Compreender as letras de canções como gênero que traz um significado, levando em consideração as inferências e conhecimentos prévios dos estudantes;
- Conhecer as escolhas lexicais de compositores em letras de canção;
- Ampliar o vocabulário dos estudantes com novas palavras utilizadas nas letras das canções;
- Apresentar o gênero: verbete, aos estudantes;
- Aplicar virtualmente alguns exercícios aos estudantes e analisar sua funcionalidade;
- Divulgar o Caderno de Atividades para professores de LP da Rede Estadual de Educação de Goiás, na página do *Facebook* e *Instagram*¹ da escola e do professor-pesquisador.

Na Proposta Didática elaborada por nós, analisamos letras de canções da Música Popular Brasileira (MPB), na tentativa de mostrar aos alunos do 8º ano as escolhas lexicais que compositores dessas canções utilizam para suas criações. Denominamos essa sequência de atividades como Proposta Didática, porque ela foi elaborada tendo como base as Sequências Didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). No entanto, não seguimos exatamente as características da sequência didática dos autores supracitados, embora tenhamos considerado o modelo apresentado por eles como base para a criação da Proposta Didática deste trabalho. De acordo com os autores: “uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares

¹ *Facebook* e *Instagram* são redes sociais *online* de compartilhamento de vídeos, fotos, mensagens, entre os usuários.

organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; & SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

Isto posto, para a elaboração de nossa proposta, ressaltamos que o estilo musical escolhido foi pensado com base na crença do professor-pesquisador de que a MPB é um gênero musical rico em palavras² e expressões que têm muito a contribuir para o enriquecimento lexical e cultural dos estudantes.

Acreditamos que esse material didático também poderá servir para professores de outras disciplinas, como base para o trabalho com a música em sala de aula, mais especificamente, com o gênero: letra de canção.

Essa dissertação está dividida em seis partes, quais sejam: I – Introdução; II – Fundamentação Teórica; III – Metodologia; IV – Análise e descrição dos resultados; V – Considerações finais e VI – Referências.

Na parte I, essa Introdução, apresentamos o motivo deste trabalho, nossa hipótese, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos, além de apresentar resumidamente a organização de cada um dos capítulos.

A parte II é a fundamentação teórica, nela discorremos de forma breve sobre Lexicologia e Lexicografia; sobre o ensino do léxico; o que a Base Nacional Comum Curricular apresenta sobre o ensino do léxico com o dicionário escolar; e, também, reservamos um espaço para falar sobre os dicionários escolares, muito caros ao ensino do léxico. Como no nosso trabalho utilizamos as letras de canções, também é importante falar sobre esse gênero, o que fazemos nas seções 2.5.1 a 2.5.4, além disso, procuramos embasamento sobre o gênero letra de canção nos PCN e na BNCC e a Intertextualidade presente nas letras de canções. Também discutimos sobre as implicações sobre o uso da sigla MPB, se ela se refere a um gênero musical ou a toda música produzida no Brasil.

A Metodologia, parte III, discorremos sobre a proposta deste trabalho; o tipo de pesquisa que adotamos, que é a pesquisa-ação, baseados nos estudos de Thiollent; e fazemos um resumo do que será o Caderno de Atividades.

As Atividades que compõem o Caderno e os resultados da pesquisa, parte IV, são apresentados neste capítulo. O Caderno de Atividades foi elaborado no site *Canva.com*, e pretende servir de modelo, não como uma receita, para um trabalho em sala de aula com letras de canção.

² Optamos por utilizar o termo “palavra” no decorrer da dissertação, mas reservamos um espaço especial na Fundamental Teórica para algumas explicações da Lexicologia a respeito da problemática do termo.

Na parte V, apresentamos as considerações finais, às quais chegamos com a presente pesquisa.

Por fim, apresentamos o referencial consultado.

Isto posto, passemos, então, para a fundamentação teórica que muito contribuiu para o entendimento do tema: léxico, sua importância na língua, o trabalho com o léxico em sala de aula, seu ensino e o trabalho com letras de canções, além de discutirmos também sobre o processo de intertextualidade presente em letras de canções e sobre o que é MPB.

II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte da pesquisa, optamos por alicerçar os estudos realizados nos fundamentos teóricos sobre o tema e sua importância para o ensino do léxico. Tratamos brevemente sobre as Ciências do Léxico, a Lexicologia a Lexicografia, o léxico, a palavra enquanto unidade do sistema, enquanto ocorrência no texto, a lexicologia, relações semânticas: hiperônimo e hipônimo, sinonímia, antonímia, polissemia, léxico e cultura, o ensino do léxico nos PCNs e na BNCC, dicionário escolar e, em seguida, tratamos sobre o gênero letra de canção nos PCN, na BNCC, nas aulas de Língua Portuguesa, sobre a intertextualidade e sobre a MPB.

2.1 As Ciências do Léxico

Inúmeras são as ciências linguísticas que têm a palavra como objeto de estudo. Ao longo do tempo, a palavra

tem sido estudada em seu estatuto de *palavra-objeto* ou de *meta-palavra*; como produto e criação de uma ideologia; como um complexo gramatical; como verbalização do pensamento; como disponibilidade do sistema; como manifestação concreta no discurso; como expressão; como conteúdo; como grandeza indissociável (significante/ significado); como instrumento modelizante e modelizável; e, ainda, de muitas outras maneiras (BARBOSA, 1980, p. 261, grifos da autora).

Para alcançarmos nossos objetivos, é importante entendermos as ciências que se preocupam com o léxico. Como bem explicitou Polguère (2018), a Linguística é a disciplina mãe, a ciência da qual outras ciências da linguagem se ramificaram, todas tendo como objeto de estudo a língua. Algumas das ciências que se preocupam em estudar o léxico da língua são: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia (essa última não fará parte desse estudo). Essas ciências se complementam, embora tratem das questões lexicais de formas distintas.

A Lexicologia “ocupa-se dos problemas teóricos que embasam o estudo científico do léxico”, a Lexicografia “está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas”; e a Terminologia “tem como objeto de estudo o termo, a palavra especializada, os conceitos próprios de diferentes áreas de especialidades” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9-10).

Esta pesquisa tem como base teórica a pesquisa lexicológica, pois trabalha a palavra enquanto manifestação em letras de canções, mas também utilizamos em nossa proposta didática os dicionários na realização de exercícios com o léxico; portanto, a Lexicologia e a Lexicografia contribuem para nosso trabalho.

A seguir, nos deteremos apenas na Lexicologia e na Lexicografia, ciências que, conforme mencionamos, nosso trabalho está inserido.

2.1.1 Lexicologia e Lexicografia

A Lexicologia é um ramo da Linguística que faz um estudo científico do léxico. Pode ser analisada sob o enfoque semântico, fonológico, morfológico e sintático (PICOCHÉ, 1977 *apud* DIAS, 2004, p. 63). Nesse sentido, o acervo de palavras de um idioma e seu uso pelos falantes são de interesse da Lexicologia.

Assim, a Lexicologia estuda o léxico, considerando suas relações internas próprias e suas relações com outros sistemas da língua, sendo a Semântica outra ciência que estabelece estreita relação com a Lexicologia. Dentre alguns dos enfoques de abrangência da Lexicologia, podemos citar: “a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical” (ABBADE, 2011, p. 1332).

Polguère (2018, p. 23), considerando a importância da Lexicologia, nos informa que seria legítimo considerá-la como um ramo mestre da Linguística, disciplina mãe, tendo em vista seu objeto de estudo: as palavras, uma vez que “as palavras estão no cerne do conhecimento linguístico, pois falar uma língua consiste, antes de mais nada, em combinar palavras no seio de frases tendo em vista comunicar-se”.

Biderman (*in* OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001) apresenta uma síntese da importância da Lexicologia, do que já foi conquistado com pesquisas envolvendo ciências fronteiriças com a Lexicologia e do muito que ainda tem de ser feito, tendo em vista a problemática que ainda hoje a palavra traz. De acordo com a autora, a Lexicologia tem se ocupado com as questões da formação de palavras; com neologismos; com o ensino/aprendizagem do vocabulário; com as relações entre a língua e a cultura; com a estocagem e o acesso ao acervo lexical armazenado na memória dos falantes da língua. Todos esses pontos têm a contribuição dos estudos da Lexicologia com ciências fronteiriças, tais como a Morfologia; a Semântica; a Etnolinguística; a Psicolinguística e a Neurolinguística.

Barbosa (1980) explica que a palavra é objeto de estudo de vários ramos da linguística, tais como a Fonologia, que estuda o seu significante; a Semântica, que trabalha com seu significado; a sintaxe que se preocupa com sua combinatória; a Pragmática que a trata na enunciação; a Sociolinguística, que a aborda numa perspectiva e contexto social e cultural; a Psicolinguística que traz um tratamento voltado à relação entre pensamento e linguagem.

Ainda sobre a importância dessa ciência, algumas das tarefas mais importantes da Lexicologia, segundo Barbosa (1980, p. 262) são:

Estudar a palavra em sua estrutura gramatical, semântica, semântico-sintática; examinar sua carga ideológica, sua força persuasiva, sua natureza modelizante; definir a rede de relações das palavras de um sistema linguístico; estudar o conjunto de palavras de tal sistema ou de um grupo de indivíduos, seja como universo lexical, seja como conjunto vocabulário; analisar o léxico efetivo, ativo e passivo, e fazer estimativas sobre o léxico virtual (1); considerar a palavra como um instrumento de construção e de detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores; abordá-la como um elemento instaurador e como um lugar privilegiado de reflexo da cultura; explicar os processos de criação e renovação da palavra, e de seu conjunto universo, o léxico.

A Lexicologia, como vimos, é a ciência que se ocupa do estudo científico do léxico, tanto nos seus aspectos de relação, de significação, de classificação semântica, quanto dos seus aspectos de estruturas morfológicas e variações flexionais etc.

Outro estudo que contribui para a análise da palavra é a teoria dos campos lexicais, na qual a palavra é estudada na sua relação de coordenação e hierarquia em relação a outras palavras. A palavra adquire uma determinação conceitual a partir de sua relação com o todo; ou melhor, o significado de uma palavra depende do significado de suas vizinhas conceituais. Essa ideia é defendida pela semântica estrutural ou lexemática, que é uma ciência lexicológica que tem como objeto de estudo a relação semântica do léxico (ABBADE, 2011).

O estudo da palavra é objeto de diversas áreas da linguística, a Lexicologia, por exemplo, contribui com inúmeras outras áreas e com elas mantém uma relação de interdisciplinaridade (BARBOSA, 1980).

Outra ciência, como já afirmamos, que tem o léxico como objeto de estudo é a Lexicografia, conhecida também como a ciência dos dicionários. Explica-nos Biderman (*in* OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001) que a Lexicografia teve início com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues, por volta dos séculos XVI e XVII.

Sobre isso, de acordo com Biderman (1984 – *apud* CENTURION; MORAES, 2013) na Antiguidade e na Idade Média, havia obras com propensões lexicográficas. Essas obras constituíam-se de glossários que pretendiam auxiliar na compreensão de textos homéricos, produzidos por volta dos séculos III a I a. C. pela escola grega de Alexandria. Porém, a preocupação de seus elaboradores era com a correção de erros linguísticos ou com a compreensão dos textos literários. Outras obras não apresentavam valor científico por exporem uma visão fantasista, apresentando concepções místicas da linguagem e do mundo, como, por exemplo, as Etimologias de Santo Isidoro de Sevilha.

Os formatos de dicionários, tal qual os conhecemos atualmente, surgiram a partir do Renascimento. Biderman (1984, *apud* CENTURION; MORAES, 2013) considera a obra de Raphael Bluteau, intitulada *Vocabulario Portuguez e Latino*, dentre as mais antigas, a melhor obra da lexicografia portuguesa.

Com o passar dos anos, a Lexicografia ganha notoriedade dentre as ciências linguísticas, e “vem despertando grande interesse entre os linguistas” (BIDERMAN, 2001 – *in* OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 17).

Ao lexicógrafo compete,

[...] mais especificamente, a tarefa de classificar as lexias de um grupo sócio-linguístico-cultural, segundo critérios e normas lexicográficas propriamente ditas. Desse modo, o produto do trabalho lexicográfico manifesta-se em vários tipos de obras, como sejam: a) dicionários monolíngues; b) dicionários bilíngues ou plurilíngues; c) dicionários de sinônimos e de antônimos; d) dicionários inversos; e) dicionários analógicos; f) dicionários enciclopédicos; g) vocabulários; h) glossários; i) vocabulários de frequência; j) *thesaurus*; l) vocabulários fundamentais; m) vocabulários específicos, como, por exemplo, os vocabulários técnico-científicos (BARBOSA, 1980, p. 266).

Tanto a Lexicografia, quanto a Lexicologia têm como objeto de estudo a palavra, o léxico. Cada uma das ciências do léxico tem suas metodologias próprias para o tratamento do léxico. Veremos a seguir, o que vem a ser léxico; as implicações em torno do termo “palavra”; a palavra enquanto unidade da língua e enquanto ocorrência em um texto.

2.2 O léxico

Léxico é o conjunto de palavras ou expressões de uma língua. Para Antunes (2012, p. 27), léxico é “o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”.

Dito de outra forma, o léxico constitui-se numa espécie de “memória” de tudo o que foi construído historicamente, todo o inventário de palavras e expressões de uma língua, de um povo. Também é verdade que o léxico de uma língua é tão vasto que é impossível que alguém o conheça em sua totalidade, nem mesmo um dicionário é capaz de reunir todo o léxico de uma língua. Isto ocorre porque o léxico é dinâmico, está em constante mudança, a todo momento surgem novas palavras, outras palavras deixam de existir ou ganham novos significados.

Para melhor entendermos, pensemos nos termos próprios ou vocabulário de cada área do conhecimento; nas palavras empregadas no cotidiano dos médicos, ou dos advogados, dos policiais, dos professores, dos faxineiros ou dentistas etc. Pensemos ainda nas diferentes

palavras e expressões utilizadas nas diversas regiões do país. Um goiano utiliza certas palavras, que um paulista pode não utilizar, por exemplo. Há, ainda, palavras e expressões utilizadas de acordo com a faixa etária ou com a classe social.

Além disso, é importante destacar que as transformações na língua ocorrem, principalmente, no léxico; desta forma, o repertório de palavras nunca está completo, não é fixo ou inalterável. Como dissemos, a todo momento palavras deixam de ser usadas e outras surgem. Antunes (2012, p. 31) destaca que, quando uma palavra deixa de ser usada, ela passa pelo processo de “deslexicalização”. Já o processo de “lexicalização” ocorre quando surge uma nova palavra. Para a autora,

A constante expansão do léxico da língua se efetua *pela criação de novas palavras* (doleiro, internetês), *pela incorporação de palavras de outras línguas* (deletar, mouse, leiaute, tuitar, blogar), *pela atribuição de novos sentidos a palavras já existentes* (salvar, fonte, vírus), processos que costumam coexistir e deixar o léxico em um ininterrupto movimento de renovação (ANTUNES, 2012, p. 31. Grifos da autora).

A palavra, termo genérico para descrever o léxico é, para Biderman (2001 – *in* OLIVEIRA; ISQUERDO) a cristalização dos signos linguísticos. Ao dar nomes aos seres e objetos, o ser humano dá seu primeiro passo rumo a seu percurso científico. Essa nomeação dos seres e objetos é o processo de criação do léxico.

Para Oliveira e Isquerdo (2001), o léxico é a primeira via de acesso que o usuário da língua dispõe para o texto. É o nível da língua que mais permite transparecer valores, crenças, costumes e hábitos. O léxico representa, portanto, uma possibilidade de ver o mundo, pois, à medida em que nomeia seres e objetos, define características culturais de uma comunidade.

Polguère (2018) explica que o léxico é multidimensional, que todas as estruturas descritivas, com as quais se etiquetam o léxico, não são suficientes para modelizar sua estrutura, pois o léxico não possui uma estrutura organizada, uma vez que sempre há a possibilidade de efetuar classificações e agrupamentos das lexias da língua. Para o autor, léxico é o conjunto de lexias de uma determinada língua.

Ainda, de acordo com Polguère (2018), o léxico de uma língua não se resume a uma simples lista de lexias, pois as múltiplas relações entre lexias, sejam elas de oposição, de similaridade, de compatibilidade ou não é o que atribui valor às lexias. Nessa visão, o léxico é, portanto, “uma vasta *rede lexical*: um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas com as outras” (POLGUÈRE, 2018, p. 117 – grifos do autor).

Com relação à rede lexical, Polguère (2018, p. 117 – grifos do autor) explica que há dois tipos principais:

1. As *relações paradigmáticas* interligam as lexias **no interior do léxico** através de relações semânticas, eventualmente acompanhadas de relações morfológicas. Por exemplo, a lexia BARBA está relacionada paradigmaticamente às lexias BARBICHA, BARBA DE BODE, PELO, BARBUDO, BARBAÇUDO, CAVANHAQUE, SUÍÇA, COSTELETA, BARBALHADA, BABALHOSTE, IMBERBE, GLABRO, BARBEIRO, BARBEARIA, BARBEADOR, BARBEIRAGEM etc.
2. As *relações sintagmáticas* interligam as lexias **no interior da frase** de acordo com afinidades combinatórias. Por exemplo, a lexia BARBA é a base das seguintes colocações: *barba grande, longa, espessa, grossa, curta, rasa; ...; corta, aparar, raspar, desbastar, fazer... a barba; exibir, deixar crescer a barba* etc.

É importante esclarecer também que há distinção teórica entre a palavra enquanto unidade do sistema lexical e enquanto ocorrência em um texto. Veremos a seguir essa distinção e a intrínseca relação entre léxico e cultura.

2.2.1 A palavra enquanto unidade do sistema

Procuramos discutir, mesmo que de forma breve, sobre dois aspectos distintos que a teoria linguística faz sobre a palavra, por considerarmos importante que o professor de línguas, no nosso caso, de Língua Portuguesa, necessita compreender. É importante, principalmente ao professor que pretende trabalhar com léxico em suas aulas, conhecer a distinção da palavra enquanto unidade do sistema, à qual a linguística denomina de lexema; e à palavra enquanto manifestação em um texto, denominada de vocabulário.

Sabemos que o conceito combinado à imagem acústica constitui o signo linguístico, e que esse signo evoca a abstração e não o concreto, ou melhor, por ser de natureza psíquica o signo linguístico, formado por significado e significante, ou ainda, formado pelo conceito e sua representação fônica se combinam para formar a palavra. Assim sendo, para que a palavra exista, é preciso que a articulação dos sons se associe, na língua, a um significado ou conceito. Vale ainda ressaltar que essa articulação dos sons, não precisa, necessariamente ser o som físico, pois apenas o fato de pensarmos numa palavra, já evoca seu som e conceito. Desta forma, se pensarmos na palavra mesa, tanto a ideia de “mesa”, quanto sua imagem acústica /m e z a/ são evocados (JUNGMANN, 1977).

O conceito de signo linguístico foi postulado pelo linguista Ferdinand de Saussure, e foi um marco importante para os estudos linguísticos, principalmente quando esclarece que o signo linguístico é arbitrário, isso quer dizer que não há semelhança entre a palavra e o objeto ao qual

ela faz referência. Podemos perceber essa arbitrariedade, por exemplo, com a palavra mesa, que em inglês é *table*. Se o signo linguístico não fosse arbitrário, haveria apenas uma língua.

Embora a teoria do signo linguístico tenha levado os estudos linguísticos a tomarem novos rumos, ainda hoje a linguística busca uma definição de palavra que seja aceitável em todas as línguas. Isso acontece porque não há uma definição que dê conta de toda a sua complexidade. Para exemplificarmos, tomemos como exemplo as variações da palavra mesa: 1. mesa, 2. mesas, 3. mesinha, 4. mesinhas. As palavras em 1, 2, 3 e 4 são a mesma palavra ou são flexões da mesma palavra? No caso das conjugações verbais, todas as formas ou conjugações do verbo configuram-se na mesma palavra ou cada uma é uma palavra diferente?

Podemos perceber com os exemplos acima que o conceito de palavra é complexo, por esse motivo, e na tentativa de minimizar esse problema, a linguística traz o conceito de lexema e de vocábulo, o primeiro corresponde “à palavra no sistema lexical da língua” e o segundo “à palavra como constituinte efetiva em um texto” (ANTUNES, 2012, p. 51). Vejamos, por enquanto o lexema.

Lexema são as palavras do léxico, ou melhor, as palavras que os falantes conhecem, ou ainda, as palavras dicionarizadas. Jungmann (1977, p. 20) explica que “quando o morfema é suporte de conceito, é chamado de lexema; quando apenas indicador de função, recebe o nome de gramema”. Assim, nas formas de palavras em 1, 2, 3, e 4:

Quadro 1 – Lexema e Gramema(s)

1.	mes		a	
2.	mes		a	s
3.	mes	inh	a	
4.	mes	inh	a	s
	I	II	III	IV

Fonte: elaborado pelo pesquisador

Podemos perceber em I, o lexema *-mes*, que é a parte do morfema que traz a significação lexical que, por sua vez, remete ao vocabulário, portanto, também, ao dicionário. Já II, III e IV são os gramemas, parte do morfema que possuem uma significação gramatical, portanto nos remete à gramática da língua. Assim em II, observamos o gramema indicador de diminutivo;

em III, o gramema indicador de gênero feminino e, em IV, o gramema indicador de número plural.

Nas palavras de Jungmann (1977, p. 20)

Tanto o lexema quanto o gramema são signos mínimos dotados de um suporte formal (significante) e de um significado (conceito ou função). Os lexemas pertencem a classes abertas; os gramemas constituem classes fechadas que se conservam sempre mais ou menos inalteradas, porque uma alteração nelas arrisca comprometer todo o sistema.

Até este ponto do trabalho, explicamos sobre o morfema lexical, que juntamente com o morfema gramatical constituem o léxico da língua cuja imagem nos fornecem os dicionários, assim sendo, podemos considerar dois tipos de léxico: o léxico comum e o léxico total. Consideramos importante apresentarmos essas informações para que o professor possa conhecer um pouco mais sobre o assunto e, assim, poder ensinar com subsídios teóricos relevantes para sua tarefa de ensinar o léxico.

Nas palavras de Jungmann (1977), o léxico comum é formado pelas palavras que são comuns a todos os usuários da língua, é considerado pobre por exprimir pouco, mas funciona no que diz respeito ao rendimento e à comunicação; o léxico total é a soma de todos os idioletos, todas as palavras que todos os usuários da língua utilizam.

O contexto é que determina a separação do léxico em classes funcionais, ou gramaticais, daí temos em ensino e ensinar um lexema comum ensin-. É no plano da lexia que as classes gramaticais se realizam, assim, a lexia ensino se caracteriza como nome por estar acompanhada de um gramema caracterizador de nome; enquanto a lexia estudar se caracteriza gramaticalmente como verbo por apresentar o gramema próprio do verbo (JUNGMANN, 1977).

Polguère (2018, p. 54) destaca que “o *lexema* é uma generalização do signo linguístico do tipo forma de palavra: cada lexema da língua é estruturado em torno de um sentido exprimível por um conjunto de formas de palavras que somente a flexão distingue” (grifos do autor). Assim, cada uma das palavras apresentadas no Quadro 1 são formas de palavras do mesmo lexema, o mesmo acontece com todas as possibilidades de formas de palavras das flexões verbais.

Importante destacar também que, nas palavras de Pottier (1978, p. 68-69),

Um lexema pode pertencer a vários domínios de experiência:
 //VEGETAÇÃO// : *folha* /talo/ /tronco/ /ramo ...
 //LEITURA// : *folha* /cobertura/ página...

//METALURGIA// : *folha* /placa/ massa...

Apresentamos nesta subseção a palavra enquanto unidade do sistema, cuja nomenclatura em Lexicologia é conhecida como lexema. Vejamos a seguir sobre a palavra enquanto manifestação em um texto.

2.2.2 A palavra enquanto ocorrência no texto

Quando nos comunicamos, fazemos uso de uma parte do léxico da língua, a essa parte chamamos vocabulário; portanto, as palavras e expressões que utilizamos para nos comunicar, tanto de forma oral ou escrita, constitui nosso vocabulário.

Dias (2004) faz um estudo minucioso sobre as diferenças dicotômicas entre léxico e vocabulário, e explica que cada pessoa possui seu léxico particular, léxico esse que faz parte de um léxico geral, reunião de todos os léxicos particulares de todos os falantes da língua. Sendo assim, as palavras que utilizamos em nossas interações de comunicação diárias constituem nosso vocabulário, que, por sua vez, pode ser subdividido em vocabulário ativo e vocabulário passivo.

Assim, o vocabulário ativo corresponde às palavras que utilizamos ao nos comunicar. Segundo Dias (2004), o vocabulário ativo é a representação do nosso pensamento. O vocabulário passivo, por sua vez, corresponde às palavras que compreendemos quando ouvimos ou lemos o outro, ou seja, o vocabulário passivo é a representação do pensamento alheio, palavras que nós entendemos, mas não usamos.

Podemos concluir, portanto, que o vocabulário ativo e passivo de um falante da língua configura-se em seu léxico individual, este, por sua vez, forma o léxico geral da língua.

Para Polguère (2018, p. 103) o “*vocabulário de um texto* é o conjunto de lexias utilizadas nesse texto”, e o “*vocabulário de um indivíduo* é o subconjunto do léxico de uma dada língua que contém as lexias dessa língua que o indivíduo em questão domina”.

A esse respeito, Dias (2009, p. 28) explica que

[...] em outras palavras, o **vocabulário**, resultante da realidade de um texto, é facilmente acessível e definível, já o **léxico** é mais complexo. Este último, que transcende à língua, está sempre ligado a um ou mais locutores. O **vocabulário** de um texto supõe a existência de um **léxico**. Importante destacar que o **léxico**, como conjunto aberto que é, e sempre em expansão, jamais será memorizado por falantes-ouvintes. Em síntese, o **léxico** é a somatória do **vocabulário** empregado por falantes. Importante ressaltar que não é só isso, o léxico é a herança recebida na dimensão total do passado (Grifos da autora).

Sabendo que o vocábulo corresponde à palavra empregada em texto/discurso, podemos nos questionar sobre o que determina o uso de uma ou de outra palavra na construção do texto. Podemos começar dizendo que é a atividade discursiva que vai definir quais palavras vamos utilizar em nossos textos, orais ou escritos, e quais palavras não vamos utilizar. De acordo com Antunes (2012), selecionamos as palavras que utilizaremos em nossos textos de acordo com vários fatores, dentre eles, o que temos de dizer, de acordo com o nosso assunto ou tema, fazemos as escolhas das palavras. O motivo do dizer também interfere nessa escolha, para que vamos dizer, ou escrever, o que queremos? Qual a finalidade das nossas ações de linguagem?

Sabemos que nos comunicamos por textos, e os textos se realizam dentro de um gênero, que também é um condicionante das escolhas de vocabulário, se o texto será veiculado em um jornal ou revista, se a revista trata de um assunto especializado ou se é voltada para um público adolescente. Melhor dizendo, tudo isso contribui para que o escritor/falante faça as escolhas mais adequadas para cada situação de comunicação. Se o falante/escritor faz parte desse processo e faz suas escolhas, ele o faz também pensando no seu interlocutor, no seu ouvinte/leitor.

A seleção vocabular é realizada a todo momento, seja em textos orais: uma palestra, uma missa, um bate-papo; seja em textos escritos, como artigos, bilhetes, cartas, resenhas etc.

Garcia (1986, *apud* DIAS, 2009) classifica “vocabulário” em quatro tipologias, quais sejam: o vocabulário coloquial; o vocabulário da linguagem escrita; o vocabulário de leitura e o vocabulário da linguagem de simples contato:

- a) O vocabulário coloquial varia de pessoa para pessoa. São as palavras empregadas nas interações de comunicação oral. São denominadas de coloquial pois traduzem as necessidades do dia a dia das pessoas e fluem, na fala, de forma espontânea.
- b) O vocabulário de linguagem escrita é formado pelas palavras da linguagem coloquial e aquelas que raramente ou nunca são utilizadas nas interações de comunicação dos usuários da língua.
- c) Do vocabulário de leitura fazem parte as palavras cujo entendimento de seus significados são possíveis sem que o usuário da língua recorra ao dicionário. O leitor não utiliza esse vocabulário em suas interações de comunicação, mas ao entrar em contato ele, o compreende, pois seu sentido lhe é familiar.

- d) O vocabulário de simples contato, ainda na concepção de Garcia (1986, *apud* DIAS, 2009), é aquele cujo significado não é compreendido, abrange as palavras lidas ou ouvidas, nas diferentes situações de comunicação.

Vimos que o termo “vocabulário” se refere às palavras que o usuário da língua utiliza em suas interações de comunicação verbal, enquanto produtor, emissor do texto. Por outro lado, fazem parte do vocabulário também, as palavras que o usuário não utiliza, mas compreende, enquanto receptor, leitor ou ouvinte do texto.

Temos falado constantemente em “lexia”, termo muito bem aceito entre os linguistas para minimizar os problemas concernentes ao termo “palavra”. Acreditamos ser importante trazer essa discussão para nosso texto, uma vez que nosso trabalho vem discutindo algumas das terminologias adotadas pela linguística para o termo palavra.

2.2.3 A Lexia

O termo “palavra”, que é utilizado em nossas interações de comunicação cotidiana não é suficiente para dar conta da complexidade do que venha a ser uma palavra, daí se faz necessário que o professor de LP tenha uma visão mais particular dessa complexidade.

Por ser uma unidade fonológica, com distribuição formal, semântica e funcional, a palavra se relaciona com outras e com unidades superiores. Assim, a linguística procura delimitar a palavra apoiando-se nos critérios: fonológico, formal, distribucional, semântico e funcional. Porém, esses critérios nem sempre são suficientes, o que tem levado linguistas a proporem outras terminologias que substituam de forma mais satisfatória o termo palavra. Vejamos a seguir a proposta de Pottier.

De acordo com Pottier (1978, p. 269 – grifos do autor), a lexia pertence a uma categoria (a um significado) e “nasce de um hábito associativo”. É “um *processo* lento de *lexicalização* de uma sequência”. O autor classifica em quatro os tipos de lexia: lexia simples; lexia composta; lexia complexa e lexia textual.

A lexia simples é aquela que se constitui de apenas uma palavra, ou lexema, formada por um só radical, são exemplos de lexia simples: “mesa”, “trabalhar”, “para” etc.

A lexia composta, por sua vez, é aquela formada pela união de lexias simples, ou seja, é a palavra composta. Ao contrário da lexia simples, a composta apresenta mais de um radical;

entram nessa classificação todas as palavras compostas por aglutinação ou justaposição, separadas ou não por hífen, são exemplos de lexia composta: “girassol”, “guarda-roupas” etc.

Said Ali (1966, *apud* MARTINS, 2012, p. 2) explica que a lexia composta, ou vocábulo composto, são enunciados que se cristalizaram e sofreram o processo denominado de apagamento.

Para compostos como saca-rolha, beija-flor e ganha-pão, diz Said Ali, teríamos enunciados como objeto que saca rolhas, ave que beija flor e ofício com que se ganha o pão. Ora, de início temos a construção sintática criada para designar o referente, ainda sem nome e, posteriormente, o enunciado, sofrendo apagamentos, dará origem à unidade cristalizada, aqui chamada de vocábulo composto.

A lexia complexa é a lexia formada por dois ou mais lexemas, essas lexias passam por um processo de lexicalização semântica, transformando-se em construções fixas, adquirindo um sentido único. São exemplos de lexias complexas: “*a guerra fria, um complexo industrial, tomar medidas, sinal vermelho, secos e molhados, hot dogs*” (POTTIER, 1978, p. 269, destaques do autor).

Pottier (1978) destaca que as siglas se incluem como um caso particular de lexia complexa. Quando a lexia é longa, é comum memorizarmos apenas suas iniciais, o que ocorre, por exemplo, com UFU. É comum utilizarmos apenas a sigla quando nos referimos à Universidade Federal de Uberlândia.

A lexia textual é aquela cuja realização ocorre ao nível de enunciado ou texto, a exemplo dos hinos, das preces ou dos provérbios como: “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”.

Para Polguère (2018, p. 116, grifos do autor) “o léxico não é um conjunto “plano”, uma simples lista de lexias. Cada lexia adquire seu **valor** na língua graças às múltiplas relações de oposição, de similaridade, de compatibilidade, de incompatibilidade etc. que a unem às demais lexias”. Ainda, de acordo com o autor, a hiperonímia e hiponímia, a sinonímia, a antonímia, a conversividade, a homonímia e a polissemia são as relações lexicais fundamentais. Para entendermos um pouco mais, passamos a estudar cada uma dessas relações.

2.2.3.1 Hiperônimo e Hipônimo

Para Polguère (2018, p. 160, grifos do autor):

A lexia L_1 é um **hiperônimo** da lexia L_2 se essas duas lexias estão unidas por uma relação semântica que possua as seguintes propriedades: (i) o semantema ' L_1 ' está incluído no semantema ' L_2 '; (ii) ' L_2 ' denota um caso particular de ' L_1 '.
A lexia L_2 , por sua vez, é chamada de **hipônimo** de L_1 .

Para exemplificar, o autor explica que “animal” é hiperônimo de “cachorro”; este, por sua vez, é um hipônimo daquele. Assim, “cachorro”, “gato”, “jacaré” são todas hipônimos de “animal”.

Dias (2004, p. 94) explica que “os termos hiponímia e hiperonímia não fazem parte da terminologia tradicional do semanticista: são de criação recente, por analogia à sinonímia e antonímia”.

Dias (2004) e Polguère (2018) explicam que “cachorro” mantém uma relação de sentido com “animal”, uma vez que o sentido de “cachorro” está incluído no de “animal”. Desta forma, na proposição “vi um cachorro”, ao substituir “cachorro” por seu hiperônimo “animal”, outra proposição é possível: “vi um animal”, porém o contrário não produz o mesmo efeito, ou seja, “vi um animal” não significa necessariamente “vi um cachorro”.

Para Antunes (2012, p. 82-83, grifos da autora), o uso de hiperônimos e hipônimos contribui para a criação de um nexos coesivo, porém, isso vai além de trocar uma palavra por outra.

Existe um componente cognitivo implicado nessa operação, o qual nos faz procurar a palavra que possa ajustar-se ao propósito discursivo de *estabelecer uma definição ou uma categorização de algo*. Não se trata, portanto, de apenas ‘trocar’ uma palavra por outra; muito menos se trata de evitar a repetição. Trata-se de encontrar a palavra ou expressão que se ajustem às determinações semânticas e pragmáticas implicadas em outra já referida. Consiste, portanto, numa operação interpretativa, reflexiva, que mobiliza, além de outros, o conhecimento do léxico da língua.

Na letra da canção “Garganta” interpretada pela cantora Ana Carolina, destacamos os versos dos quais pode-se mostrar aos estudantes os hipônimos “quarto”, “cozinha” e “sala de estar” os quais são palavras hipônimas do hiperônimo “casa”.

“Garganta” de Ana Carolina

Minha garganta arranha

A tinta e os azulejos

Do teu quarto, da cozinha

Da sala de estar

Disponível em: <https://www.lettras.com/ana-carolina/44123/>. Acessado em: 27/08/2021.

Outra relação lexical fundamental é a sinonímia, vejamos na próxima seção.

2.2.3.2 Sinonímia

A sinonímia, de acordo com Polguère (2018, p. 162) é “a relação semântica por excelência”. Para o autor, há dois tipos de sinonímia:

Sejam duas lexias, L_1 e L_2 , pertencentes à mesma parte do discurso:

1. L_1 e L_2 , são *sinônimos exatos* (ou sinônimos absolutos) se elas têm o mesmo sentido ($'L_1' \equiv 'L_2'$);
2. L_1 e L_2 são *sinônimos aproximativos* se seus sentidos são muito próximos ($'L_1' \cong 'L_2'$)

Neste último caso, há quer interseção, quer inclusão de sentidos, de modo que as lexias L_1 e L_2 podem ser consideradas dotadas de um valor semântico suficientemente próximo para que se possa, utilizando uma ou outra, expressão sensivelmente a mesma coisa (p. 162, grifos do autor).

Para Dias (2004), Krieger (2012), Antunes (2012) e Polguère (2018), já é consensual que não existem sinônimos perfeitos, ou, se existem, são raríssimos. A lexia será considerada sinônimo de outra, se, na troca de uma por outra, o novo enunciado apresentar uma equivalência semântica.

Antunes (2012) explica que nem sempre duas palavras apresentadas como sinônimas pelo dicionário, pode não o ser em um texto, ou o inverso, palavras que não são sinônimas, podem se apresentar como sendo dentro de um determinado texto. O contexto é que nos faz perceber que nem sempre a palavra é sinônima da outra. A esse respeito, Dias (2004) expõe que “pé” e “pata” são sinônimos no sentido de “extremidade inferior dos membros superiores”, mas são antônimas por se oporem pelos traços: “relativo a seres humanos” e “relativo a animais”, respectivamente.

A canção “Sinônimos” de Zé Ramalho é um bom exemplo para mostrar aos estudantes que a palavra será sinônima de outra no contexto, é o caso da palavra “amar”, apresentada como sinônimo de “amor” no seguinte verso: “Sinônimo de amor é amar”.

“Sinônimos” de Zé Ramalho

*Quanto tempo o coração leva pra saber
Que o sinônimo de amar é sofrer
No aroma de amores pode haver espinhos
É como ter mulheres e milhões e ser sozinho
Na solidão de casa, descansar
O sentido da vida, encontrar
Ninguém pode dizer onde a felicidade está
O amor é feito de paixões
E quando perde a razão
Não sabe quem vai machucar
Quem ama nunca sente medo
De contar os seus segredos
Sinônimo de amor é amar*

Disponível em: <https://www.lettras.com/ze-ramalho/219437/>. Acessado em: 27/08/2021.

Além de mostrar essa relação de sinonímia, pode-se apresentar aos estudantes, com a mesma canção, como o compositor apresenta a palavra “sofrer” como sinônimo de “amar”. No verso: “Que o sinônimo de amar é sofrer”. Como podemos confirmar é o contexto que permitirá perceber as relações de sinonímia e de antonímia.

Vejamos na seção seguinte, o conceito de antônimo.

2.2.3.3 Antonímia

A antonímia, por sua vez, de acordo com Dias (2004, p. 72) é um termo “criado por analogia com sinonímia”. Para a estudiosa, vários autores, no geral, enfocam a antonímia como “apenas as relações de contrariedade (sentidos contrários ou opostos)” (p.73), ou seja, os pares “rico/pobre”, “feio/bonito”, “amor/ódio” etc.

Polguère (2018, p. 164 – grifos do autor) explica que “duas lexias, L₁ e L₂, que pertencem à mesma parte do discurso são *antônimas* se os semantemas ‘L₁’ e ‘L₂’ se distinguem pela negação ou, mais geralmente, pela oposição contrastiva de um de seus componentes”. Para o autor, os casos de antônimos podem se distinguir entre exatos e aproximativos, assim, no enunciado “*Esta rua fica **perto/longe** de nossa residência*” apresenta um par de antônimos exatos, enquanto em “*Ela **adora/detesta** queijo*” apresenta antônimos aproximativos. Pode-se ainda identificar os tipos de antônimos por sua natureza de oposição semântica; desta forma destacam-se os

- Antônimos reversivos, dos quais o autor destaca os pares de lexias: “abotoar ~ desabotoar”; “colar ~ descolar” e “construir ~ destruir”.
- Antônimos escalares, aqueles que ligam, de acordo com uma escala de valores, as lexias de valores opostos como ocorre em “quente ~ frio”; “grande ~ pequeno”.

Ainda sobre os antônimos, Antunes (2012, p. 36) nos explica que “se na sinonímia o foco são as ‘semelhanças’ de sentido, na antonímia, o que se põe em destaque são não apenas as diferenças, mas, especificamente, aquelas diferenças que implicam um sentido ‘contrário’”. A autora explicita que

quando nos parece oportuno marcar a definição de um objeto, é comum optarmos por defini-lo a partir do que ‘ele não é’, ou, noutras palavras, a partir de seus lados opostos. Sejam opostos graduáveis (como ‘bonito’ e ‘feio’, ‘triste’ e ‘alegre’); sejam opostos direcionais (como ‘ir’ e ‘vir’), sejam opostos conversos (como ‘marido’ e ‘mulher’, ‘comprar’ e ‘vender’, ‘crescer’ e ‘diminuir’); todos eles ensejam uma grande rede de relações entre as unidades lexicais de um texto, promovendo, por isso, sua coesão e coerência.

Na canção “Trevo (Tu)” da dupla Anavitória, podemos perceber essa relação de antonímia

“Trevo (tu)” de Anavitória

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar

E o tempo para

Ah, é a sorte de levar a hora pra passear

Pra cá e pra lá

Pra lá e pra cá

Quando aqui tu tá

Disponível em: <https://www.lettras.com/anavitoria/trevo/>. Acessado em: 27/08/2021.

No verso “Pra cá e lá” podemos perceber essa relação de distância, pelos opostos “cá” e “lá”.

Outra contribuição importante para esse estudo é de Polguère (2018, p. 165, grifos do autor) que chama a atenção para não se confundir a relação de antonímia com a de contrastividade. Para o autor, nos enunciados; “*Seu casaco é preto*” e “*Seu casaco é branco*”, os termos “preto” e “branco” não apresentam uma relação de antonímia, mas sim de contrastividade, assim, de acordo com o autor supracitado, as lexias referem-se a cores: “preto” associada à noite e “branco” associado à luz.

São informações importantes e enriquecedoras para o trabalho em sala de aula. Não se pode deixar de explicar aos estudantes essas nuances, principalmente para aqueles dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

O trabalho com léxico em sala de aula deve ser constante, não é necessário fazer uma separação, colocar uma barreira rígida no estudo da língua, ou melhor, o estudo do léxico deve acontecer enquanto se estuda leitura, produção textual, literatura, música etc. Apontando ou fazendo com que os estudantes percebam a substituição de palavras feita pelo autor, ou mesmo as repetições de palavras dentro de um texto, o autor tem uma intenção ao realizar essas repetições. São essas peculiaridades que os estudantes precisam perceber e praticar em sua escrita.

Além das relações acima mencionadas, Polguère (2018) apresenta o conceito de conversividade. Outra relação lexical fundamental importante para o estudante perceber essas nuances nos textos.

2.2.3.4 Conversividade

Polguère (2018) adverte também que não se pode entender a conversividade (outra relação lexical fundamental) como um caso de antonímia. Para a autora, homonímia é o

Duas lexias pertencentes à mesma parte do discurso são *conversivas* se:

1. são quer predicados semânticos que denotam uma mesma situação (cf. (7a-b), a seguir), quer quase predicados semânticos que denotam duas entidades implicadas em uma mesma situação (cf. (8a-b)); e se
2. esses (quase) predicados se expressam na frase com uma inversão da ordem sintática de pelo menos dois de seus actantes.

[...] pode tratar-se de verbos:

- (7) a. *X emprega Y.*
b. *Y trabalha para X.*

como também de substantivos:

- (8) a. *X é o empregador de Y.*
 b. *Y é o empregado de X.* (POLGUÈRE, 2018, p. 166, grifos do autor)

Os dois pares de frases (7a-b) e (8a-b) possuem relação de paráfrase. Fato que, na visão do autor é exemplo de equivalência semântica (aproximativa), pois une dois conversivos. Porém em (8a-b) há o que o autor chama de quase predicados. Desta forma, não se pode dizer que as lexias “empregador” e “empregado” possuem a mesma denotação. Isso porque elas denotam indivíduos distintos, relacionados na mesma situação. Portanto, “*Empregar alguém*”, por exemplo, não significa de modo algum o oposto de *trabalhar para alguém*” (p. 167, grifos do autor).

A canção “Dia branco” de Geraldo Azevedo, apresenta a palavra “branco” empregada em seu sentido conotativo, relacionado à luz.

“Dia branco” de Geraldo Azevedo

Nesse dia branco

Se branco ele for

Esse tanto

Esse canto de amor

Oh! oh! oh

Disponível em: <https://www.letras.com/geraldo-azevedo/46156/>. Acessado em: 27/08/2021.

Vejamos a seguir, a homonímia.

2.2.3.5 Homonímia

Dias (2004, p. 93) nos informa que “algumas gramáticas de Língua Portuguesa apresentam listas enormes com palavras homônimas e conceituam a homonímia como palavras que possuem a mesma pronúncia e às vezes a mesma grafia, mas significados diferentes”.

Para Polguère (2018, p. 167, grifos do autor): “duas lexias são *homônimas* se elas se expressam por meio dos mesmos significantes, mas sem possuir nenhuma interseção significativa de sentidos”. O autor elucida que se pode distinguir dois casos de homonímia, considerando-se o tipo de significação, quais sejam: “homografia” e “homofonia”, as quais são nomeadas como “homonímia gráfica” e “homonímia fônica”, respectivamente. Assim, a homonímia gráfica ou homografia acontece “quando duas lexias estão associadas aos mesmos

significantes **escritos**”, o que ocorre nos enunciados a seguir, retirados de Polguère (2018, p. 168, grifos do autor): “*Falou-me da **venda** de seu carro*” e “*Tinha uma **venda** nos olhos*”. Por sua vez, a homonímia fônica ou homofonia acontece “quando duas lexias estão associadas aos mesmos significantes **sonoros** sem interseção significativa de sentidos” (POLGUÈRE, 2018, p. 168, grifos do autor): o que ocorre nos enunciados: “*a prefeitura **cassa** a licença de bares transgressores*” e “*Faz tempo que ele deixou de ir à **caça***”.

Dubois et al (1978, *apud* DIAS, 2004, p. 93) explica que “quando dois termos estão suficientemente próximos, para que se hesite em aplicar-lhes um tratamento homonímico, tem-se a polissemia.

Krieger (2012, p. 52) destaca que a homonímia se diferencia da polissemia, para a autora, homonímia é o

Fenômeno que os dicionários registram e que é também bom que o aluno saiba para entender melhor o código lexicográfico. Duas palavras são homônimas quando têm a mesma forma fônica; contudo, os significados não se inter-relacionam. Em razão disso, cada uma delas constitui entrada própria no dicionário. *Manga* é um exemplo clássico de homonímia, observando-se que cada nova entrada é numerada, geralmente por número exponencial.

Neste caso, os dicionários apresentam duas entradas para “manga”, uma primeira apresentando a acepção de que manga é uma parte do vestuário onde se enfia o braço; ou outra acepção que diz que manga é um fruto da mangueira.

2.2.3.6 Polissemia

A polissemia, segundo Polguère (2018) não se constitui necessariamente como uma relação de sentidos entre lexias, mas sim, como uma característica de um vocábulo. Para o autor, “um vocábulo é **polissêmico** se ele contém mais de uma lexia” (p. 168, grifos do autor). Para Polguère (2018), uma relação semântica verdadeira, nesse caso, seria o que ele chama de “copolissemia”, no âmbito do vocábulo polissêmico “vidro”, por exemplo, em “[*Ela prepara uma compota de figos em um vidro*], vidro, nesse caso é um copolissemia da lexia “vidro” neste outro enunciado: “[*O vidro é um material transparente*]” (POLGUÈRE, 2018, p. 168, grifos do autor).

Krieger (2012, p. 52) destaca sobre a polissemia que

São alargamentos de sentido, aproximações e contiguidades, como ocorre com a metáfora, a metonímia e a sinonímia. O resultado será um novo significado ou uma

nova acepção, de acordo com a terminologia da lexicografia. O registro dos diferentes sentidos de uma mesma palavra compõe a rede de acepções do verbete de entrada polissêmica. Diante disso, as marcações que a lexicografia faz, que denominamos de chaves de leitura, auxiliam a entender as possibilidades de uso das palavras sob o ponto de vista dos dois planos de significação que uma mesma palavra pode comportar.

A canção “Mais uma vez” de Renato Russo, pode ser apresentada aos estudantes para exemplificar as acepções que a palavra “sol” adquire na letra, nos versos a palavra “sol” é empregada em seu sentido denotativo e no sentido conotativo:

“Mais uma vez” de Renato Russo

Mas é claro que o sol vai voltar amanhã

Mais uma vez, eu sei

Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã

Espera que o sol já vem

Disponível em: <https://www.letras.com/renato-russo/1213616/>. Acessado em: 27/08/2021.

No primeiro verso: “Mas é claro que o sol vai voltar amanhã”, “sol” refere-se ao astro luminoso no céu, ou seja, a palavra está empregada em seu sentido denotativo, pois é fato que o sol “volta toda manhã”.

O segundo emprego de “sol” na canção: “Espera que o sol já vem” por outro lado está empregado no seu sentido conotativo, ou seja, representa a luz, luz que virá para dissipar a escuridão. “Sol” nesse caso traz um outro sentido da palavra, não como aquele primeiro, o astro. Podemos observar a polissemia da palavra, além disso, sol, nesse sentido conotativo contrapõe-se à escuridão, mostrando, portanto, a relação de antonímia entre essas palavras.

Não podemos nos esquecer que o que importa ao professor de LP é o texto, portanto, ao ensinar a palavra, o professor de LP deve considerá-la dentro de um contexto discursivo; desta forma, “os fatos linguísticos não podem ser estudados como elementos isolados, mas como conjuntos cujas partes são unidas por uma relação de solidariedade e de dependência, ou seja, um todo orgânico cuja estrutura se submete às leis que a regem” (JUNGMANN, 1977, p. 23-24). Desta forma, pelo princípio da múltipla articulação, os fonemas formam morfemas, que por sua vez, formam as palavras, que vão formar os sintagmas, esses, as orações, frases, parágrafos, até chegar no texto ou discurso. Sabemos que um texto pode se constituir em uma única palavra, mas o que queremos destacar é que o texto não se reduz à soma de suas partes,

pelo contrário, a combinação hierárquica das unidades linguística é que se combinam para formar o texto.

Na próxima seção deste trabalho, abordaremos sobre léxico e cultura; o ensino do léxico; o ensino do léxico e os dicionários escolares; e o que dizem os PCNs e a BNCC sobre esse ensino.

2.3 Léxico e cultura

O ser humano se relaciona com o mundo por intermédio da linguagem e, nessa relação, deixamos que nossos interlocutores saibam o lugar a que pertencemos. Nossa forma de escrever ou de falar, nossa pronúncia das palavras, nossa melodia própria, o vocabulário que utilizamos, as expressões que fazem parte de nossa relação cotidiana com o mundo são elementos que nos revelam. Nas palavras de Antunes (2012, p. 47): “as palavras têm a cor, o cheiro, o gosto da terra em que circulam, da casa em que habitam”.

Por ser um fenômeno social, uma criação humana, a linguagem reflete a cultura de um povo,

[...] reflete os interesses e as tendências de um povo, e é essa a razão por que a língua não pode dispensar-se de considerar todos os fatores etnológicos e sociológicos, mesmo exteriormente, como componentes do fenômeno linguístico. Língua e cultura são basicamente independentes, mas auxiliam-se mutuamente nas suas investigações e na apresentação de soluções para os seus problemas (JUNGMANN, 1977, p. 17).

Deste modo, ao investigar uma língua, investiga-se também a cultura de seus falantes. De acordo com Isquierdo (2001, p. 91), o nível lexical do sistema linguístico é o que “armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade; o estudo de um léxico regional pode fornecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo”. Ou, nas palavras de Biderman (2001, p. 9), “o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade”.

Nesta pesquisa, trabalhamos com duas áreas intimamente ligadas à cultura de um povo, de um lado, o léxico, que, como vimos, expressa a memória de um povo, e, por outro lado, o trabalho com a música, outra forma de expressão da cultura de uma sociedade. Ao escrever a letra da canção, o compositor deixa transparecer, através do vocabulário, a cultura à qual pertence.

Tendo esclarecido, embora de forma breve, os conceitos de palavra, ou melhor, a terminologia adequada ao pesquisador em Lexicologia, ao professor de LP, no que se refere à

palavra enquanto parte do sistema, o lexema, e à palavra enquanto manifestação em um texto, o vocabulário; e a íntima relação da palavra, como expressão da cultura de um povo, passemos a observar como acontece o ensino do léxico na escola.

2.4 O ensino do léxico

Hoje, novas práticas são necessárias para o ensino da Língua Portuguesa, principalmente, em se tratando do ensino do léxico, afinal, os saberes teórico-práticos devem ser articulados como um sistema global, uma vez que, entre as novas formas de pensar a prática do professor, o ensino deve ser contextualizado (DIAS, 2004; ANTUNES, 2012).

Antunes (2012, p. 13-14) explicita em seus estudos sobre o fato de o estudo do léxico na educação básica ser preterido, em detrimento do ensino da gramática. A crença de que a gramática é a “salvadora da pátria” está presente, entre professores, alunos e pais de alunos que “procuram interferir nas opções pedagógicas da escola, e essa interferência tem tido como objetivo principal o ensino da gramática”.

O ensino do léxico precisa de mais atenção nas aulas de Língua Portuguesa, pois, por meio de seu conhecimento e ampliação, os estudantes alcançarão a competência de falar, ler, compreender e escrever textos diversos, adequadas às exigências diárias de comunicação. O estudo do léxico está em constante atualização, isso porque a todo momento nos vemos envolvidos em diferentes contextos (ANTUNES, 2012).

Assim sendo, nós, professores de Língua Portuguesa, precisamos nos apropriar dos conhecimentos teóricos, para entendermos nossa prática em sala de aula e oferecermos uma educação de qualidade a nossos alunos. Mudar é preciso: “(a gente permanece onde está enquanto não está convencido de que ‘precisa mudar, pois como está não pode ser’)” (ANTUNES, 2012, p. 19).

Nossa experiência em sala de aula tem nos mostrado que o desenvolvimento da competência linguística nos alunos é uma tarefa que exige uma mudança de postura de nossa parte, professores de línguas e, quanto mais cedo percebermos a importância dos estudos do léxico para esse desenvolvimento, e quanto antes começarmos a trabalhar nessa perspectiva em sala de aula, mais cedo veremos os frutos desse trabalho. Por isso, devemos entender que

o centro do texto, tanto oral, quanto escrito, e que direciona o enunciado com sua carga semântica e, considerando que a comunicação ocorre através de palavras, ao desenvolver a competência lexical dos estudantes, o professor estará, por sua vez, desenvolvendo neles, a competência linguística (FERRAZ, 2017, p. 6-7).

Portanto, o ensino do léxico, assim como qualquer ensino, não pode ocorrer de forma descontextualizada, quanto mais o estudante estiver em contato com diferentes gêneros, com práticas efetivas de escrita e leitura, mais ele vai desenvolver as habilidades essenciais para uma vida em sociedade.

Para tanto, fica claro que as aulas de Língua Portuguesa devem apoiar-se em práticas de letramento, pois

o letramento é um *estado*, uma *condição*: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com as diferentes gêneros e tipos de leitura, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1999, p. 44).

A preocupação com o ensino do léxico nas aulas de LP na educação básica vem sendo apontada por diversos autores. Jungmann (1977), ao assistir diversas aulas de LP em colégios de Goiânia, preocupou-se com o fato de o estudo do vocabulário ser pouco trabalhado em sala de aula, além da pequena importância atribuída ao estudo do léxico, a autora percebeu que esse estudo acontece de maneira empírica e assistemática. Tal preocupação levou a pesquisadora a desenvolver uma proposta de ensino do vocabulário através da análise sêmica para a modalidade oral da LP.

Dias (2004), também preocupada com o ensino do léxico, realizou uma pesquisa em que analisou exercícios de vocabulário presentes em livros didáticos dos primeiros anos do EF. A linguista (DIAS, 2004, p. 66), fundamentada em “Jungmann (1977), Ferreira (1984) e Garcia” nos informa que

[...] a crítica generalizada quanto à pobreza vocabular da nova geração de brasileiros aparece mais evidente na infância, na juventude e nas camadas iletradas urbanas. O que se tem discutido, em relação a este fenômeno, é que suas causas são de natureza sociocultural e a mais imediata está no sistema de ensino.

Outros autores, Filho e Baú (2017, p. 2), analisaram oito planos de aula de LP, referentes à 2ª (segunda) série do Ensino Médio (EM) de uma escola da cidade de Goiânia, “com o objetivo de verificar como ocorre o ensino/estudo do léxico nas aulas dessa disciplina nessa etapa de ensino”. Os autores perceberam “que não há nos planos a elaboração de atividades para a ampliação lexical”.

Como vimos, há tempo temos professores preocupados com o estudo do léxico na educação básica. Estes vêm demonstrando suas preocupações em relação à pouca importância relegada ao estudo do léxico e à forma como o léxico é proposto pelos livros didáticos. Embora a ampliação vocabular seja muito importante para a automatização dos processos lexicais, tendo em vista que possibilita que o estudante desenvolva sua competência comunicativa, melhore sua compreensão verbal e, conseqüentemente, tenha um desempenho melhor em suas interações comunicativas, o léxico ainda não é trabalhado com seu devido valor. Por isso é importante que professores de LP estudem o léxico da língua em suas aulas no EF (ou qualquer outra etapa da educação). Para isso

Medidas a longo e curto prazos precisam ser tomadas, para que haja ampliação de pesquisas na área e que estas contribuam para promover melhorias no que tange, principalmente, ao enriquecimento do vocabulário *ativo* (o que ocorre espontaneamente ao usuário-estudante) e *passivo* (o que ocorre no dia-a-dia, e que o usuário-estudante entende, mas ainda não incorporou ao seu vocabulário usual) (DIAS, 2004, p. 66 – Destaques da autora).

Apesar do que destacamos nos parágrafos anteriores, sobre a pouca importância reservada ao estudo do léxico em sala de aula da educação básica, é importante destacar que o PROFLETRAS tem contribuído com o processo de realização de pesquisas, nas diversas áreas da Linguística e da Literatura, principalmente com estudos concernentes ao estudo do léxico no EF. Diversas são as pesquisas que têm como objeto de estudo o léxico, disponibilizadas no repositório da UFU e em vários outros repositórios de universidades por todo o país.

Vimos neste subcapítulo que o estudo do léxico em sala de aula do EF ainda não ganhou sua devida importância, entretanto, consideramos que esse panorama tem melhorado, tendo em vista as diversas pesquisas que têm o léxico como objeto de estudo. A presente pesquisa insere-se nesse contexto, pois apresenta uma possibilidade de trabalho com vocabulário em sala de aula de EF, além de ser mais uma contribuição para disseminação da importância dos estudos lexicais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Veremos a seguir, como o léxico é apresentado nos PCN e na BNCC, documentos que regulamentam o ensino para a educação básica e, em seguida, apresentamos subsídios sobre o ensino do léxico e o dicionário escolar.

2.4.1 O ensino do léxico nos PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados pelo Ministério da Educação (MEC), são documentos que estabelecem as diretrizes curriculares para a educação básica. Nesse documento, professores de todo o país encontram referências para elaborarem suas aulas, pois os PCN trazem orientações norteadoras “mas *não obrigatórias* para professores (GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 228 – Grifos das autoras).

Com relação à LP, os PCN apresentam como domínio da língua, a estreita relação entre linguagem e participação social, ou seja, os conhecimentos linguísticos aprendidos na escola devem ser colocados em prática, reproduzidos e adaptados às diferentes situações de interação de comunicação.

É tarefa, pois, da escola e do professor

[...] organizarem atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (BRASIL, 1998, p. 22).

Com relação ao ensino do léxico, Seide & Hintze (2015) explicam que, embora não haja nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), muitas considerações sobre o léxico e seu ensino, nas referências bibliográficas, há menções ao tema:

Especificamente para o ensino do léxico, são dez dos objetivos a serem alcançados: (1) observação do fenômeno da variação linguística no nível lexical; (2) uso de nominalizações como recursos para criação de expressões alternativas (uma com substantivos e adjetivos primitivos e outra usando nominalização deverbal ou deadjetival, uma com frase nominal e outra com frase verbal); (3) ampliação do repertório lexical para escolha adequada de sinônimos, hiperônimos e hipônimos; (4) escolha do léxico segundo a modalidade e o grau de formalidade do texto; (5) reconhecimento de que as palavras se organizam em conjuntos estruturados ao longo de um texto; (6) conhecimento das propriedades argumentais e semânticas de itens lexicais, sobretudo de verbos; (7) emprego adequado de regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões e gíria; (8) elaboração de glossários; (09) identificação de palavras-chave e (10) consulta ao dicionário (SEIDE & HINTZE, 2015, p. 408).

Ainda, de acordo com Seide e Hintze (2015), as menções são muitas, são fragmentadas e dispersas; não há descrições da metodologia que o professor deve empregar para que o ensino do léxico tenha seus objetivos propostos alcançados.

Os PCN não dão ao léxico seu devido valor, de acordo com Guerra e Andrade (2012, p. 328), a palavra léxico aparece apenas duas vezes no documento, ambas as vezes, apresentada entre parênteses e em finais de frases. O léxico não faz parte dos tópicos importantes para a mudança de paradigmas propostas pelos PCN, apenas estão ali, como “palavra-apêndice”.

Para auxiliar professores na elaboração de atividades para a ampliação de vocabulário, Ferreira (2018) elabora um quadro apresentando os direcionamentos mencionados no documento:

Quadro 2 – Diretrizes dos PCN para elaboração de atividades sobre léxico.

TEMÁTICA	DIRETRIZES CONTIDAS NOS PCN (BRASIL, 1998, p. 84 - 85)
1 – Afixos ou desinências	a) “Explorar ativamente um <i>corpus</i> que apresente palavras que tenham o mesmo afixo ou desinência, para determinar o significado de unidades inferiores à palavra.”
2 – Derivação	b) “Aplicar os mecanismos de derivação e construir famílias de palavras.”
3 – Propriedades semânticas	c) “Apresentar textos lacunados para, por meio das propriedades semânticas e das restrições seletivas, explicitar a natureza do termo ausente.”
4 – Hipônimos e hiperônimos	d) “Apresentar um conjunto de hipônimos e pedir aos alunos para apresentar o hiperônimo correspondente. e) Apresentar um conjunto de palavras em que uma não é hipônimo e pedir que o aluno a exclua, explicitando suas razões.”
5 – Campo semântico	f) “Inventariar as palavras de determinado campo semântico presentes em determinado texto, e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego.”
6 – Variedade ou registro	g) “Inventariar as palavras de determinada variedade ou registro, presentes em um texto, e analisar os efeitos obtidos com o emprego.”
7 – Efeitos discursivos	h) “Identificar, em textos, palavras ou expressões que instalam pressuposições e subentendidos e analisar as implicações discursivas.”
8 – Emprego figurado	i) “Identificar e analisar a funcionalidade de empregos figurados de palavras ou expressões.”
9 – Palavras-chave	j) “Identificar os termos-chave de um texto, vinculando-os a redes semânticas que

	permitted a production of schemes and of summaries.”
--	--

Fonte: Ferreira (2018, p. 57)

Importante destacar que os PCN não têm força de lei, foram elaborados para nortear do trabalho de professores, explicitando os objetivos a serem alcançados em cada componente curricular, além de servir como referência para a elaboração de currículos escolares.

A BNCC, por outro lado, é um documento normativo legal mais atual que também serve de referência para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas das escolas de educação básica.

2.4.2 O ensino do léxico na BNCC

A BNCC, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE),

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 7. Grifos dos autores).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, os currículos de todas as redes: municipal, estadual, do Distrito Federal, escolas particulares de todo o Brasil, da educação básica são construídos tendo como base a Base (BNCC). Este documento, que é a referência comum a todas as escolas, pretende promover a elevação da qualidade do ensino ofertado em todo território nacional. É importante ressaltar que a BNCC não é o currículo, como dissemos, os currículos serão elaborados com base na BNCC. Sendo assim, os métodos de ensino, os materiais didáticos, as avaliações etc., são definidas pelos currículos.

Outro fato importante sobre a BNCC é que ela é um documento elaborado de forma democrática, ou seja, para sua elaboração diversos órgãos ligados à educação participaram de sua construção, entidades como conselhos federais, estaduais e municipais de educação, o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação); a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação); o FNCE (Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais); a UNCME (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação); a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas); além da participação dos professores das escolas públicas de educação básica de todo o país, dentre outros.

A BNCC apresenta dez competências gerais básicas, inter-relacionadas entre si, ancoradas em princípios éticos, políticos e estéticos, que devem ser apreendidos por todos os estudantes da educação básica, “articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB” (BRASIL, 2017, p. 9).

Para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, a BNCC também apresenta dez competências específicas, que perpassam todos os componentes curriculares do EF. Assim, com o desenvolvimento dessas competências, haverá o desenvolvimento do letramento por parte dos estudantes, o que se acredita, garantirá a efetiva participação nos diversos campos da sociedade.

Para o estudo do léxico, a BNCC apresenta as habilidades de identificar ou utilizar recurso de coesão e coerência, habilidades de reconhecer, analisar e inferir o sentido de palavras e expressões e habilidades de analisar os processos de formação de palavras.

As habilidades lexicais apresentadas na BNCC (2017), segunda fase do EF, são apresentadas como práticas de linguagem, em análise linguística e semiótica. Tem como objetivos de conhecimento: 1. léxico e a morfologia, destacando as habilidades de análise das diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica; ou pela formação, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português; ou ainda, na formação de antônimos com o acréscimo de prefixos que expressam noção de negação; na distinção de palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas, na análise de processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas; 2. Semântica e Coesão, destacando que o aluno deve utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes); recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto); reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). 3. Coesão, estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuação do texto; utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual; estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais; comparar as

regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 4. Fono-ortográfica, escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. 5. Semântica, utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 6. Variação linguística, identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso e 7. Figuras de linguagem, em que é apresentada a habilidade de analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Como podemos perceber, a BNCC traz considerações importantes para o estudo do léxico em sala de aula. Para o estudo e ensino do léxico, os dicionários escolares apresentam-se como recurso didático/pedagógico de uso muito importante na escola. Por isso, acreditamos ser importante reservar um espaço neste trabalho para esse recurso.

2.4.3 Dicionário Escolar

É consenso que a leitura é essencial na vida de todo ser humano, mas também, como professores de Língua Portuguesa, sabemos que a leitura, a compreensão e a interpretação de textos não são processos simples de acontecer. É preciso que o leitor domine o significado de um certo número de palavras para poder dar conta de realizar tais tarefas. Além disso, Koch (2002) aponta que, para acontecer a leitura, o leitor precisa dominar o que ela chama de: conhecimento linguístico, enciclopédico e interacional.

De forma resumida: o conhecimento linguístico faz referência ao conhecimento da gramática e do léxico; o conhecimento enciclopédico é aquele famoso “conhecimento de mundo”, muito difundido por Paulo Freire (1984, p. 11-12), ou seja, são as experiências vividas por indivíduos; e o conhecimento interacional diz respeito à interação por meio da linguagem.

E o que fazer quando falta aos alunos o conhecimento lexical? Uma possibilidade é a prática através de exercícios específicos e contextualizados, outra é o aluno saber manusear o dicionário.

Sobre o segundo, o dicionário, este constitui ferramenta de suma importância no processo de fortalecimento da autonomia dos estudantes, saber manuseá-lo é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. Com o uso do dicionário, os estudantes vão desenvolver sua competência leitora, através da competência lexical.

Competências como: saber contextualizar palavras e expressões, ter um conhecimento das variações lexicais, saber estabelecer ligações entre palavras, perceber os efeitos da escolha lexical em texto etc., são competências que podem ser potencializadas com o uso do dicionário.

No que tange ao plano pedagógico, o dicionário teve sua importância reconhecida quando o Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a partir de 2001, decidiu selecionar dicionários para serem distribuídos pelas escolas públicas de todo o país.

O resultado imediato dessa ação foi uma corrida por parte das editoras para adequarem os seus produtos lexicográficos às exigências do MEC. Os parâmetros utilizados vêm sendo refinados a cada avaliação, o que, por sua vez, vem resultando numa melhora dos dicionários apresentados pelas editoras – pelo menos no que se refere àquilo que o MEC espera de um dicionário (DAMIM & PERUZZO, 2006, p. 94-95).

De 2001 a 2004, o FNDE distribuiu dicionários para todos os alunos do ensino fundamental, e eles poderiam ser levados para casa e pertenciam aos estudantes. A partir de 2005, o FNDE começa a adquirir dicionários para compor o acervo das bibliotecas das escolas públicas. Dessa vez, eles são para uso dos alunos em sala de aula, assim, os dicionários passam a ser propriedade pública, não mais individual. Ainda em 2005, o MEC classificou em 3 tipos os dicionários a serem distribuídos, essa classificação baseou-se no número de entradas e pela proposta lexicográfica desses dicionários.

O chamado Tipo 1 apresenta de 1.000 a 3.000 artigos léxicos e visa à familiarização do aluno com o mundo dos dicionários. O Tipo 2 tem entre 3.000 e 10.000 artigos e é dirigido àqueles alunos que já se alfabetizaram. Por fim, o Tipo 3 tem de 19.000 a 35.000 artigos e se volta para os alunos das últimas séries do Ensino Fundamental (DAMIM & PERUZZO, 2006, p. 95-96).

O PNLD 2012 – Dicionários traz uma nova classificação para os dicionários escolares. Ao invés de 3 tipos, agora são 4 os tipos de dicionários e o Ensino Médio passa a ser contemplado com um tipo próprio para essa faixa da educação básica.

Como a proposta de intervenção dessa pesquisa foi pensada para ser aplicada a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – com o objetivo de auxiliar esses estudantes no processo de enriquecimento do léxico e, conseqüentemente, na melhoria da leitura, da compreensão e da interpretação de textos diversos – utilizamos em nossas atividades interventivas, os Dicionários de Tipo 3, sendo esses destinados a esta etapa da educação básica. O que não quer dizer que

não possamos nos valer de outros tipos de dicionários, como os dicionários eletrônicos por exemplo.

Para trabalhar com léxico, o dicionário é uma ferramenta indispensável e certamente teve seu lugar reservado na presente proposta de trabalho. Além do dicionário, utilizamos as letras de canções como fio condutor das discussões em sala de aula.

Vejamos, a seguir, parte dos estudos sobre o uso de letras de canções em sala de aula.

2.5 O uso do gênero letra de canção nas aulas de Língua Portuguesa

Motivados pela vontade de contribuir com uma educação de qualidade, que faça sentido para o aluno e o motive a aprender, por intermédio de nossas aulas de LP, é que propomos um trabalho com o gênero letra de canção.

Sabemos que os livros didáticos nem sempre conseguem atrair a atenção dos alunos, ou nem sempre trazem estratégias de ensino e aprendizagem da língua materna de forma lúdica; sendo assim, valendo-nos de certa autonomia, que nos é peculiar, para elaborar nossas aulas, acreditamos que o trabalho com o gênero letra de canção possa possibilitar uma interação satisfatória no que se refere à aprendizagem de LP.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998) preconizam que a escola deve proporcionar um ensino que garanta aos alunos a capacidade de adquirir uma competência linguística que possibilitará a eles o acesso aos bens culturais, a habilidade de resolver problemas da vida em sociedade e que o aluno saiba se posicionar criticamente. Essa tarefa é obrigação de todas as áreas do conhecimento que devem trabalhar tendo em vista essas competências; entretanto, a experiência tem nos mostrado que é a disciplina de Língua Portuguesa a que mais trabalha com os alunos a aquisição dessas habilidades. Assim,

O mínimo que se espera da escola é que ela se esforce para prover à criança toda a apropriação de vivências e de conhecimentos que lhe assegurem um domínio linguístico capaz de garantir a produção de textos adequados às situações, de modo que ela possa ocupar posições na sociedade. Por outro lado, também se espera da escola que ela não crie um cotejo entre registros que constitua estigmatização e banimento para o lado do aluno (NEVES, 2002, p. 231).

Desta forma, as aulas de LP têm a ampla tarefa de fazer com que o aluno saiba adequar a sua linguagem às mais diversificadas situações da vida e a história tem nos mostrado essa adequação.

A partir dos anos de 1980, o ensino de língua materna toma novos rumos no Brasil, a exemplo de países europeus e norte-americanos. Com a publicação dos PCN, o ensino de LP passa a ser orientado pelo ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (BRASIL, 1998, p. 21).

Portanto, é na escola que os alunos vão adquirir as competências e habilidades para a comunicação efetiva para a vivência social; acreditamos que essas habilidades e competências serão adquiridas de acordo com os conhecimentos dos diversos gêneros discursivos, o que agregará à vida do aluno: autonomia, criticidade e criatividade.

2.5.1 O gênero letra de canção

Atualmente, os professores têm buscado novos métodos e estratégias para sanar, ou pelo menos, minimizar a dificuldade que os estudantes encontram para compreender e produzir textos. Nesse sentido, é que propomos o uso de letra de canção como forma de desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos por meio desse gênero.

É possível trabalhar com os alunos, por meio do gênero letra de canção: características linguísticas dos textos e diferentes abordagens interpretativas. O trabalho com esse gênero pode possibilitar, portanto, o enriquecimento cultural e lexical dos estudantes; além disso, a música tem muita aceitação entre eles.

A grande aceitação da música em sala de aula pelos estudantes e a utilização das letras de canções como instrumento de estudo da Língua Portuguesa, podem trazer grandes contribuições para o domínio da língua e o desenvolvimento de competências de leitura e escrita de textos diversos, desenvolver a criticidade, a criatividade, ampliar o vocabulário e o contato com diferentes aspectos culturais apresentados nas temáticas das canções.

Ao longo dos anos, temos percebido que a quantidade desse tipo de atividade na escola é muito pequena; temos encontrado o trabalho com música em sala de aula, com mais frequência, relacionado ao ensino de Língua Estrangeira.

Determinamos, neste trabalho, a letra de canção como um gênero discursivo, que tem uma estrutura textual composta por versos e estrofes e que, como qualquer outro gênero, são formas relativamente estáveis, não apresenta um molde que deve ser seguido rigidamente.

Propomos o trabalho com o gênero letra de canção na disciplina de Língua Portuguesa; entretanto, é necessário ressaltar a importância do ensino de música em todas as etapas da educação básica. Embora esse não seja nosso objeto de estudo, defendemos e acreditamos que o ensino de música contribui para o desenvolvimento socioemocional de qualquer indivíduo.

As letras das canções são excelentes temas geradores; por meio delas, o professor pode trabalhar ideias e informações e enriquecer sua prática pedagógica; entretanto, é necessário fazer escolhas, considerando o tema a ser trabalhado e o conhecimento prévio dos alunos.

A prática da expressão oral pode ser desenvolvida se solicitar dos alunos a exposição das relações que eles estabeleceram com o tema apresentado nas músicas trabalhadas, ao se oportunizar que eles cantem, que façam paródias, repentes etc. E a prática da produção escrita pode ser enriquecida com a produção de textos de gêneros diversos, tomando como base as letras das canções trabalhadas. Além de se poder trabalhar a análise e a interpretação das letras, pode-se trabalhar novos conceitos e novas palavras, metáforas, provérbios etc.

Por meio do trabalho com a letra de canção, professores e alunos podem vivenciar diálogos ricos sobre assuntos da atualidade e das experiências vividas pelos alunos. Assim, pode-se discutir sobre ecologia, educação, cultura, política, gênero sexual, relações interpessoais, doenças, e, até mesmo, sobre a própria natureza da linguagem, naturalmente. Outras possibilidades podem surgir com o trabalho com a música em sala de aula, como a discussão sobre os gêneros musicais, as bandas e os artistas mais famosos de cada gênero, os artistas regionais, os cantores das igrejas frequentadas pelos alunos, artistas e cantores na escola, na própria sala de aula etc.

Outra contribuição relevante com o trabalho com a música é a possibilidade de oportunizar ao estudante que ele entre em contato com gêneros musicais diversos, auxiliando-o no desenvolvimento de suas preferências de estilo musical, ampliando seu repertório cultural, o que também pode contribuir para o autoconhecimento, para o desenvolvimento da criatividade e da criticidade.

A seguir, apresentamos a noção do trabalho com música em sala de aula presente nos PCN (1998) e na BNCC (2017), na tentativa de encontrar apoio teórico para justificar o uso da música, principalmente no ensino de Língua Portuguesa.

2.5.2 O gênero letra de canção nos PCN

Costa (2003, p. 18-21), ao analisar os PCN (BRASIL, 1998), constatou que, em nenhum momento, em todo esse documento, o gênero letra de canção é mencionado. No entanto, ele encontrou duas menções à canção em quadros que mostram os gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura que podem ser trabalhados em sala de aula: a primeira menção encontra-se na página 54 dos PCNs, relacionada à linguagem oral, com trabalhos literários, e a segunda menção pode ser encontrada na página 57 em que a canção pode ser trabalhada em literatura como sugestão para se trabalhar com a elaboração de textos orais.

O autor supracitado também encontrou mais três ocorrências à música no documento, desta vez, de forma indireta, uma dessas ocorrências pode ser verificada na página 46, no item “o aluno adolescente e o trabalho com a linguagem”:

Finalmente, é preciso considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência. Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada, com a incorporação e criação de modismos, vocabulário específico, formas de expressão etc. São exemplos típicos as falas das “tribos” -grupos de adolescentes formados em função de uma atividade (surfistas, skatistas, funkeiros etc.) (BRASIL, 1998, p. 46).

Outra ocorrência aparece na página 49, em que o documento defende a existência de uma “linguagem adolescente” e menciona a música como sendo uma produção cultural, assim como estilos de vestimenta, dentre outros. E numa referência ao estudo da variação linguística, a música é mencionada na página 84 dos PCNs, no item “Orientações didáticas específicas para alguns conteúdos” – “Variação linguística”.

2.5.3 O gênero letra de canção na BNCC

Conforme mencionado, a BNCC é o documento que serve de parâmetro para a elaboração de currículos de todas as redes de ensino em território nacional. Esse documento traz as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7).

Assim como os PCN, a BNCC não faz menção ao gênero letra de canção, mas o trabalho com música é mencionado com muito mais frequência. A BNCC apresenta, em forma de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses objetivos são apresentados em forma de código alfanumérico.

A seguir, destacamos da BNCC, alguns objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa que apresentam a música como instrumento de ensino e aprendizagem, fizemos um recorte mais especificamente para o trabalho com alunos do Ensino Fundamental II, de 6º a 9º anos.

Quadro 3 – O trabalho com a música na BNCC

Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , fanzines, <i>e-zines</i> , fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
Análise linguística / semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras

		de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na próxima seção, veremos sobre a intertextualidade e as letras de canções, uma vez que, procuramos, durante a aplicação de nossa proposta didática, mostrar que algumas canções se apropriam da realidade ou de outros textos para estabelecer relações entre eles ou eternizar aspectos culturais da sociedade.

2.5.4 A intertextualidade e as letras de canções

Intertextualidade é o nome dado à relação existente entre textos. Para Antunes (2009, 2010, 2017), a intertextualidade, numa visão ampla, refere-se a toda manifestação de linguagem. De acordo com a autora, todo texto traz consigo outros textos produzidos antes dele. Difícil, portanto, saber em que momento das interações humanas um conceito ou ideia surgiu.

Nas palavras de Barthes (2015, p. 45), o intertexto é “a impossibilidade de viver fora do texto infinito”, ou seja, um texto remete a outros textos, e o leitor pode saborear o reino das “fórmulas, a inversão das origens, a desenvoltura que faz com que o texto anterior provenha do texto ulterior”.

Na visão de Bronckart (1999, *apud* ANTUNES, 2010), a intertextualidade também ocorre em relação à padronização social, textos cujo uso social tenham as mesmas finalidades, como, por exemplo, a notícia. Assim, uma notícia estabelece relação de intertexto com outras notícias já criadas por utilizar o mesmo modelo de gênero.

Essa visão de que em todo texto há vozes de outros textos refere-se a uma visão ampla do que venha a ser intertextualidade, conceito este postulado por Koch (1997, p. 107), “a existência de uma intertextualidade e/ou polifonia em sentido amplo, constitutiva de todo e qualquer discurso a par de uma polifonia e de uma intertextualidade “*stricto sensu*”, esta última atestada, necessariamente pelo intertexto. Ou seja, está implícito que a intertextualidade “faz parte de todo e qualquer discurso”. Porém, num sentido mais estrito, há a intertextualidade explícita, ou melhor, aquela “que aparece expressa na superfície – podemos enumerar: as alusões, as remissões – mais ou menos diretas e, nas mais óbvias delas, as paráfrases e as citações, sobretudo aquelas que trazem a indicação do discurso fonte” (ANTUNES, 2010, p. 77).

Nesse sentido, reafirma Antunes (2017, p. 118 – grifos da autora):

- (a) nenhum texto parte de um ponto zero; nenhum é, portanto, o começo absoluto de um ‘dizer’;
- (b) todo texto está preso a textos anteriores, seja do ponto de vista do conteúdo, seja do ponto de vista da forma; logo, todo texto é um *intertexto*, pois todo texto dialoga com outros, retomando, desenvolvendo, explicando, confirmando ou se opondo a conceitos, a ideias ou a formas neles expressos;
- (c) essa incorporação de um texto prévio em outro pode assumir a forma de citação, ou de simples alusão, em dependência dos propósitos de quem está com a palavra;
- (d) a intertextualidade, é assim, constitutiva de qualquer texto; constitutiva da linguagem humana.

O conceito de intertextualidade originou-se na Teoria Literária com Julia Kristeva, cujo postulado diz que “qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é a absorção e a transformação de um em outro texto” (KRISTEVA, 1974, *apud* KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 14). Ou seja, em um texto haverá sempre a retomada de outros textos anteriores, os quais estarão presentes em textos futuros, podendo essa retomada ocorrer por vinculação ou tipo textual ou de forma explícita através de palavras ou do estilo.

Marcuschi (2008, p. 131) resume as palavras de Koch (1991) explicando que, dentre os vários tipos de intertextualidade, nas quais há presença de textos prévios em textos atuais, pode-se destacar:

- a) intertextualidade de forma e conteúdo: quando alguém utiliza, por exemplo, determinado gênero textual tal como a epopeia em um outro contexto não épico só para obter um efeito de sentido especial;
- b) intertextualidade explícita: como no caso de citações, discursos diretos, referências documentadas com a fonte, resumos, resenhas;
- c) intertextualidade com textos próprios, alheios ou genéricos: alguém pode muito bem situar-se numa relação consigo mesmo e aludir a seus textos, bem como citar textos sem autoria específica como os provérbios etc.

A intertextualidade vai além de ser mais um critério de textualidade, em que há uma comunhão entre os textos. “A intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue” (MARCUSCHI, 2008, p. 130).

“A intertextualidade colabora com a coerência textual” (MARCUSCHI, 2008, p. 131), desta forma ela é uma das responsáveis por manter o sentido do texto. A unidade do texto só será mantida caso o leitor reconheça as referências citadas no texto. O conhecimento de mundo que cada leitor traz consigo influenciará no estabelecimento da coerência. A leitura do mundo é adquirida por meio de nossas vivências em sociedade, todas as leituras que realizamos contribuem para aumentar essa leitura do mundo, e esta tem um papel decisivo na compreensão, interpretação e reconhecimento das intertextualidades.

Koch, Bentes e Cavalcanti (2012) mostram através de vários exemplos, em seu livro “Intertextualidade, diálogos possíveis”, essa

– necessária – presença do outro naquilo que dizemos (escrevemos) ou ouvimos (lemos), é que postulamos a existência de uma intertextualidade ampla, constitutiva de todo e qualquer discurso, a par de uma intertextualidade *stricto sensu*, esta última atestada, necessariamente, pela presença de um intertexto (p. 16 – grifos das autoras).

Faremos, deste ponto em diante, uma espécie de resumo do que as autoras supracitadas realizam com o estudo sobre a intertextualidade. Não é nossa pretensão comentar, explicar ou descrever todas as ocorrências de intertextualidade mostradas pelas autoras, apenas as que nos interessam para esse trabalho. Dito isso, elas nos apresentam com exemplos da ocorrência da intertextualidade, em textos de fácil circulação.

As autoras começam por conceituar a intertextualidade *stricto sensu*, aquela intertextualidade cujo texto está inserido em outro (o intertexto) e que faz parte da memória social. Fazem parte da intertextualidade *stricto sensu*: a intertextualidade temática; a intertextualidade estilística; intertextualidade explícita e a intertextualidade implícita.

Em seguida, as autoras abordam a noção e *détournement*, termo que “se ampliado, seria capaz de subsumir grande parte dos casos de intertextualidade implícita” (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 45). Nesse tipo de intertextualidade o texto-fonte é alterado a fim de que obtenha produção de sentidos. Destacam as autoras que o *détournement* podem ocorrer substituição de fonemas ou palavras; o acréscimo; a supressão ou a transposição.

Posteriormente, as autoras conceituam a intertextualidade intergenérica e a intertextualidade tipológica, afirmando que na primeira “encerram todo o conhecimento socio-interacional mobilizado nos diversos contextos interacionais” (p. 64). Por outro lado, a intertextualidade tipológica é aquela decorrente “de se poder depreender, entre determinadas sequências ou tipos textuais” também denominadas de superestruturas, das quais as mais “estudadas são a narrativa, descritiva, injuntiva, expositiva, preditiva, explicativa e argumentativa (*stricto sensu*) (p. 76 – grifos das autoras).

A polifonia é outro conceito abordado pelas autoras, as quais afirmam ser o conceito desta mais amplo que o da intertextualidade. Fundamentadas nos estudos de Ducrot (1980, 1984) cujo pressuposto é o de que “a polifonia é um fato constante no discurso, que oferece ao locutor a possibilidade de tirar consequências de uma asserção cuja responsabilidade ele não assume diretamente, atribuindo-a, portanto, a um outro enunciador” (p. 80).

Koch, Bentes e Cavalcante (2012) tratam da Intertextualidade *Latu Sensu*, retomando o conceito de intertextualidade proposto por Kristeva (1974), de que todo texto é um mosaico de citações. No capítulo, as autoras procuram demonstrar como ocorrem as práticas de produção e recepção dos gêneros do discurso. Para esse fim, elas dão como exemplo a canção “Subúrbio” de Chique Buarque, em que o compositor se apropriou do gênero *rap* na composição de um outro estilo, a canção popular. É a chamada intertextualidade genérica.

Baseados em Bakhtin, Bauman e Briggs (1995, *Apud* Koch, Bentes e Cavalcante, 2012, p. 89) “consideram que os gêneros são fundamentalmente intertextuais, já que os processos de produção e de recepção de um determinado gênero pressupõem uma ligação necessária com textos e/ou discursos anteriores”. Na visão dos autores, “a intertextualidade genérica apresenta um grande poder de naturalizar tanto os textos como a realidade cultural que representam. (BAUMAN E BRIGGS, 1995, p. 584)”. É o que acontece com a canção de Buarque acima mencionada, em que o compositor se apropria de uma temática recorrente dos *raps*, a vida nas favelas, nas periferias e nos subúrbios de todo o Brasil, para retratar esses mesmos aspectos da cultura em sua canção. Além disso, Chique Buarque leva para sua canção marcas do *rap* como as saudações a pessoas e lugares “(*Fala, Pavuna; Salve Cidade Trindade*)” (p. 96), as autoras destacam que Buarque se apropria em parte do gênero *rap* para o gênero canção, isso porque as letras das canções de *rap* apresentam enunciados estruturados numa variação não padrão do português, enquanto Chico Buarque procura retratar a mesma temática dos subúrbios, descrevendo com lirismo que lhe é característico.

Gerald Genette (1982 – in KOCH, BENTES e CAVALCANTE, 2012, p. 119 – Grifos das autoras) discute em sua obra, (*Palimpsestes*, 1982) sobre a intertextualidade. O autor trata “os diálogos entre textos como *relações de transtextualidade*”. Koch, Bentes e Cavalcante (2012) expõem os cinco tipos de subclassificações de transtextualidade de Genette, seriam eles:

1. “Intertextualidade restrita” de Genette – Esse tipo de intertextualidade ocorre quando há a copresença de um texto em outro; as citações com aspas ou grifadas com itálico ou negrito. Nesses casos diz-se que a intertextualidade é explícita. Mas, além da intertextualidade explícita, a intertextualidade restrita comporta também a intertextualidade implícita, quando a citação faz alusão a outros textos pertencentes aos conhecimentos culturais partilhados. Koch (199 e 2004 – in KOCH, BENTES e CAVALCANTE 2012) subdivide a intertextualidade implícita com a) intertexto alheio; b) intertexto próprio e c) enunciador genérico. Além da citação, o plágio e a alusão também fazem parte da intertextualidade restrita de Genette. O quadro abaixo resume claramente os casos de intertextualidade restrita:

Quadro 4 – Relações de Copresença

Relações de copresença	
Explícitas	Citação
	Referência

Implícitas	Plágio
	Alusão

Fonte: KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 130.

2. Paratextualidade – De acordo com as autoras supracitadas, baseadas em Genette (1982), a paratextualidade, engloba “título, subtítulo, prefácio, posfácio, notas marginais, finais ou de rodapé, epígrafes, ilustrações e outros sinais que circundam o texto” (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 131). As autoras questionam se algumas dessas partes não se enquadrariam no que elas caracterizam como intertextualidade, no sentido restrito.
3. Arquitextualidade – Para as autoras acima mencionadas, a “*arquitextualidade* também se distancia do processo de *intertextualidade* em sentido estrito” (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 132 – grifos das autoras). Esse tipo de intertextualidade que tem relação “com o tipo de discurso, o modo de enunciação, o gênero etc.”. As autoras explicam que a arquitextualidade não se constitui como um caso de intertextualidade pois se enquadram “com categorias maiores, como o gênero ou o discurso”.
4. Metatextualidade – Segundo as autoras a metatextualidade é um tipo de discurso em que, em um texto, são feitos comentários críticos a seu próprio respeito ou a respeito de outro texto. De acordo com Genette (1982, in KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 134 – grifos das autoras) não se pode considerar os cinco tipos de transtextualidade como classes estanques, pelo contrário, as relações entre as cinco são muitas e decisivas. Dessa forma, “o prefácio e o posfácio de uma obra, por exemplo, que seriam manifestações de *paratextualidade*, também se construiriam como um *metatexto*, ou seja, como um comentário crítico sobre a obra, que, por sua vez, se entranha de *citações*, de *referências* e de *alusões*”.
5. A hipertextualidade e as relações de derivação – Esse tipo de intertextualidade ocorre quando um texto é derivado de outro, do texto fonte surgem outros textos numa relação de derivação e por imitação, assim a paródia, o pastiche e o travestimento burlesco seriam exemplos de hipertextualidade. Koch, Bentes & Cavancante (2021, p. 136) explicam que Piègay-Gros (1996) realiza um estudo para verificar em que situações os conceitos de transtextualidade se enquadrariam nos de intertextualidade. A partir desse estudo Piègay-Gros (1996) sugere dividir intertextualidade de acordo com as relações de copresença e de derivação, como no quadro abaixo:

Quadro 5 – Intertextualidade de Copresença e de Derivação

Copresença	Citação
	Referência
	Plágio
	Alusão
Derivação	Paródia e travestimento burlesco
	Pastiche

Fonte: KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 136.

Sant’Anna (1988 – in KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012, p. 143) acrescenta dois novos conceitos à intertextualidade por derivação: a paráfrase³ e a apropriação. A respeito da paráfrase, o autor diz que ela “opera como uma intenção esclarecedora do texto-fonte” e são muito construtivas, por seu caráter didático

Procuramos, durante a aplicação de nossa proposta didática, sempre enfatizar com os estudantes essa característica das canções de se apropriarem da realidade para eternizar aspectos culturais da sociedade. Na canção “Diariamente”, interpretada pela cantora Marisa Monte, destacamos as inúmeras retomadas que canção realiza para retratar fatos da vida que acontecem todos os dias. As metonímias utilizadas na escritura da letra da canção retomam experiências e fazem com o leitor/ouvinte da música faça relação entre os versos e sua vida diária.

Na música “Gentileza” de Marisa Monte, podemos perceber como a artista constrói a letra da canção, utilizando-se da intertextualidade genérica, quando retrata em sua canção a temática defendida pelo conhecido Profeta Gentileza, morador de rua da cidade do Rio de Janeiro, que andava pelas ruas da cidade distribuindo flores entre os carros e levando sua mensagem de que “gentileza gera gentileza”. Na canção, Marisa Monte denuncia o fato de, depois da morte do profeta, a prefeitura ter mandado pintar todas as escrituras de todos os pilares onde o profeta deixou registrada sua mensagem. A música chamou a atenção das pessoas e do poder público que, posteriormente fez a restauração de todos os escritos e hoje fazem parte do patrimônio da cidade do Rio de Janeiro.

³ Há no repositório UFU, a pesquisa de Ellen Lopes de Paula Von Glehn: Parafraseando “contos”: uma estratégia para a ampliação vocabular. Na pesquisa, a autora propõe um trabalho com paráfrases a partir de um conto de Edgar Allan Poe.

Além disso, é fácil perceber a intertextualidade presente na canção já que a artista traz para dentro dela, mensagens deixadas pelo profeta: /O mundo é uma escola/ /A vida é um circo/ /Amor palavra que liberta/ /Já dizia um profeta/.

A canção “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso é uma narrativa intertextual, repleta de intertextos, além de assumir uma posição de crítica ao Regime Militar, que governou o Brasil entre os anos de 1964 e 1985.

Pelo título da canção, notamos a referência ao conto de fadas “Chapeuzinho vermelho” e à brincadeira infantil “Tá pronto seu lobo?”. O eu-lírico da canção convida a amada para passear na floresta escondida que termina no asfalto. O passeio continua pela Avenida Presidente Vargas, por onde passou a Estação Primeira de Mangueira. Com uma letra muito política, utilizando de um vocabulário que faz referência ao Regime Militar e às passeatas de protesto: /Debaixo das bombas, das bandeiras/, /Debaixo das botas/ e a repetição do verso: /Os clarins da banda militar/ retirado da música “Dora” de Dorival Caymmi.

Larson (2005) explica que a canção “Enquanto seu lobo não vem” apresenta uma progressão gradativa de tensidade, marcada pelos instrumentos musicais. Inclusive o verso da canção de Caymmi acima mencionado ganha outro valor semântico-pragmático na canção de Caetano Veloso, uma vez que em Caymmi os clarins são tocados para anunciar o desfile da rainha do frevo e do maracatu e em Veloso representam a presença de um contexto militar.

O trabalho com intertextualidade é muito rico, principalmente no que se refere à intertextualidade em letras de canções. No acervo de canções da Música Popular Brasileira há incontáveis diálogos estabelecidos entre as letras das canções e outras letras de canções e diferentes gêneros musicais, assim como intertextos de gêneros textuais diversificados.

Os gêneros musicais no Brasil são muitos. Em nossa proposta didática, optamos por trabalhar canções que fazem parte do gênero musical MPB; para isso, discutimos na próxima seção algumas das implicações que a sigla MPB apresenta por seu caráter genérico, o de representar toda e qualquer canção produzida no Brasil, em Língua Portuguesa e o de representar apenas um gênero, diferenciado de outros como o samba, o pagode, o *funk* etc.

2.6 A Música Popular Brasileira e a MPB

A arte brasileira mais reconhecida no mundo, de acordo com Moura (1998), é a Música Popular Brasileira. O autor traça o caminho dessa arte que começou a se manifestar por volta do ano de 1550, no Brasil. O português Francisco de Vacas teria sido o primeiro músico a

apresentar contribuições importantes para a evolução da Música Popular Brasileira, que antes desta data eram as músicas dos índios.

Portugal contribuiu com a formação da Música Popular Brasileira com novos registros tonais, com instrumentos musicais como a viola renascentista, a flauta, o cavaquinho e o violão, além de danças europeias como a “dança de roda infantil, o reisado e o bumba-meu-boi” (MOURA, 1998, p. 14).

Posteriormente, com a vinda dos negros, trazidos como escravos para o Brasil, pelos portugueses, incorporou-se o último tripé de formação da Música Popular Brasileira:

“é a esta forma genuína criada naquela ocasião, apoiada no mesmo tripé português-índio-negro que forjou o nosso povo, que podemos considerar marco inaugural da música popular brasileira. Influenciada pelas valsas, polcas, modinhas, xotes e outros gêneros importados da época, esta nova música acabou se ramificando em duas variantes. Uma, mais harmônica e europeizada, foi dar no choro. Outra, mais rítmica e de inspiração afro, foi dar no samba” (MOURA, 1998, p. 67).

Moura (1998) refaz os caminhos da Música Popular Brasileira⁴, começando pelo Choro; passa pelo Samba; posteriormente apresenta as contribuições das Escolas de Samba; da Era de Ouro do Rádio; a Bossa Nova e o Tropicalismo. A partir desse momento é que se origina a MPB enquanto gênero musical. Adotamos neste texto o posicionamento de Costa (2001) que utiliza MPB enquanto sigla para o gênero, e Música Popular Brasileira, por extenso, como as práticas discursivas dos diversos gêneros musicais brasileiros. Embora saibamos que é um tema controverso, ou seja, para alguns toda música produzida no Brasil e que é popular é Música Popular Brasileira. No entanto, a sigla MPB, na prática, não engloba todos os gêneros musicais brasileiros, mas sim, define-se como gênero musical com características próprias, diferenciado de outros tantos como o samba, o sertanejo, o pagode, o *funk* etc. Um exercício simples para se verificar essa diferenciação na prática é, se colocarmos em uma coluna: Anita, Gilberto Gil e Leonardo, e na outra coluna: Sertanejo, *Funk* e MPB, com certeza, as pessoas marcarão Anita como *Funk*, Gilberto Gil como MPB e Leonardo como Sertanejo.

Saldanha (2008, p. 7) explica que

⁴ No Repositório UFU é possível encontrar dois trabalhos com o gênero letra de canção, ambos são pesquisas do PROFLETRAS-UFU, são eles:

1. “A Música Popular Brasileira como Instrumento para a Ampliação Lexical de estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental: Proposta didática de um *e-book* interativo”, de Sandro de Carvalho Teles. Em seu trabalho, o pesquisador apresenta um resumo de diversos gêneros musicais brasileiros. E:
2. “Estudo dos Fenômenos da Gíria do *Funk* como Suporte para o Ensino de Língua Portuguesa”, de Lara Cristina do Amaral Silva. No estudo, a pesquisadora traça a trajetória do gênero musical *Funk*.

O termo MPB, desde meados da década de 60, foi se desligando de seu significado música popular brasileira, deixando de designar todo o tipo de musicalidade visando o popular produzido em solo nacional para se transformar num conceito mais definido, amarrado, se aproximando de um gênero musical.

De acordo com Costa (2003), o substantivo “Música” de Música Popular Brasileira, não é evidente, por contemplar uma realidade muito extensa, assim, as produções musicais de artistas da MPB apresentam o gênero canção como gênero primeiro, por possuir letra e ser predominantemente cantado, ou melhor, por apresentar melodia e letra. No entanto, o autor adverte que não se pode excluir da MPB a música instrumental, pois há compositores reconhecidamente pertencentes à MPB que compõem apenas instrumental, enquanto outros fazem exclusivamente letras de canções. Para o autor, o assunto precisa ainda de ampla pesquisa transcultural.

O adjetivo “Popular” é enganoso. pois dentre os diversos gêneros musicais produzidos no Brasil, o que tem o termo em sua designação não é o mais popular. Ainda, de acordo com o autor, é impossível definir quais características estruturais da diversidade melódica determinam se uma canção faz ou não parte do gênero MPB. Se na teoria é impossível estabelecer esses critérios, na prática, o inverso acontece, ou seja, a “comunidade de ouvintes sabe distinguir o que é e o que não é MPB” (Costa, 2003, p. 16). O discurso literomusical brasileiro, para o autor, é um discurso constituinte e a MPB é uma instituição que se auto institui, desta forma

podemos afirmar que o rótulo MPB foi e é cotidianamente gerado pela própria prática discursiva. Assim, quando um compositor se filia à MPB, ou quando se editam coleções ou catálogos de MPB ou ainda quando, numa loja de discos, se reserva uma prateleira para MPB, cada um desses gestos representa um tijolo na construção dessa instituição discursiva (COSTA, 2003, p. 17).

Costa (2001) explica que a MPB nasceu, conforme mencionado, por volta da década de 1960, com a Bossa Nova, ou, com os herdeiros da Bossa Nova. A sigla foi utilizada por Ary Barroso em 1959 ao apresentar o disco de Carlinhos Lira: “Bossa Nova”. Posteriormente, a sigla é utilizada com o acréscimo da letra M, indicando Moderna Música Popular Brasileira e denominava a música de um grupo de artistas que se uniram contra as influências da música estrangeira na música brasileira. Findado o ciclo dos movimentos, MPB passa a “definir um tipo de canção urbana dotada de um certo nível de qualidade de difícil definição objetiva, consumida por uma faixa da população normalmente de classe média” (p. 317). Muitos artistas aderem ao posicionamento e se inserem nesse universo constituído da MPB, Costa (2001, p. 318-319) destaca alguns desses artistas:

*Compositores: Chico Buarque, Ivan Lins, João Bosco, Caetano Veloso (pós-Tropicalismo), Gilberto Gil (idem), Joyce, Celso Viáfara, Djavan, Edu Lobo, Eduardo Gudin, Francis Hime, Guinga, Luiz Melodia, Milton Nascimento (simultaneamente a sua atuação junto ao “Clube da Esquina”), Sueli Costa, Zé Renato, Luiz Gonzaga Júnior, Belchior (a partir da década 80), Fagner (idem), Toquinho, Fátima Guedes etc.

*Letristas: Vitor Martins, Aldir Blanc, Cacaso, Abel Silva, Paulo César Pinheiro, Ronaldo Bastos, Vinícius de Moraes (a partir da década de 70), Juca Filho etc.

*Cantores: Maria Bethânia, Gal Costa (pós-Tropicalismo), Nara Leão (década de 70 em diante), Miúcha, Elba Ramalho (a partir da década de 90), Emílio Santiago, Fafá de Belém (até meados da década de 80), Olívia Byington, Olívia Hime, Zezé Mota, Leila Pinheiro, MPB4, Nana Caymmi, Ney Matogrosso, Quarteto em Cy, Sérgio Mendes, Simone, Vânia Bastos (após a década de 80), Eliete Negreiros (idem), Zizi Possi, Boca Livre, Cida Moreyra, Claudio Nucci etc.

Uma característica da postura de artistas da MPB é a rejeição da influência, ou o excesso de influência da música estrangeira. Com esses valores, constrói-se o conceito de brasilidade, na tentativa de representar um Brasil realista, um brasileiro normal, com suas características físicas e psicológicas, seu comportamento social, sem a preocupação de romantizar e construir um sujeito idealizado.

Outra prática é a transição entre realidades culturais, sociais e regionais diversificadas, na tentativa de se criar uma música nacional, que não seja vinculada a uma determinada região apenas. A MPB explora diversas realidades e temáticas em sua constituição: as relações de classes; as realidades sociais; a mulher; o homem; o panorama étnico brasileiro etc.

Embora tenhamos defendido, nesse trabalho, a ideia de utilizar a sigla MPB para definir um gênero musical específico, é comum ouvirmos e lermos que MPB representa mais de um gênero. Para Gonçalves (2014), a sigla MPB abarca diversos outros gêneros musicais como o samba, a Bossa Nova e a Tropicália, passando a ser considerada sinônimo de qualidade e bom gosto, porém absorvendo valores de uma cultura elitista e intelectualizada que procura disseminar uma ideologia nacionalista carregada de aspectos estéticos, políticos culturais e mercadológicos.

O mundo todo “consome” Música Popular Brasileira. Diversos artistas têm boa agenda no exterior e

[...] eis que já não é possível a nenhum ser vivente, em nenhum lugar do planeta, considerar-se antenado com o melhor da produção musical mundial se não souber do que andam fazendo Djavan, Ivan Lins, Milton Nascimento, Chico Buarque, Marisa Monte, Gilberto Gil ou João Bosco. Será tudo? (MOURA, 1998, p. 62).

Não, não é tudo, Saldanha (2008) destaca que

Recentemente, a mídia vem saudando com entusiasmo o surgimento de uma “Nova MPB”. Sob seu arcabouço são colocados artistas como Marisa Monte, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Jorge Vercilo, Wander Lee, Maria Rita, Ana Carolina, Seu Jorge e outros. Porém, muitos contestam a legitimidade de tal movimento, não enxergando nele nenhum aspecto de novidade que justifique uma separação destes para os demais “MPBistas”

Gonçalves (2014) faz um estudo do que se denomina hoje de Nova MPB e diz que a Nova MPB é mais que gênero musical, é um gênero midiático que se constitui por meio de práticas culturais. Essa nova MPB é marcada por produções independentes e por articulações discursivas de críticos e especialistas, que “funciona como filtros que dão visibilidade a um segmento relevante para um público consumidor específico” (p. 84), o que tem feito surgir *blogs* especializados em música, que sua vez, também contribuem para dar visibilidade a novos artistas e novos trabalhos. Para a estudiosa, os novos artistas trazem consigo elementos da geração passada da MPB, como forma de dar autenticidade às suas produções, mas o modo de divulgação é totalmente diferente do que acontecia nas décadas de 1960, 1970 etc.

As fragmentações sociais e culturais engendradas pela tecnologia caracterizam a dicotomia entre a antiga e nova geração de músicos da MPB, em virtude dos modos de relações dos novos artistas com os meios eletrônicos, que encontraram mais naturalidade em se relacionar com as novas formas de produção, a difusão da música na Internet, a relação direta com os fãs no mundo virtual e, que em alguma medida, os músicos tradicionais menos relutantes aos poucos foram imergindo nessa nova realidade como estratégia para manter-se ativos no mercado musical contemporâneo (GONÇALVES, 2014, p. 84).

Saldanha (2008) também explica que o uso da sigla MPB começou a ser usada por volta dos anos 1960, com a ascensão da Bossa Nova na década anterior. A Bossa Nova tomava como matriz o samba-canção e o Jazz norte-americano. Embora o gênero tivesse se consagrado na década de 1950, algumas de suas composições como “Garota de Ipanema”; “Samba do Avião” e “Só dança samba” são do início da década de 1960 (p. 16-17).

Estando a Bossa Nova consagrada e com reconhecimento mundial, alguns compositores começaram a ficar inquietos com os rumos que a música brasileira estava tomando. Era preciso outra mudança, outra música que contasse ou buscasse um paradigma nacional-popular, sem aquele rococó, que só falava de amor, de florzinha, de sorrisos. Nascia então uma arte engajada, que cantava canções de protesto e falava da miséria, falava da reforma agrária e da distribuição de renda. Nessa época, o conceito de MPB começa a surgir.

Para Napolitano (1999, *Apud* Saldanha, 2008), a consolidação da sigla MPB somente se estabeleceu em 1965, período em que a MPB encontra o seu outro, a Jovem Guarda.

Da oposição nascente entre a MPB e a Jovem Guarda, com uma música eletrificada, ocorre uma “Passeata contra a guitarra elétrica”. De início, a sigla MPB excluía de seu domínio a música feita pela Jovem Guarda, por apresentar forte influência da música americana. Embora hoje, a música feita pelos artistas da Jovem Guarda seja considerada MPB, inclusive, Roberto Carlos, um dos artistas icônicos da Jovem Guarda foi considerado o Rei da Juventude e é tido como o artista solo, da Música Popular Brasileira, mais vendido.

Costa (2001, p. 145) afirma que pode ser um equívoco tentar atribuir um rótulo fixo para canções, cantores ou autores, e que a MPB se constitui de, pelo menos, três tipos principais de posições em conflito, seriam essas posições:

1. Radicalmente fechadas: consideram Música Popular Brasileira apenas um número restrito de produções, que cumprem critérios construídos em cima de noções como “brasilidade”, “autenticidade”, “qualidade” etc. Como exemplo, temos as opiniões de críticos e pesquisadores de música como José Ramos Tinhorão;
2. Radicalmente abertas: consideram Música Popular Brasileira toda e qualquer canção produzida no Brasil independentemente de qualidade, origem de seu ritmo ou língua que utiliza;
3. Moderadas e flexíveis: com critérios definidos de acordo com interesses comerciais ou institucionais, admitem eventualmente sempre a inclusão de um ou outro autor ou gênero. É o caso do conceito de Música Popular Brasileira utilizado pela extinta emissora paulistana Musical FM, que, na década de 90, se promove como a “Rádio MPB”. Ao excluir de sua programação samba de morro ou pagode, sertanejos autênticos ou urbanos, nordestinos (exceto Alceu Valença, Elba Ramalho e outros, com influência do *pop-rock*), bregas, música da velha guarda e qualquer gravação anterior a 1966 (: 542), ela define um conceito de Música Popular Brasileira dificilmente explicitável senão utilizando-se de argumentos de ordem comercial ou conjuntural.

Saldanha (2008) destaca que a MPB foi perdendo sua posição de dominante no cenário musical brasileiro para outros gêneros como o Rock nacional; a Lambada; o Axé; o Sertanejo etc, até surgir Marisa Monte e dar uma nova força ao estilo. A cantora, em seu primeiro trabalho, reuniu grandes canções de todas as fases

da MPB até aquele período, não só pelas músicas escolhidas em si, mas como pelas atitudes. Temos a reverência ao cancionista tradicional típica da fase nacional-popular dos anos 60, os expedientes de pastiche inspirado no tropicalismo, um pouco do poético-político dos anos 70 e as concessões à música pop e rock, presentes nos anos 80.

Marisa Monte, juntamente com Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes (com carreira solo) e Lenine seriam alguns dos nomes que trariam a MPB de volta ao cenário de destaque nacional.

Enquanto a sigla MPB é generalista, ou seja, para alguns é um gênero musical (e esse é nosso ponto de vista), pode também representar toda e qualquer música popular produzida no Brasil. O novo gênero, chamado de “Nova MPB” emerge, definindo-se como um gênero

específico. Saldanha (2008) afirma que fariam parte da Nova MPB, artistas surgidos a partir do final dos anos de 1990 e que as canções desse gênero apresentam a incorporação de ritmos *pop* contemporâneos e da música eletrônica nos gêneros tradicionais.

Uma última faceta que se relaciona com a ideia de “mistura entre o ‘novo’ e o ‘velho’” que é apontada como uma das características da Nova MPB é a utilização de elementos da música eletrônica como forma de atualizar o estilo. Assim, faz-se tanto versões de músicas consagradas da MPB adulteradas com elementos eletrônicos quanto novas músicas que utilizem estes elementos, mas de alguma forma emulem aquelas canções antigas. Os dois expoentes dessa vertente são Max de Castro e Fernanda Porto (p. 39).

Podemos perceber que falar da Música Popular Brasileira, ou da MPB é controverso e complexo. É preciso ter o cuidado de não afirmar que um artista é ou faz apenas um gênero musical, ou que ele ou ela é ou faz MPB, nas palavras de Saldanha (2008, p. 60 – Grifos do autor) “mais fácil dizer que ele *está* MPB”. Da mesma forma, não podemos dizer que um gênero é melhor ou pior que outro, por se uma questão de gosto essa afirmação nunca será verdadeira.

Dito isso, quisemos mostrar, com essa discussão, um pouco da problemática em torno do que é ou não a MPB. Obviamente o assunto é extenso e elencamos muito pouco do vasto leque de artistas, compositores, músicos, cantores, intérpretes, canções etc. do gênero.

III – METODOLOGIA

Nesta parte do texto, detalharemos os passos seguidos para a realização da pesquisa. É relevante destacar a proposta da pesquisa; o tipo de pesquisa; o local da realização e o ano de ensino dos participantes, enfim, descrever todo o detalhamento dos procedimentos adotados por ocasião do isolamento social da pandemia, que deram respaldo técnico e científico para o desenvolvimento da pesquisa.

3. 1. Proposta

Conforme já mencionado, a proposta final desta pesquisa é criar um Caderno de Atividades para trabalhar com os alunos a leitura, a produção oral e a produção escrita de textos, considerando o léxico como fator primordial nesse processo e tomando como ponto de partida para o ensino dessas habilidades, o gênero letra de canção.

Como professor de LP na segunda fase do EF, percebemos que uma das dificuldades dos alunos é a produção de textos, tanto orais, quanto escritos, e que o pouco repertório vocabular contribui para aumentar essas dificuldades.

Além disso, em nossa experiência docente, percebemos que por não terem um vocabulário vasto, dificulta a comunicação e, muitas vezes, esses alunos gaguejam ou ficam “um tempo” parados tentando encontrar, na sua memória, a palavra apropriada, isso em se tratando da oralidade. Já na produção escrita, por falta da palavra adequada ao contexto, eles acabam repetindo palavras, e muitas vezes, utilizando palavras de cunho coloquial, ou expressões que não traduzem o que eles querem dizer, fazendo com que o texto fique desconexo, sem coerência.

A linguística contemporânea tem afirmado que o trabalho com o ensino da língua materna deve acontecer de forma contextualizada; desta forma, as letras das canções que serão trabalhadas em sala com os alunos servirão de suporte para que o ensino e a aprendizagem do léxico aconteçam.

Pretendemos, a partir dessas letras de canções, melhorar a qualidade do ensino ofertado, prender a atenção dos alunos com uma metodologia diferenciada do convencional (quadro e giz) e, conseqüentemente, enriquecer o repertório lexical dos estudantes.

O trabalho com música, mais especificamente com as letras de canções da MPB, no que se refere ao ensino do léxico, pode contribuir para a ampliação do repertório lexical dos alunos do Ensino Fundamental II.

3.2 Pesquisa-ação

A pesquisa a ser realizada está fundamentada na pesquisa-ação como estratégia metodológica no âmbito da Instituição de Ensino. Thiollent (1986, p.9) assim define a pesquisa-ação, como sendo

[...] um tipo de pesquisa social participante, com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo [...]. (THIOLLENT, 1996, p. 14).

A metodologia da pesquisa-ação é considerada pesquisa, mas tem seu caráter mais pragmático, se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque, ao mesmo tempo em que altera o que está sendo pesquisado, é limitada pelo contexto e pela ética da prática. (TRIPP, 2005).

Em suma, esse tipo de pesquisa não tem o caráter das pesquisas convencionais, nas quais aplica-se questionários, fazem-se entrevistas, mas depois os participantes não sabem dos resultados, não discutem soluções. A pesquisa-ação faz o contrário, os participantes se envolvem numa recíproca mútua, discutem os problemas detectados, trabalham juntos para encontrar soluções e aplicam essas soluções no intuito de resolver os problemas. Assim, este estudo pretende trabalhar o enriquecimento vocabular e a ampliação lexical e cultural dos estudantes através de letras de canções, trabalhar a produção textual oral e escrita e analisar as escolhas lexicais que os autores de músicas fazem quando escrevem seus textos (letras de canções).

À luz do que se precede, a pesquisa foi realizada com alunos de uma escola pública localizada na periferia da cidade de Goiânia, Goiás. A escola foi fundada em 1995 e, nos últimos anos, tem atendido por volta de 1000 (hum mil) estudantes da Educação Básica – Ensino Fundamental dos anos finais (do 7º ao 9º ano) e Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, respectivamente. Ensino Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno e Ensino Fundamental somente no turno vespertino.

Inicialmente, nossa proposta era criar um Caderno de Atividades para trabalhar questões relacionadas ao léxico com alunos em sala de aula presencial, imprimir esse caderno e entregar a cada estudante; entretanto, devido ao período de isolamento social causado pela Covid-19, tivemos de nos adequar à nova situação de ensino, que passou a ser realizada de forma remota na Rede Estadual de Educação de Goiás, a partir de dezoito de março de dois mil e vinte.

Depois de vários meses tentando encontrar uma ferramenta que melhor permitisse o ensino remoto, a escola onde estamos lotados, decidiu trabalhar com o: *Google Meet* para aulas *online* ao vivo, o *Google Forms* para aplicar as atividades semanais e o *WhatsApp* como meio de comunicação diária e do envio dos *links* dos *Forms*.

O horário escolar foi reelaborado de forma que cada dia da semana teria duas aulas de quarenta minutos, e cada professor entraria uma vez em cada série a cada quinze dias; preocupados com esse número reduzido de aulas, solicitamos da coordenação e da direção da escola que as aulas de LP fossem semanais e não quinzenais. Tal solicitação foi atendida pela escola, então as aulas de Língua Portuguesa aconteciam sempre às terças-feiras, das 13h às 14h20, essas aulas eram ao vivo pelo *Google Meet*. Após a aula ao vivo, enviávamos o *link* de acesso das atividades semanais, elaborado no *Google Forms*. Como a frequência e participação nas aulas ao vivo era muito baixa, gravávamos um vídeo explicando todo o conteúdo da aula e postávamos nos grupos de *WhatsApp*. Durante a semana tentávamos conversar com os alunos sobre as atividades, pelo grupo de *WhatsApp*. Por fim, gravávamos um áudio com as explicações e comentários das atividades da semana e postávamos nos grupos de *WhatsApp*, quando percebíamos que os estudantes não estavam realizando as atividades, entrávamos em contato pelo *WhatsApp* no privado dos estudantes, enviávamos os vídeos e áudios explicativos, as vezes era preciso realizar chamada telefônica para que o estudante realizasse as atividades.

Assim, os estudantes tinham a oportunidade de terem acesso ao estudo semanal, assistindo a aula ao vivo pelo *Google Meet*, assistindo ao vídeo gravado pelo professor, ouvindo o áudio ou pela interação no grupo de *WhatsApp*. As anotações referentes às aulas foram registradas, pelo professor-pesquisador em um Diário de Campo (Apêndice I)

A coordenação do PROFLETRAS-UFU informou em reunião remota aos discentes da Turma 6 do programa que, devido ao isolamento social causado pela Covid-19, essa turma, especialmente, poderia elaborar suas propostas didáticas e não teriam a obrigação de aplicá-la em sala de aula, ficaria, portanto, à escolha dos discentes aplicar ou não; apresentar a proposta à banca e divulgá-la posteriormente aos professores. No entanto, nosso desejo de aplicar foi maior, o que nos levou a alterar o número de participantes junto ao Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos (CEP). Colocamos um mínimo de quinze estudantes, que fariam parte da pesquisa, esse quantitativo se deu pelo fato de que, de março a outubro, esse era o número de estudantes que estavam participando das aulas ao vivo pelo *Google Meet*, outros estudantes acessavam as aulas apenas pelo *WhatsApp*.

A partir do mês de outubro de 2020 (dois mil e vinte), o número de participação nas aulas começou a melhorar, isso aconteceu porque a escola começou a distribuir *kits* alimentação para todos os estudantes, ao buscar os *kits* na escola, os professores, coordenação e direção mantiveram um contato mais próximo com as famílias dos estudantes.

Para coletar as assinaturas nos termos de consentimento e assentimento, conversamos com os pais na entrega dos *kits* do mês de outubro e avisamos que, na entrega dos *kits* do mês de dezembro, as assinaturas seriam coletadas e assim foi feito.

3.3 Ano Escolar

Os participantes da pesquisa foram os estudantes do 8º ano do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes das turmas em que o professor-pesquisar ministrava aulas de LP. Os estudantes foram abordados pelo professor-pesquisador, em uma das aulas de LP ainda no período de aulas presenciais e ao longo do ano letivo através das aulas remotas. Explicamos os passos do projeto e solicitamos a autorização para a pesquisa. Os pais, como já dissemos, foram convidados para uma reunião presencial na escola, no dia da entrega dos *kits* alimentação; nessa ocasião, puderam ou não autorizar a participação do filho na pesquisa. Nessa oportunidade foram entregues aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II) e a entrega do Termo de Assentimento para Jovens de 12 a 18 anos incompletos (Apêndice III).

Os participantes da pesquisa que foram matriculados na escola após o início da pesquisa assim como aqueles cujos pais não autorizaram a participação não tiveram nenhum prejuízo e participaram normalmente das aulas. O projeto foi aplicado para todos os alunos de duas turmas de 8º ano do EF, entretanto, o material do aluno que não foi autorizado a participar da pesquisa não foi utilizado na descrição dos dados.

É importante dizer que todo o ônus gerado pelo projeto foi custeado pelo professor-pesquisador, mestrando responsável pelo projeto, e que todas as atividades referentes ao projeto de pesquisa ocorreram no período de aulas regulares, não utilizando, portanto, o contraturno. Destarte, não foi necessária verba destinada à alimentação dos alunos-partícipes da pesquisa devido ao fato de que o projeto foi aplicado de forma remota.

Para os estudantes que não tinham acesso à *Internet*, seja por falta de aparelhos ou mesmo da própria *Internet*, a escola disponibilizava as atividades de forma impressa e os estudantes iam até a Unidade Escolar buscá-las. Geralmente esses estudantes buscavam as atividades para a semana toda. A esse respeito solicitamos da coordenação e direção que os estudantes dos oitavos anos buscassem as atividades sempre às quintas-feiras, dia em que esse professor-pesquisador ficava o dia todo na escola. Entretanto, embora tenhamos feito essa solicitação para a escola e nos grupos de *WhatsApp* das turmas, apenas uma estudante buscou a atividade de LP com o professor-pesquisador. Nessa oportunidade, o professor-pesquisador pôde fazer as explicações necessárias para a estudante, um compromisso foi marcado de toda quinta-feira ela voltar à escola para pegar mais atividades, o que não aconteceu porque a estudante não mais voltou no dia combinado e não entregou o material da semana que havia recebido.

Embora as aulas tenham acontecido de forma remota, acreditamos que, mesmo assim, a competência comunicativa dos alunos foi aprimorada, por meio das atividades que foram realizadas nas aulas, e que os alunos enriqueceram seu repertório vocabular e cultural, melhorando as estratégias de comunicação.

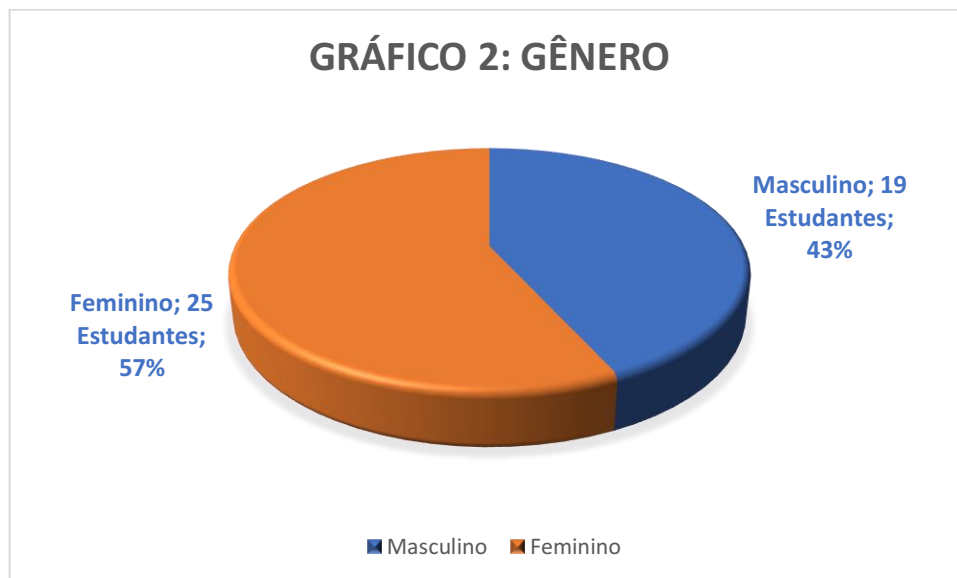
As atividades foram aplicadas a alunos dos oitavos anos de duas turmas. Na Turma 1 (um) havia 32 (trinta e dois) alunos matriculados e na Turma 2 (dois): 30 (trinta) alunos, num total de 62 (sessenta e dois) alunos matriculados nas duas turmas. Assim graficamente representados:

Decidimos aplicar um questionário aos estudantes a fim de conhecê-los melhor e estabelecer um uma espécie de “conversa” com eles. Participaram do Questionário de Sondagem Inicial: 44 (quarenta e quatro estudantes), com faixa etária entre 14 e 16 anos, de acordo com o seguinte gráfico:



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Com relação ao gênero sexual, participaram 19 (dezenove) estudantes do sexo masculino e 25 (vinte e cinco) do sexo feminino.



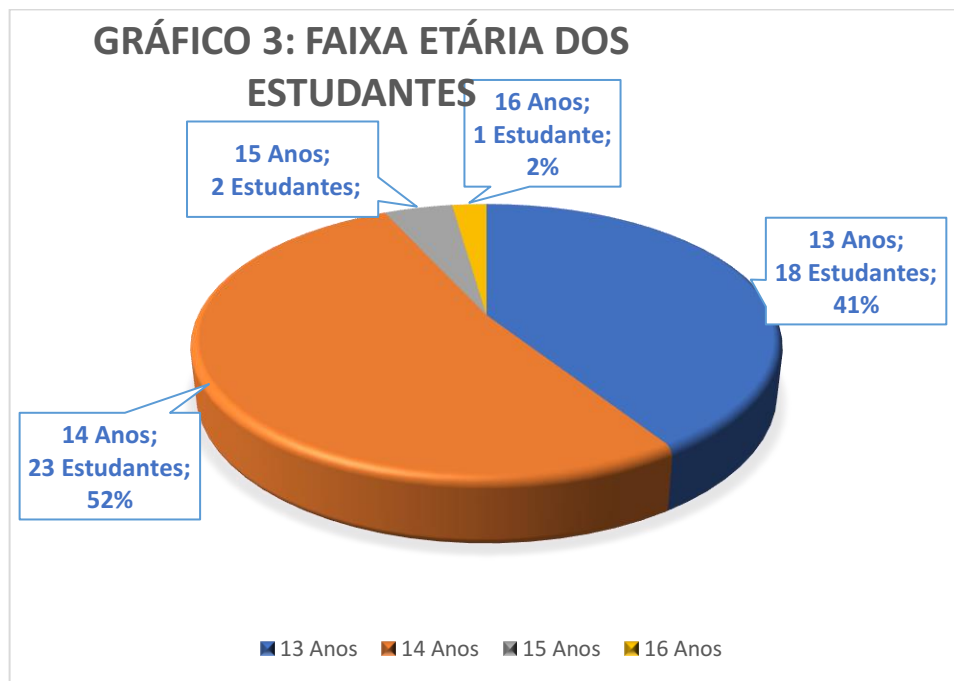
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

A faixa etária dos estudantes varia entre 13 (treze) e 16 (dezesesseis) anos de idade. Constatamos com essa pergunta uma defasagem significativa em relação à distorção idade-série.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), a taxa de distorção idade série tem sofrido queda; em 2018 o índice

desse indicador no EF foi de 19,7%, já em 2019 caiu para 18,7%. Ainda de acordo com o levantamento, os anos escolares que mais apresentam distorção são 6º, 7º e 8º anos, em que a média varia entre 26 e 27% dos estudantes.

Percebemos que nas turmas as quais nossa proposta de pesquisa foi aplicada, o índice de distorção idade-série está muito além da média nacional, ou seja, 59% dos estudantes participantes desta pesquisa encontram-se fora do ano escolar adequado à sua faixa etária, como podemos observar no gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

3.4 Proposta de Intervenção

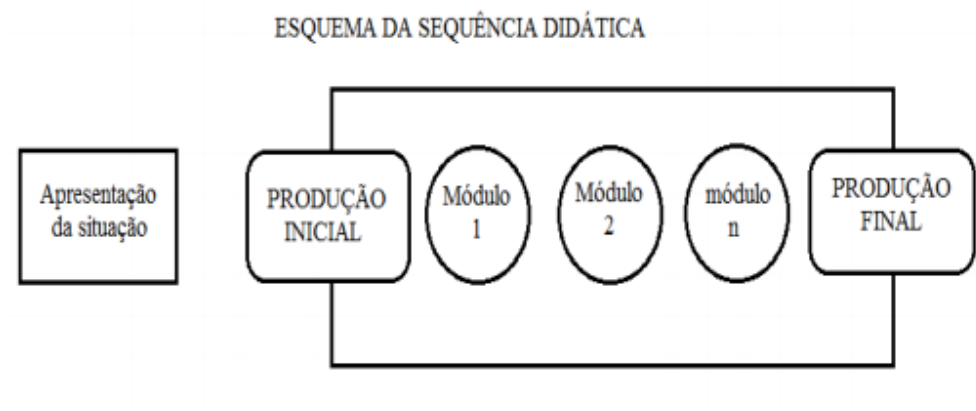
A seguir, apresentamos com o Caderno de Atividades foi elaborado, e qual a fundamentação teórica que adotamos para elaborar a sequência de atividades a serem aplicadas aos estudantes.

3.4.1 O Caderno de Atividades

Conforme mencionado, elaboramos um Caderno de Atividades para trabalhar o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de letras de canções. O caderno tem duas partes: a do aluno e a do professor e é composto de uma proposta didática inspirada na sequência

didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Esses autores apresentam um esquema das sequências didáticas, descritas a seguir:

Figura 1 – Esquema de Sequência Didática de Dolz, Noverraz & Shneuwly



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 83)

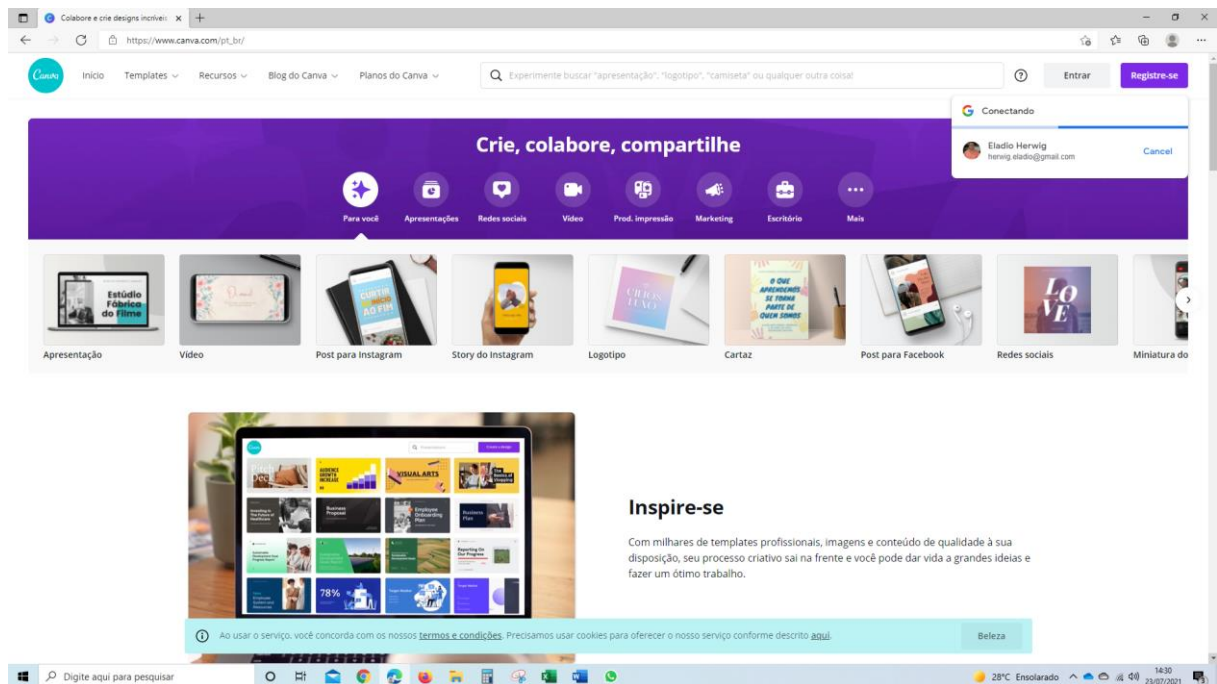
Assim, tendo como base tal esquema, este Caderno de Atividades está organizado da seguinte forma:

- Apresentação da Situação (1 aula de 50 minutos)
- Produção inicial (1 aula de 50 minutos)
- Módulo 1 – Dicionário, Léxico e Vocabulário (6 aulas de 50 minutos)
- Módulo 2 – Letras de canções e Intertextualidade (6 aulas de 50 minutos)
- Produção final - MPB (6 aulas de 50 minutos)

O Caderno de atividades foi elaborado no site *Canva.com*. É possível criar diversos materiais para trabalhar *online*, neste *site*, sejam *e-books*, *posts* para *Internet*, *Facebook*, *Instagram* etc.

Há a versão *Pro*, que apresenta mais recursos, essa versão é paga, porém a versão gratuita foi suficiente para a elaboração deste Caderno de Atividades. O *Canva* possui várias opções de *templates*, de fontes (estilo de letras), elementos que podem auxiliar na confecção do trabalho, deixando-o mais atrativo.

Na figura abaixo, podemos ver como é a tela inicial do programa:

Figura 2 - Tela inicial do *Canva*

O botão "Registre-se", no canto superior direito, permite que o usuário se registre e crie seu *login* e senha, todos os trabalhos ficam salvos e é possível acessá-los, alterá-los, tanto pelo computador, quanto pelo celular, pois o programa também tem um Aplicativo que pode ser baixado de qualquer *smartphone*.

Como dissemos anteriormente, nosso objetivo inicial era o de imprimir o Caderno e entregar cópias aos estudantes, como as aulas passaram a ser ministradas de forma remota pelo *Google Meet*, elaboramos formulários no *Google Forms* com o conteúdo e as atividades do Cadernos e enviamos um formulário (*link*) por semana para os estudantes. No primeiro *link* enviamos a apresentação e o questionário de sondagem inicial; no segundo, os textos e atividades referentes ao Módulo I; no terceiro *link* colocamos o conteúdo do Módulo II do Caderno, e no quarto *link* a parte de produção final.

Para a aplicação da proposta, procedemos da seguinte maneira: fizemos a Apresentação do projeto aos estudantes, explicamos sobre a pesquisa do mestrado, conversamos sobre léxico; sobre as escolhas de vocábulos que fazemos quando estamos conversando ou escrevendo e discutimos sobre canções, sobre a MPB etc.

Depois conversamos com os estudantes sobre o questionário, explicamos que eles não eram obrigados a responder, mas que o questionário é uma parte importante da pesquisa, e que eles não seriam identificados. Tudo isso também já havíamos explicado em reunião quando

coletamos as assinaturas dos estudantes e dos familiares nos termos de assentimento e consentimento.

A aplicação do questionário de sondagem foi enviada aos estudantes pelo *WhatsApp* via *link* de acesso do *Google Forms* (assim como os demais *links* da proposta didática).

A próxima etapa foi a aplicação do Módulo I da proposta. Neste módulo trabalhamos o conceito e os tipos de dicionários; explicamos o que é um verbete e sua estrutura; falamos sobre intenção discursiva, léxico e vocabulário. Em seguida, fizemos uma apresentação da cantora Marisa Monte e passamos o videoclipe da canção "Diariamente". Discutimos sobre estrofe, versos, eu lírico etc. e conversamos sobre a temática da canção; posteriormente houve uma discussão sobre as palavras que os estudantes desconheciam.

As atividades foram elaboradas pensando o trabalho com o léxico e procurando retomar conteúdos que já haviam sido trabalhos em aula durante o ano letivo, como figuras de linguagem, principalmente a metonímia, figura muito utilizada na letra da canção. Além disso procuramos fazer com que o estudante interagisse com a família, quando propusemos que eles conversassem com seus familiares sobre o óleo de rícino ou sobre o tênis Conga. Ambas as perguntas evocam o conhecimento popular: sobre o óleo o conhecimento de plantas e produtos naturais para auxiliar na saúde; sobre o Conga, o conhecimento de mundo, quando faz puxar da memória, momentos da infância dos familiares.

As atividades com léxico foram elaboradas, principalmente com base na análise sêmica. Importante destacar que não apresentamos exercícios muito elaborados, tendo em vista o momento de pandemia e por se tratar de uma atividade que não é vista nos livros didáticos, portanto os estudantes provavelmente, nunca haviam trabalhado com atividade semelhante. Esses exercícios foram elaborados com base em Pottier (1978), Jungmann (1977), e Gonçalves (2005). Outras atividades utilizando o dicionário escolar, foram elaboradas com base em Krieger (2012).

No Módulo II, trabalhamos duas canções: "Gentileza" de Marisa Monte e "Enquanto seu lobo não vem" de Caetano Veloso.

Na canção "Gentileza", procuramos mostrar aos estudantes como a artista se apropria de fatos do cotidiano para escrever suas canções. As atividades sobre essa canção não foram aplicadas aos estudantes, a pandemia realmente impossibilitou, e mesmo atrapalhou, a aplicação e discussão de muitos aspectos importantes das canções.

Depois apresentamos aos estudantes o cantor Caetano Veloso, discutimos sobre a canção "Enquanto seu lobo não vem". Essa canção é repleta de intertextualidade, tanto letra da

canção, quanto da própria música. Como dissemos, a pandemia impossibilitou muito do trabalho, para essa parte da pesquisa, por exemplo poderíamos ter trabalhado o conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho"; lembrado/brincado como era a brincadeira "Tá pronto seu lobo?". Fazer a leitura de outros textos que também são inspirados no famoso conto de fadas, como: "Chapeuzinho Amarelo" (HOLANDA, 2003) e, até mesmo (dependendo da maturidade da turma) o reconto "Chapeuzinho Vermelho" do livro "Contos de fadas politicamente corretos" (GARNER, 1995).

Além de atividades de interpretação da canção, retomamos o modelo de análise sêmica no Módulo I e propusemos exercícios em que os estudantes pudessem responder com o auxílio de um dicionário.

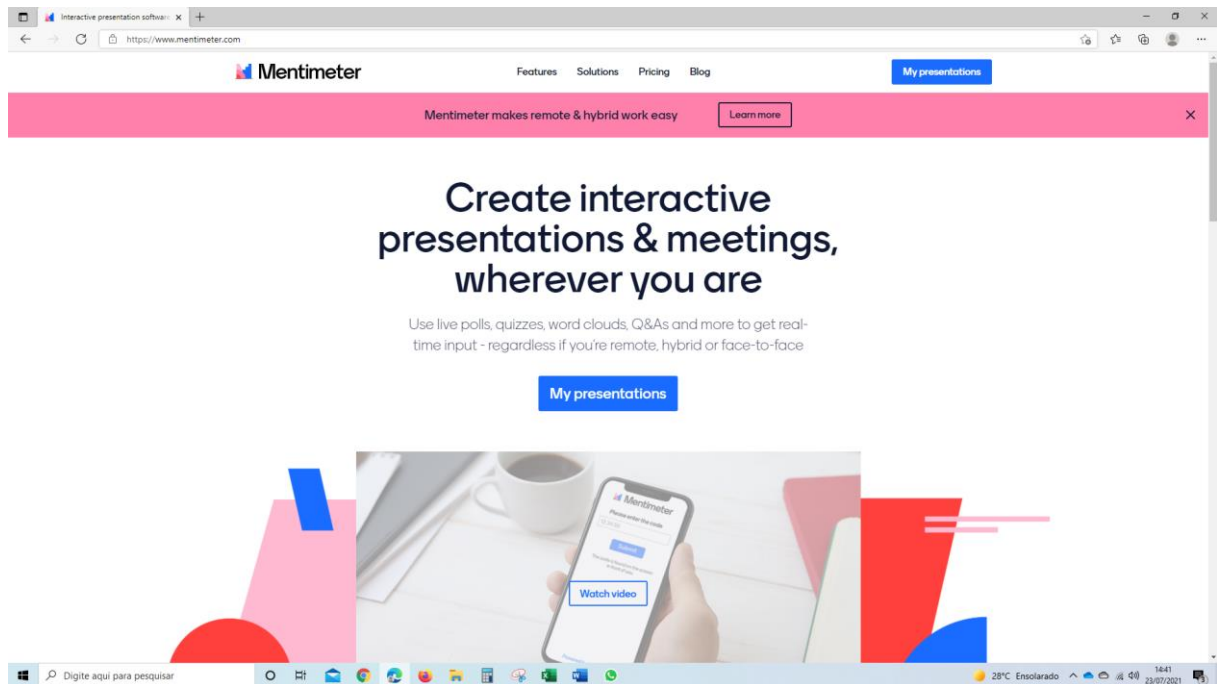
Para a produção final, à qual chamamos MPB, fizemos uma discussão sobre o gênero musical, e propusemos cinco atividades, das quais aplicamos apenas as atividades 1 e 2.

Na Atividade 1, propusemos aos estudantes fazerem uma pesquisa sobre os artistas mais antigos e mais recentes da MPB. Os estudantes, deveriam então, indicar quatro canções da MPB para compor uma *Playlist* no *Spotify*, sendo duas canções de artistas mais antigos e duas de artistas mais recentes do gênero. A *Playlist* pode ser encontrada no *Spotify* de Eladio Herwig, denominada "MPB - CENSL". Os estudantes indicaram 125 canções, das quais 69 pertenciam ao gênero MPB, retiradas as repetições, sobraram 41 canções. Como é característica dos artistas da MPB trabalharem com mais de um gênero, para separar as canções que pertenciam à MPB elegemos os sites: *letras.com.br* e *vagalume.com.br* (sites especializados em música e letras de canções); caso a canção aparecesse em, pelo menos, um dos *sites* como pertencentes à MPB, colocávamos a canção na *Playlist*, caso contrário deixávamos a canção de fora.

Para a Atividade 2, propusemos a elaboração de uma Nuvem de Palavras. Os estudantes deveriam indicar três palavras que eles não conheciam das canções trabalhadas: "Diariamente", "Gentileza" e "Enquanto seu lobo não vem". A nuvem de palavras foi feita no *site Mentimeter.com*.

Assim como o *Canva*, pode-se trabalhar com o *Mentimeter* pelo *site* ou pelo celular. No *site*, pode-se criar as propostas e pelo celular é possível a participação, embora para participar o estudante não precise baixar o Aplicativo, basta clicar no *link* enviado pelo professor (indicamos um vídeo que ensina a utilizar o *Software*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UXgw86VJzWo&t=607s>).

Figura 3 - Tela inicial do *Mentimeter*

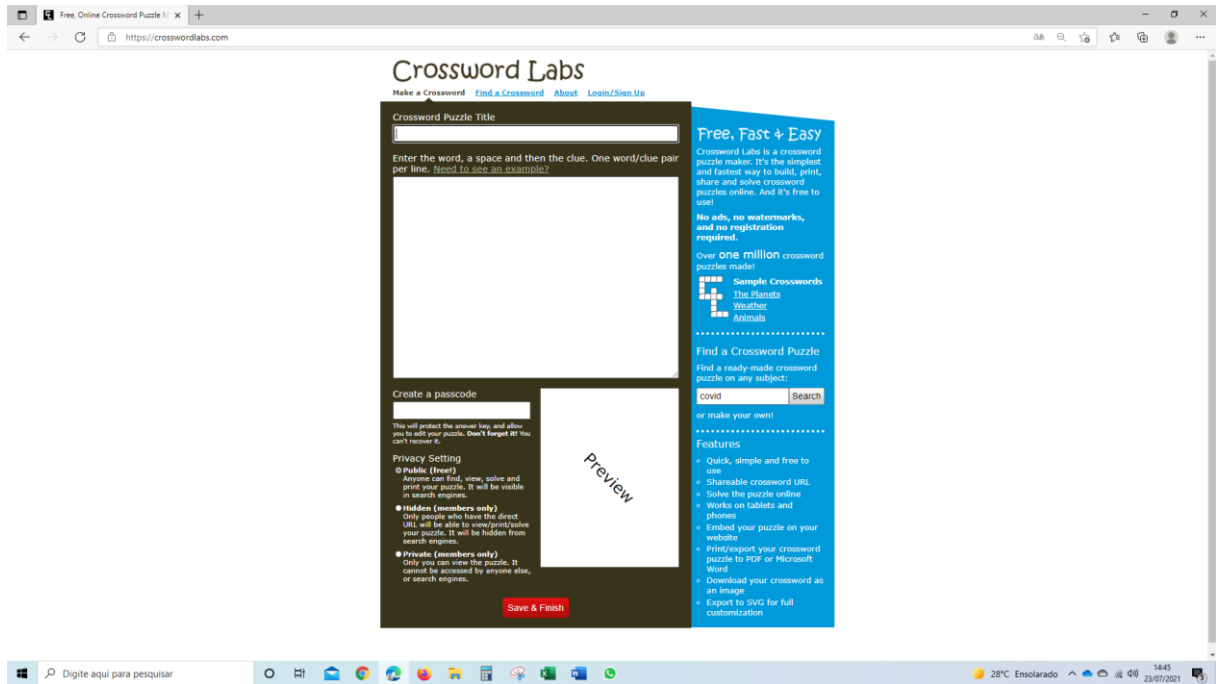


Depois de fazer o registro e obter o *login* e a senha, é possível criar diversos trabalhos. Esse *software* é bom para trabalhos *online* e em tempo real. Em nosso caso, criamos a proposta da Nuvem de Palavras, com a opção de cada estudante submeter respostas apenas uma vez; solicitamos que cada estudante submetesse três palavras que eles não conheciam das canções trabalhadas. Após criar a proposta no *Mentimeter*, o professor envia um *link* para os estudantes e um código para a submissão das respostas. Não é preciso, como já dissemos, que os estudantes baixem o *Mentimeter* no celular, basta clicar no *link* enviado pelo professor. Com a Nuvem de Palavras criada pelos estudantes, é que elaboramos as Atividades 3, 4 e 5.

Na Atividade 3 os estudantes deveriam redigir um texto. Foi dado a eles a opção de escolher entre redigir uma crônica, uma paródia ou fazer uma HQ, e na produção eles deveriam utilizar palavras da Nuvem de Palavras. As três opções de produção textual foram escolhidas, tendo em vista que todas elas haviam sido trabalhadas com os estudantes no primeiro semestre do ano letivo de 2020.

A Atividade 4, Cruzadinha, foi elaborada com palavras da canção "Diariamente", indicadas pelos estudantes na Nuvem de Palavras. Para criar a Cruzadinha, utilizamos o *Software: Crosswordlabs.com* (indicamos o vídeo no *YouTube* que ensina como criar a Cruzadinha, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_CxEPpgQD4A).

Figura 4 - Tela inicial do *CrosswordLabs*



Após criar a Cruzadinha, o professor envia o *link* para os estudantes. Depois de responderem, os estudantes devem fazer *print* da tela do celular para enviar ao professor.

A Atividade 5, Caça-palavras, foi elaborada com palavras das três canções trabalhadas e confeccionada no *Software: vocabulo.com.br*.

Figura 5 - Tela inicial do *site* vocabulo.com.br



Ao criar o Caça-palavras no site mencionado, preferimos copiá-lo e editá-lo no Word, aumentando o tamanho da fonte, o espaçamento etc.

No capítulo seguinte, descrevemos e detalhamos como a proposta didática foi aplicada, juntamente com a análise dos dados dessa aplicação.

IV – DESCRIÇÃO DA PROPOSTA, APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo objetiva descrever a proposta contida no Caderno de atividades, ou seja, os exercícios aplicados aos alunos e analisá-los. Vale lembrar que, por causa do período de isolamento, alguns exercícios não foram aplicados. Primeiramente, apresentamos em forma de gráficos o questionário aplicado aos estudantes, para, depois, descrever os exercícios propostos.

4.1 Sobre a proposta

Como dissemos anteriormente, aplicamos uma proposta didática baseada nas sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa proposta foi elaborada em forma de caderno, o qual denominados Caderno de Atividades, que, a princípio, foi pensado para ser aplicado de forma impressa, com aulas presenciais na Unidade Escolar. Devido ao isolamento social causado pela Covid-19, foi necessário reestruturar esse Caderno, cuja aplicação se deu de forma remota, com elaboração em forma de formulário, criado com o *Google Forms*.

A apresentação da situação aconteceu ainda durante as aulas presenciais, de janeiro a março, durante nossas aulas de LP. Ainda nessa época pudemos apresentar aos alunos um esboço do que seria essa pesquisa. Posteriormente, após o início das aulas remotas, vez ou outra, lembrávamos os alunos que a pesquisa seria realizada ainda no ano de 2020.

Como a pesquisa só pôde ser aplicada após a aprovação do projeto de pesquisa no CEP, iniciamos a aplicação em 16 de novembro, assim a Apresentação e a Produção inicial foram apresentadas como as aulas de uma semana, o Módulo I na segunda semana, o Módulo II na terceira e a Produção Final na quarta semana.

4.2 Apresentação da proposta

Na apresentação, conversamos com os alunos ao vivo, pelo *Google Meet*, apresentamos o projeto, relembramos que as aulas que se iniciaram a partir da apresentação fazem parte de um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação – PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia; discutimos sobre o que é léxico e sua importância; sobre a importância da leitura de diferentes gêneros para a ampliação do vocabulário; discutimos também sobre as diferentes situações que vivenciamos no nosso dia a dia e o quanto as escolhas das palavras estão presentes, seja de forma consciente ou inconsciente; além de discutirmos um pouco sobre

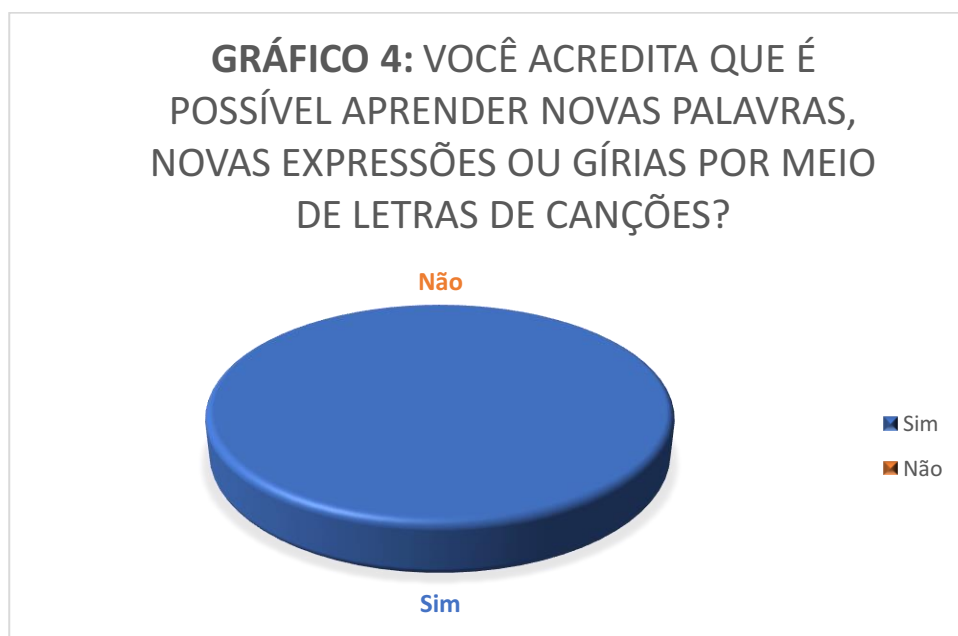
a música, sobre estilos musicais e se era possível aprender palavras novas com as letras de canções.

4.3 Questionário de Sondagem Inicial

Na Produção Inicial, demos continuidade ao que foi discutido na aula anterior e aplicamos um questionário, chamado de Sondagem Inicial (Apêndice 4), o qual passamos a descrever abaixo.

As questões para saber quantos participantes de cada turma, de cada gênero sexual e a faixa etária já foram descritas no Capítulo anterior por acreditarmos que elas têm mais relação com as informações gerais do público-alvo ao qual a pesquisa foi aplicada. Deixamos para essa seção de nosso texto as questões referentes ao estudo do léxico.

Com relação à questão 1, perguntamos se os estudantes acreditavam ser possível aprender novas palavras, novas expressões ou gírias por meio de letras de canções. Para essa pergunta obtivemos o seguinte resultado:



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

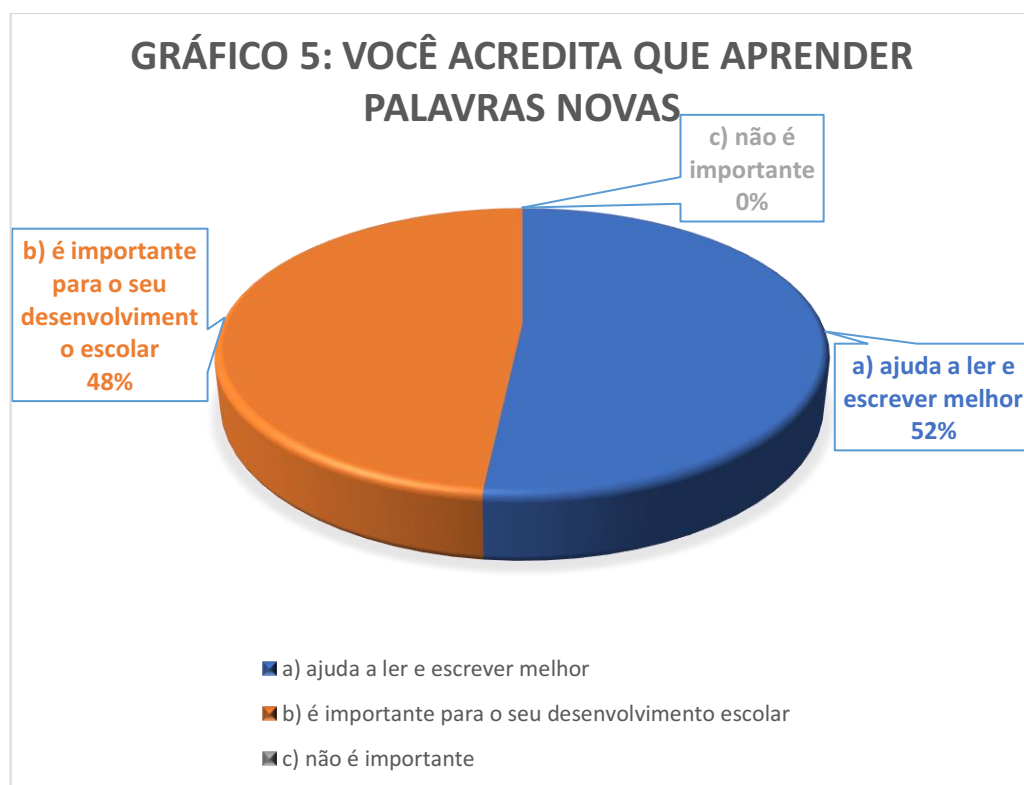
Esta pergunta é importante para validar nossa hipótese inicial, de que as letras de canções constituem ricas fontes de trabalho em sala de aula. Podemos perceber que 100% dos estudantes responderam positivamente. A canção tem o poder de chamar a atenção dos

estudantes, porém é preciso ter claro que, por ter um caráter híbrido, ou seja, ter letra e melodia, o professor precisa levar em conta esses dois aspectos.

No Gráfico 5, apresentamos os resultados da Pergunta 2, na qual questionamos se os estudantes acreditam que aprender palavras novas os ajuda a ler e escrever melhor, ou se é importante para o desenvolvimento, ou, ainda, se não é importante aprender palavras novas. Dos 44 (quarenta e quatro) participantes: 16 (dezesesseis) acreditam que aprender palavras novas ajuda a ler e escrever melhor; 14 (catorze) responderam que aprender palavras novas é importante para seu desenvolvimento escolar; 14 (catorze) estudantes assinalaram duas opções (a) e (b), assim, tivemos 30 (trinta) marcações na opção (a) e 28 (vinte e oito) na opção (b) e, nenhum deles marcou a opção (c) que aprender palavras novas não é importante.

Percebemos com esse resultado que a ampliação vocabular se dá quando se aprende e se usa palavras novas. Daí a importância de a escola dar mais atenção aos estudos do léxico, uma vez que é sua função

[...] acostumar o aluno a indagar o sentido das palavras desconhecidas e que ela deve sim, se preocupar em atingir metas quantitativas de palavras a serem aprendidas. Afinal, é função da escola ampliar o vocabulário dos alunos e, se possível, com a vantagem de fugir das mesmices pedagógicas e conseqüentemente da crítica de que os estudantes de hoje têm um vocabulário pobre (DIAS, 2004, p. 67).



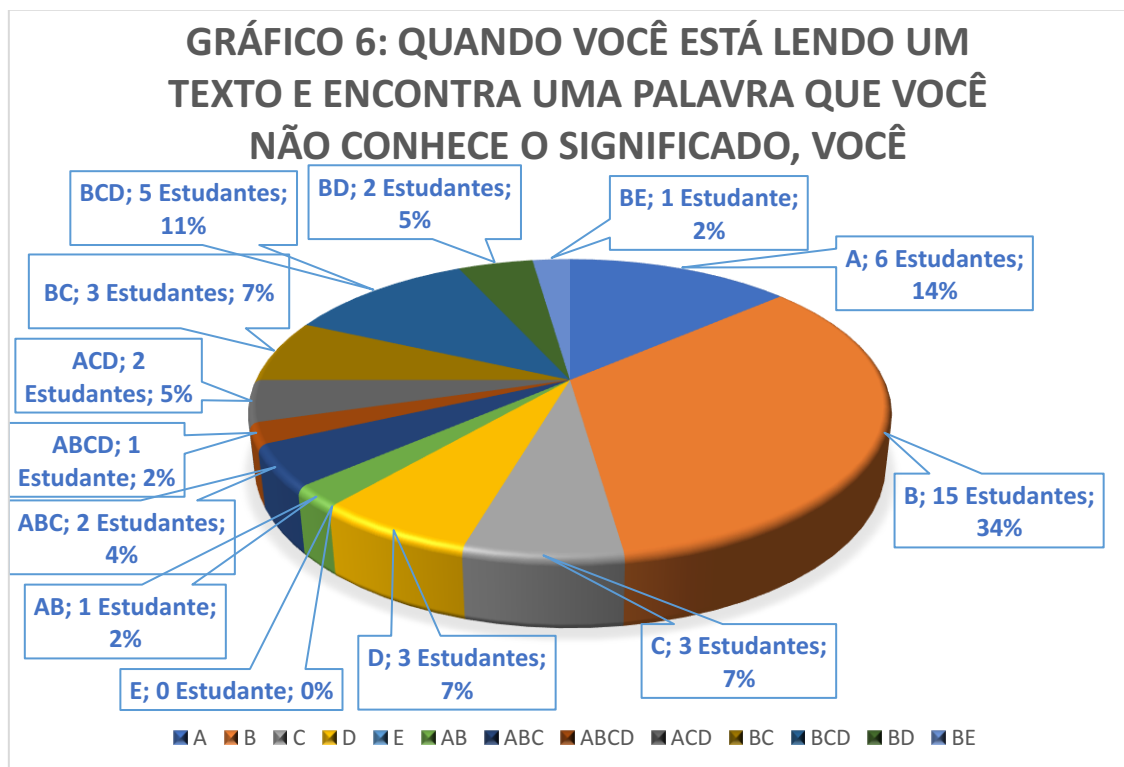
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Percebemos, a partir desse questionamento que os estudantes do EF também sabem a importância que a ampliação lexical proporciona para seu desenvolvimento escolar, além de saberem que quanto mais palavras eles conhecerem e utilizarem, melhores serão seus textos e sua compreensão dos textos lidos.

Perguntamos aos estudantes o que eles fazem quando encontram uma palavra desconhecida em um texto. Demos cinco alternativas, sendo elas:

- Procura o significado dessa palavra em um dicionário?
- Procura o significado dessa palavra na *Internet*?
- Pergunta o significado dessa palavra para o professor?
- Pergunta o significado dessa palavra para os seus pais?
- Não se preocupa com o significado e continua lendo.

Como era uma pergunta em que os estudantes podiam marcar mais de uma opção, tivemos o seguinte resultado:



Fonte: elaboração própria, com dados obtidos por meio de questionário

Podemos perceber pelas respostas obtidas que a grande maioria dos estudantes procuram o significado de palavras desconhecidas. As duas maiores fontes de pesquisa dos

estudantes são: no dicionário ou na *Internet*. Se somarmos as opções em que o dicionário ou a *Internet* foram marcados, constatamos que, dos 44 (quarenta e quatro) estudantes: 10 (dez) marcaram o dicionário como fonte de pesquisa de palavras desconhecidas e, 30 (trinta) estudantes marcaram a *Internet* como fonte de busca.

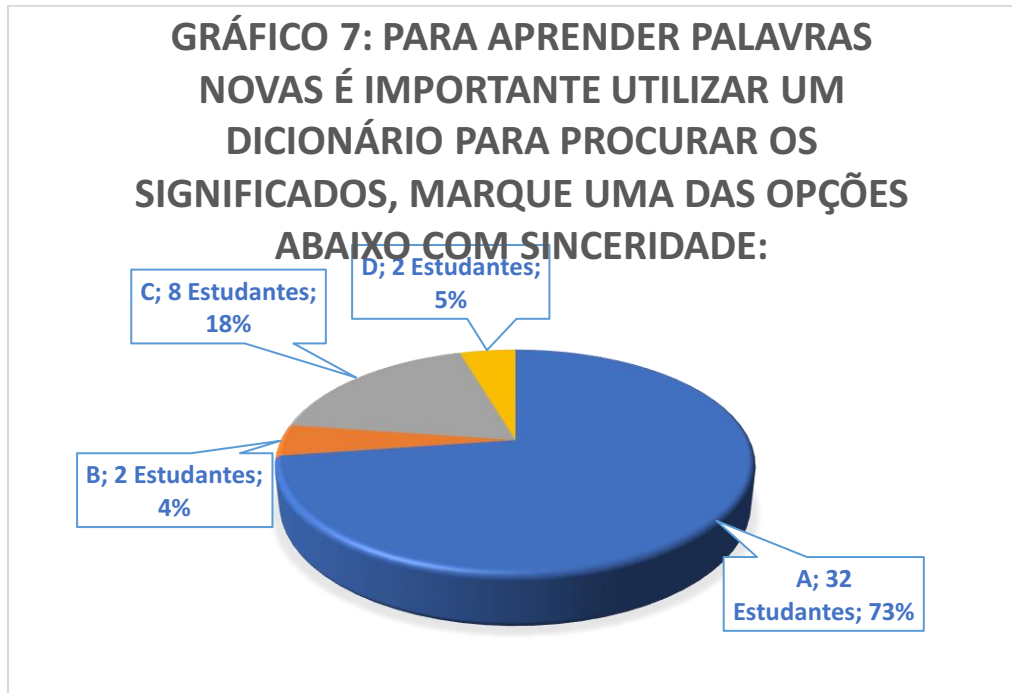
Por conta do período da pandemia causada pela Covid-19, não foi possível verificar com os estudantes quais são as fontes de pesquisa na *Internet*, utilizadas por eles, para a busca de palavras desconhecidas. Percebemos a necessidade de, futuramente, pesquisarmos as fontes mais confiáveis e trabalhar junto aos estudantes essa preocupação de acessar *sites* confiáveis.

Embora tenhamos indicado dicionários *online* para consulta, tais como o Dicionário Michaelis (disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>) e o Dicionário Caldas Aulete (disponível em: <http://www.aulete.com.br/>), não temos certeza se os estudantes utilizaram algum desses ou se pesquisaram em outras fontes, embora tivéssemos perguntado a eles no grupo de *WhatsApp*, não obtivemos resposta. Esse é um dos problemas enfrentados por nós durante as aulas não presenciais, ou seja, a dificuldade de “controle” do conteúdo acessado na *Internet*, pelos estudantes.

Na questão de número 4 (quatro), objetivamos saber se os estudantes sabem ou não manusear um dicionário. As opções de marcação para a pergunta foram:

- a. Você sabe utilizar um dicionário.
- b. Você não sabe utilizar um dicionário.
- c. Você sabe utilizar um dicionário, mas ainda tem dúvidas.
- d. Você nunca utilizou um dicionário.

Obtivemos o seguinte resultado:



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

A grande maioria dos estudantes afirmou saber utilizar o dicionário; isso nos mostra que é possível uma mudança de postura por parte dos professores de LP, entretanto é preciso mais pesquisa relacionadas à essa questão, tendo em vista que o que o aluno diz pode não ser o que ele realmente sabe; embora esse tenha sido um dado positivo, há ainda no 8º (oitavo) ano do EF, estudantes que não sabem utilizar ou nunca utilizaram um dicionário, o que mostra que esse trabalho não pode ser abandonado pelos professores, ou seja, é válido considerar o dicionário como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem.

Na pergunta 5, quisemos saber se os estudantes conheciam o termo “verbetes”. Embora 73% (setenta e três por cento) deles tenha afirmado saber utilizar o dicionário, 75% (setenta e cinco por cento) afirmaram não saber o significado de “verbetes”. Acreditamos que, por ser um termo muito específico, os alunos não se lembram do seu significado, assim, caso tenham estudado o termo em alguma aula de LP, o vocábulo não passou a fazer parte do seu vocabulário ativo.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Para esta questão, deixamos um espaço para que os alunos escrevessem o significado do termo. Dos 11 (onze) estudantes que responderam já ter ouvido o termo “verbete” apenas 4 (quatro) escreveram no espaço relacionado:

E29: “Nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro”;

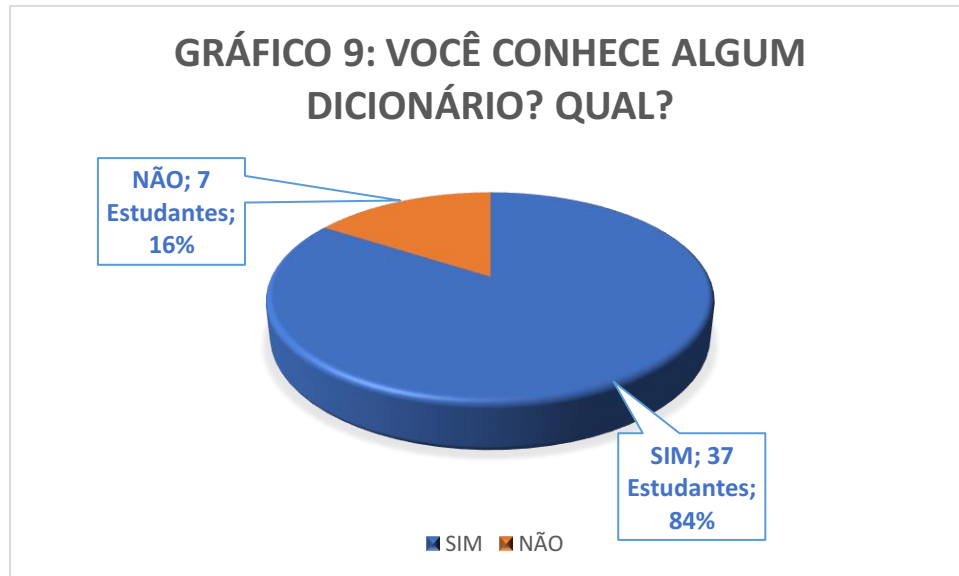
E36: “É cada uma das palavras listradas em um dicionário”;

E42: “pequeno papel em que se escreve um apontamento”;

E43: “uma anotação ou um registro”;

Percebemos nessas respostas que cada estudante buscou o significado do termo “verbete” no dicionário, entretanto cada um retirou apenas uma parte desse significado.

Perguntamos aos estudantes se eles conheciam algum dicionário, caso eles conhecessem, solicitamos que colocassem os nomes desses dicionários. Obtivemos os seguintes dados:



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Notamos que, embora 4 (quatro) estudantes tenham assinalado anteriormente, não saber utilizar ou nunca ter utilizado um dicionário, nesta questão, 7 (sete) estudantes registraram que não conheciam nenhum tipo de dicionário. Acreditamos que essa variação tenha ocorrido pelo fato desses 3 (três) estudantes não se lembrarem dos nomes de nenhum dicionário.

Nesta questão também deixamos um espaço para os estudantes registrarem os nomes dos dicionários que eles conhecem, desses registros, destacamos alguns:

E4: “Sim, Aurélio”;

E31: “Dicionário Barsa”;

E36: “Sim, o Dicionário Júnior da língua portuguesa da editora FTD, eu tenho ele em casa”;

Dos estudantes que informaram os nomes dos dicionários, verificamos que 14 (catorze) deles citaram o Dicionário Aurélio, 1 (um) o dicionário Barsa, 2 (dois) o dicionário Júnior da editora FTD.

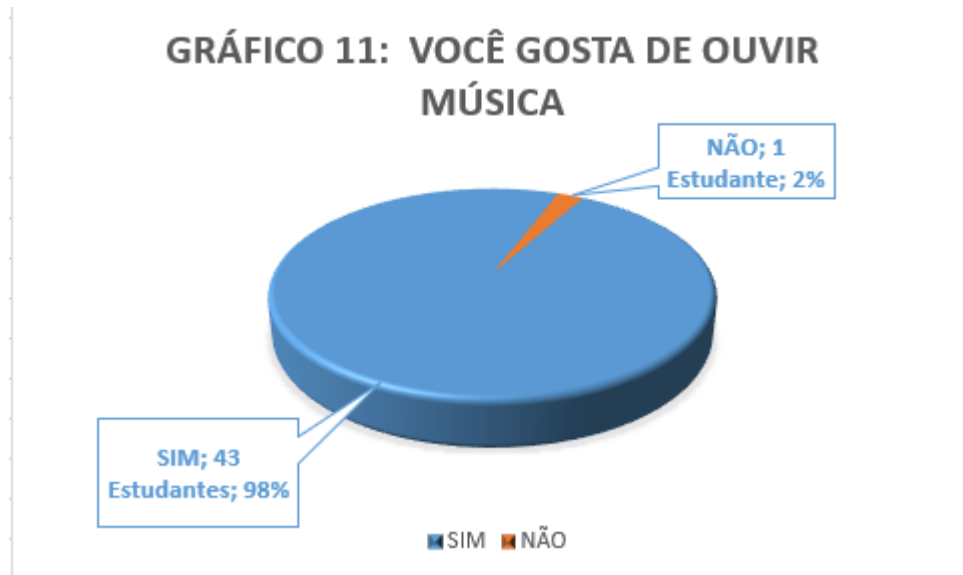
Outra questão que nos interessou foi saber quantos estudantes possuem dicionário em casa, segue abaixo gráfico com esses números.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Vimos, no Capítulo II dessa dissertação, a importância do dicionário como fonte de busca de significados das palavras. Notamos que 48% (quarenta e oito por cento) dos estudantes possuem dicionários em casa, contra 52% (cinquenta e dois por cento) que não possuem. É muito provável que, no futuro, pouquíssimas pessoas terão dicionários impressos em casa, tendo em vista o número de dicionários *online* já existentes e disponíveis de forma gratuita. Esse fato constatamos na pergunta 6 (seis), na qual 33 (trinta e três) estudantes, dos 44 (quarenta e quatro) assinalaram buscar os significados de palavras desconhecidas na *Internet*.

Na questão de número 9 (nove), fizemos uma pergunta retórica, acreditando que 100% dos estudantes responderiam que gostam de ouvir música. Entretanto, 1 (um) estudante afirmou não gostar de música.

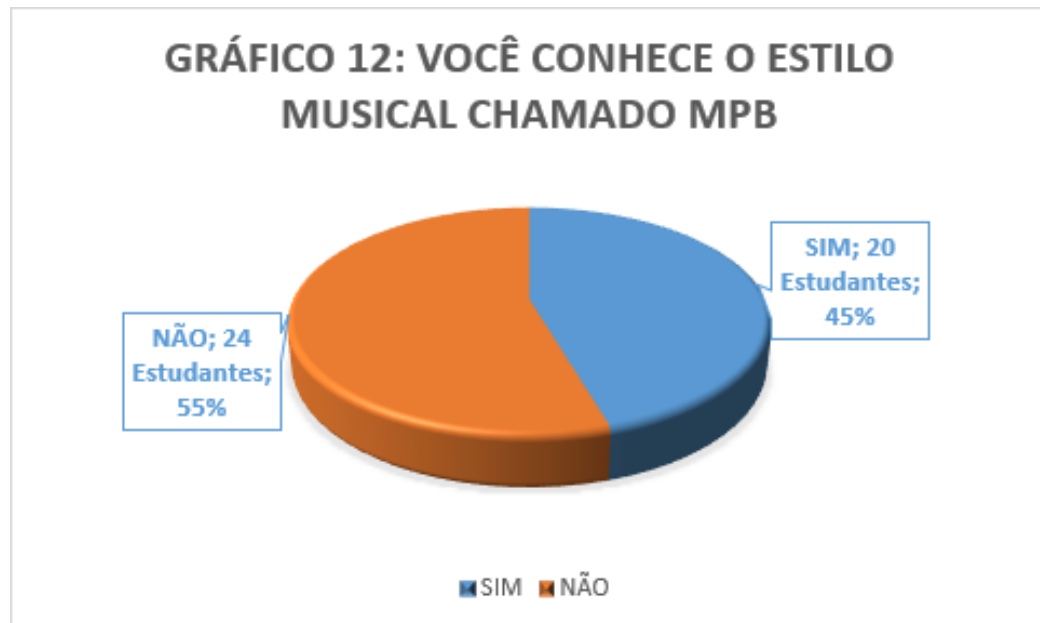


Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Como nossa proposta é o ensino do léxico, conhecer novas palavras por meio de letras de canções, essa pergunta não poderia deixar de ser feita, pois já que os alunos escutam muito músicas e, como Ferreira (2019, p. 9), acreditamos ser “bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer”. Para nossa surpresa, um estudante (E28) afirmou não gostar de música.

Para essa pergunta, além das alternativas SIM e NÃO, inserimos a opção “Outros”, na qual o estudante poderia escrever algum comentário. Apenas uma estudante (E2) apresentou o seguinte comentário: “Adoro, eu amo música”.

Procuramos também saber se os estudantes conhecem o estilo musical MPB, uma vez que as canções escolhidas para o trabalho com o léxico foram selecionadas dentro do repertório deste estilo musical.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, com dados obtidos por meio de questionário

Outra nossa intenção com esse trabalho é o de proporcionar que os estudantes conheçam outro gênero musical, levando em conta a diversidade de estilos produzidos no Brasil. Como podemos perceber pelo gráfico acima, 55% (cinquenta e cinco por cento) dos estudantes afirmaram não conhecer o estilo musical MPB. Se pensarmos na importância da MPB para a cultura brasileira, sua diversidade de artistas de todas as regiões do país, toda a diversidade de temáticas apresentadas nas letras das canções, a riqueza linguística dessas letras, temos já, muitos motivos para propor um trabalho com a MPB.

Mais uma questão que nos pareceu importante discutir com os estudantes é o fato de haver impregnado na nossa sociedade, uma cultura de preconceitos. Colocamos a questão com o intuito de enriquecer a discussão durante a aula e promover um diálogo de promoção de respeito ao próximo. Quisemos, então saber dos estudantes se eles já sofreram algum preconceito por gostar de um outro estilo musical e se eles acreditam ser possível que exista preconceito com relação ao gosto musical. Todos os estudantes afirmaram que existe sim esse tipo de preconceito, destacamos abaixo algumas considerações de alguns estudantes. Vale destacar que não fizemos correções nos textos/respostas dos alunos:

E2: “Eu acredito sim que as pessoas podem ser discriminadas pelo gosto musical, porque eu já fui muitas vezes, minhas músicas favoritas são de hip-hop e músicas internacionais”;

E4: “Sim, principalmente quando se trata de funk”;

E13: “Sim, eu acredito que uma pessoa pode discriminar a outra pelo gosto musical dela.

Eu já discriminei alguém pelo gosto musical dela, e me envergonho por isso”;

E35: “Não fui discriminado, não vou mentir mas ja discriminei”;

E36: “Não, as vezes eu já ouvi comentários do tipo "não gosto dessa música", mas também não ligava pra esse tipo de comentário, porque eu não vou mudar meu gosto musical por uma pessoa que tem uma opinião diferente da minha”.

Podemos perceber pelas respostas dos estudantes que eles conhecem o preconceito pelo estilo musical deles ou de outros. Notamos também uma maturidade por parte dos estudantes em perceber e admitir quando sofreram preconceito, ou quando foram preconceituosos. Essa é uma questão importante de ser tratada em sala de aula, pois qualquer tipo de preconceito deve ser combatido. Entretanto, assim como a escolha lexical é realizada observando-se o contexto, as escolhas musicais também devem ser pensadas, levando-se em conta o ambiente, as pessoas que vão ouvir, a situação que a pessoa está vivenciando naquele momento.

Terminada essa parte de sondagem, com a aplicação do questionário discriminado acima, o qual consideramos como a Produção Inicial da proposta didática, descrevemos abaixo o Módulo I, no qual procuramos trabalhar com os estudantes a importância dos dicionários, os conceitos de léxico e vocabulário, de verbete dentre outros.

4.4 Dicionário, Léxico e Vocabulário – Módulo I

Na semana 2 (dois) de aplicação da proposta didática, trabalhamos o Módulo I. Iniciamos a aula pelo *Google Meet* cumprimentando os alunos, fazendo um comentário das respostas que eles deram ao questionário de sondagem, aplicado na semana anterior. Elaboramos esta aula partindo da discussão iniciada no questionário, portanto, explicamos aos alunos a definição de dicionário. Utilizamos um recorte do texto apresentado no livro: “Com direito à palavra: dicionários em sala de aula”, distribuídos às escolas públicas pelo Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) ano de 2012, livro este que conta com 30 exemplares na biblioteca da escola em que esta pesquisa foi realizada. O trecho escolhido por nós foi este apresentado na Figura 6

Figura 6: O “dicionário padrão da língua”

O “dicionário padrão da língua”

Dicionários são, portanto, descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Resultam de crenças teóricas distintas, quanto à natureza da língua e/ou do léxico, e podem organizar-se de formas bastante diversas, visando públicos e objetivos distintos, na forma de uma determinada *proposta lexicográfica*.

Fonte: Brasil, MEC, 2012, p. 13

Explicamos aos alunos que a pessoa que elabora um dicionário é chamada de lexicógrafo, e que o dicionário reúne e descreve o léxico de uma língua, porém, nenhum dicionário consegue reunir todas as palavras de uma língua, devido ao caráter dinâmico do léxico, que está em constante mudança. Desta forma, os dicionários são elaborados pensando-se em públicos diferentes, ou seja, para cada grupo de pessoas, cria-se um dicionário mais ou menos específico.

Na sequência da apresentação do que é um dicionário e para exemplificar alguns tipos, apresentamos outro recorte do livro supracitado, do qual pudemos discorrer um pouco sobre os dicionários escolares.

Figura 7 – Tipos de dicionários

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: Brasil, MEC, 2012, p. 19

Nesta parte da aula, discutimos sobre os tipos de dicionários apresentados na figura acima, também comentamos sobre os dicionários bilíngues e sobre dicionários mais técnicos. Pedimos aos alunos que responderam nas questões 7 e 8 do Questionário de Sondagem, em que perguntamos se os estudantes conheciam e possuíam dicionários em casa, para mostrarem seus dicionários durante a aula, de todos os que 12 estudantes presentes na aula ao vivo pelo *Google Meet*, apenas 3 mostraram seus dicionários, um dicionário Oxford Português/Inglês - Inglês/Português; um dicionário Júnior da Editora FTD e um minidicionário contemporâneo da língua portuguesa: Caldas Aulete.

Na sequência, apresentamos aos alunos o Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa: Caldas Aulete, da editora *Lexicon*. Esse dicionário consta no acervo da Unidade Escolar e que foi distribuído pelo PNLD 2012. Explicamos aos estudantes as acepções de “verbeta” apresentadas por esse minidicionário.

Figura 8: O que é um verbete?

O que é um verbete?

verbeta (ver.be.te) [ê] sm. 1 Cada uma das entradas (palavras listadas) de um dicionário, enciclopédia etc., que contém informações sobre um assunto (o significado de uma palavra, p.ex.). 2 Anotação sobre um tema; APONTAMENTO. 3 Papel (ger. pequeno) com esse tipo de texto. [F.: verbo + -ete.]

(AULETE, Caldas. 2011, p. 881)

Como nossa intenção neste trabalho é propor atividades que ajudem os estudantes a ampliarem seu vocabulário, e para isso é importante saber pesquisar as acepções das palavras em um dicionário, explicamos aos alunos que cada palavra-entrada do dicionário é chamada de verbete; mostramos que um verbete apresenta a separação silábica da palavra; sua função na gramática; algumas das acepções possíveis da palavra etc.

Em seguida, discutimos durante a aula ao vivo pelo *Google Meet* sobre intenção discursiva, léxico e vocabulário. Conversamos sobre as diferentes situações de comunicação às quais somos expostos em nosso dia a dia e a importância da seleção das palavras para melhor adequação em cada contexto de comunicação. Observamos que as palavras que utilizamos nessas situações de comunicação, sejam elas orais ou escritas, constituem nosso vocabulário, e que esse vocabulário é uma parte do léxico total da língua.

Na sequência, escolhemos trabalhar com a canção “Diariamente”, interpretada pela cantora Marisa Monte. Antes, porém, de apresentar a canção, fizemos uma breve apresentação da cantora aos estudantes.

Figura 9 – Marisa Monte



Fonte: Disponível em: <http://www.marisamonte.com.br/pt/fotos/o-que-voce-quer-saber-de-verdade>. Acessado em: 14/11/2020.

Marisa Monte é uma cantora brasileira nascida na cidade do Rio de Janeiro em 1967, filha de Carlos Monte, músico e diretor cultural da Portela (escola de samba). A artista chegou a morar na Itália, onde estudou canto lírico, teve várias influências, como a de Nelson Motta, e fez parcerias com outros grandes músicos brasileiros, como Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes, dentre outros.

De 1990 até 2014, a cantora ganhou diversos prêmios, entre eles: Prêmio Multishow da Música Brasileira; Prêmio GRAMMY Latino; MTV Vídeo Music Awards Brasil; Prêmio Contigo MPB FM de Música; Prêmio APCA, e muitos outros.

Sua discografia inclui 9 álbuns de estúdio; 3 álbuns ao vivo; 8 álbuns de vídeo; álbum de compilação; *Extended plays*; singles e diversas participações. Tudo isso faz de Marisa Monte, uma das cantoras mais vendidas e mais respeitadas da MPB.

A escolha da canção “Diariamente” se deu pensando no objetivo específico deste trabalho, de promover a ampliação vocabular dos estudantes. A letra da canção apresenta um vocabulário que não é comum no dia a dia dos estudantes, fato esse que pôde ser comprovado durante a apresentação da canção e no exercício de criação de uma nuvem de palavras, exercício que será descrito no módulo de produção final da proposta didática.

Dando continuação à aula, apresentamos o videoclipe da canção “Diariamente” aos estudantes, em seguida fizemos a leitura da letra da canção, explorando as palavras desconhecidas e retomando conteúdos trabalhados durante as aulas de agosto a outubro do ano letivo de 2020.

Apresentamos a seguir a letra da canção para melhor acompanhamento da descrição do que foi trabalhado com os estudantes:

Figura 10 – Letra da canção “Diariamente”

Diariamente	
Marisa Monte	
Para calar a boca: Rícino	Para a galocha: Verlon
Pra lavar a roupa: Omo	Para ser moda: Melancia
Para viagem longa: Jato	Para abrir a rosa: Temporada
Para difíceis contas: Calculadora	Para aumentar a vitrola: Sábado
Para o pneu na lona: Jacaré	Para a cama de mola: Hóspede
Para a pantalona: Nesga	Para trancar bem a porta: Cadeado
Para pular a onda: Litoral	Para que serve a calota: Volkswagen
Para lápis ter ponta: Apontador	Para quem não acorda: Balde
Para o Pará e o Amazonas: Látex	Para a letra torta: Pauta
Para parar na Pamplona: Assis	Para parecer mais nova: Avon
Para trazer à tona: Homem-rã	Para os dias de prova: Amnésia
Para a melhor azeitona: Ibéria	Para estourar pipoca: Barulho
Para o presente da noiva: Marzipã	Para quem se afoga: Isopor
Para Adidas: O Conga nacional	Para levar na escola: Condução
Para o outono, a folha: Exclusão	Para os dias de folga: Namorado
Para embaixo da sombra: Guarda-sol	Para o automóvel que capota: Guincho
Para todas as coisas: Dicionário	Para fechar uma aposta: Paraninfo
Para que fiquem prontas: Paciência	Para quem se comporta: Brinde
Para dormir a fronha: Madrigal	Para a mulher que aborta: Repouso
Para brincar na gangorra: Dois	Para saber a resposta: Vide-o-verso
Para fazer uma touca: Bobs	Para escolher a compota: Jundiá
Para beber uma coca: Drops	Para a menina que engorda: Hipofagin
Para ferver uma sopa: Graus	Para a comida das orcas: Krill
Para a luz lá na roça: Duzentos e vinte volts	Para o telefone que toca
Para vigias em ronda: Café	Para a água lá na poça
Para limpar a lousa: Apagador	Para a mesa que vai ser posta
Para o beijo da moça: Paladar	Para você, o que você gosta
Para uma voz muito rouca: Hortelã	Diariamente
Para a cor roxa: Ataúde	

Fonte: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47279/>. Acessado em: 14/03/2020

Fizemos a leitura da letra da canção “Diariamente” e fomos discutindo cada verso. Após o término da aula, enviamos o *link* de acesso às atividades pelo *WhatsApp*, referentes ao Módulo I, elaboradas no *Google Forms*.

Iniciamos as atividades do Módulo I solicitando aos alunos que dissessem o motivo da canção se chamar “Diariamente”. O vocabulário presente na letra da canção possibilita a ativação do conhecimento de mundo do ouvinte, no nosso caso, dos estudantes. Para essa pergunta, obtivemos as seguintes (algumas) respostas:

E5: “A canção vai nos fazendo puxar da memória varia situações”.

E20: “porque são coisas que acontece diariamente no mundo”;

E22: “Na minha percepção é pelo fato de ser uma rotina, tudo citado é algo cotidiano”.

A canção trabalhada, através da seleção das palavras pelo compositor, evoca no ouvinte seu conhecimento de mundo, essa vinculação da canção com o conhecimento de mundo é possível através do acervo cultural. Ao trazer elementos do cotidiano, retratando situações comuns na vida diária da grande maioria das pessoas, como no verso: “para lavar a roupa: omo”, já que em todos os lares as pessoas lavam a roupa; mesclada com situações específicas de uma área do conhecimento, no caso a Escola, trazendo versos que representam o cotidiano do mundo escolar; ou agregando novos conhecimentos, como no verso: “para a comida das orcas: krill” que pode ser uma informação nova para muitas pessoas. Percebemos, pois, que as palavras distribuídas nos versos da canção, “puxa da memória”, como bem disse o estudante E5, situações corriqueiras do dia a dia, além de trazer novos conhecimentos.

Como dissemos, as palavras podem mobilizar nosso conhecimento de mundo, nesse sentido, Antunes (2012, p. 43) destaca que “todo ato de linguagem é, em alguma medida, um modo de agir, no sentido de que pretende alcançar certo efeito prático. A escolha dessa ou daquela palavra está na dependência de se conseguir esses efeitos”. Em seguida, destaca a autora que

as diferentes ‘figuras de linguagem’, sobretudo as metáforas e metonímias, destacando-se que tais itens fazem parte, com um alto índice de frequência, de nossa linguagem cotidiana, não constituindo, portanto, uma particularidade restrita à linguagem literária; a palavra ‘caminho’, mesmo fora de qualquer texto literário, pode assumir um significado metafórico, conforme seja usada com a intenção de identificar não ‘determinado tipo de acesso (estrada, vereda, via)’, mas ‘determinado tipo de opção (rumo, destino, tendência)’ (grifos da autora).

Durante as aulas de agosto a outubro de 2020, estudamos, juntamente com os estudantes do 8º ano, algumas figuras de linguagem, dentre elas, a metonímia. Fizemos, portanto, uma retomada desse estudo, que já tinha sido realizada com os estudantes em outro período e procuramos relacionar os versos que apresentam o recurso da metonímia, com o que foi estudado no livro didático e com o cotidiano dos estudantes. Durante a aula ao vivo pelo *Google Meet*, solicitamos que os estudantes identificassem as metonímias construídas no texto. Posteriormente, apresentamos dentro da relação das atividades, a seguinte proposta:

Figura 11 – Identificação das metonímias

3)_ Estudamos há alguns dias atrás, algumas figuras de linguagem, dentre elas a metonímia. A metonímia é aquela figura de linguagem que possibilita a gente trocar um produtor por sua marca. Na canção há várias metonímias. Identifique a marca e o produto, no exercício abaixo, marcando seu correspondente. *

	Avon	Madrigal	Volksvagem	Omo	Hipofagi
Marca de sabão em pó	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marca de veículos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marca de produto de beleza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marca de remédio para emagrecere	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marca de roupa de cama	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A metonímia é uma figura de linguagem muito utilizada pelos falantes da língua, faz parte das interações verbais do dia a dia das pessoas. A metonímia consiste na substituição de

uma palavra ou expressão por outra com a qual estabelece uma relação de proximidade. Entre as diversas formas de construção da metonímia, há, na canção “Diariamente”, exemplos de metonímia em que se substitui um objeto por uma marca. Desta forma, Omo se refere a uma marca de sabão em pó; *Volkswagen* é uma marca de veículo; Avon é uma marca de produto de beleza; Hipofagi é uma marca de um remédio para emagrecer e Madrigal é uma marca de roupa de cama.

Dentre as marcas de produtos presentes nos cinco versos destacados, constatamos que dos 45 (quarenta e cinco) estudantes que responderam a atividade do Módulo I: 44 (quarenta e quatro) estudantes relacionaram a marca Avon a produto de beleza; 43 (quarenta e três) fizeram a relação de Volkswagen à marca de veículos; 39 (trinta e nove) relacionaram a marca Omo ao sabão em pó; 37 (trinta e sete) relacionaram Madrigal como marca de roupa de cama e 33 (trinta e três) estudantes relacionaram Hipofagi como uma marca de remédio.

Com a intenção de resgatar e ampliar o conhecimento de mundo através do vocabulário, propusemos que os estudantes conversassem com seus familiares a fim de descobrir se eles conhecem os vocábulos “rícino” e “conga”. Assim, na questão 4 (quatro) solicitamos que os estudantes conversassem com um familiar sobre o óleo de rícino. Obtivemos as seguintes (algumas) contribuições:

E1: “Minha tia disse que serve para passar na pele, na *sombracellha* e hidratar o cabelo....”;

E14: “O óleo de rícino é bom para hidratar os cabelos, a pele, é bom também para tratar alguns problemas de saúde como artrite, prisão de ventre, caspa”.

Para a questão de número 5 (cinco), solicitamos que os estudantes conversassem com seus pais sobre o verso 14 (catorze): “Para o Adidas, o Conga nacional”. Quem foi adolescente por volta da década de 1980 provavelmente se lembraria de 3 (três) marcas famosas de tênis nacionais, a saber o Conga, o Bamba e o Kichute. Além de serem marcas nacionais, os três modelos também eram muito baratos, inclusive o Conga chegou a ser adotado por muitas escolas públicas como parte do uniforme escolar (TAMANAHA, 2013). Como respostas alguns estudantes apresentaram ora uma marca, ora as duas:

E11: “Bamba”;

E45: “Kichute”;

E33: “kichute, Bamba”;

E22: “Tinham três ténis muito famosos na época, um era o Conga, que é citado na música, outro era o Kichute e o Bamba”.

Após essa primeira etapa de discussão a fim de compreender a canção, propusemos um exercício de descrição dos campos lexicais de algumas palavras da letra da canção. Esse exercício dos campos lexicais é proposto por Jungmann (1978) como uma atividade a ser realizada de forma oral com os estudantes. Na proposta da autora, o professor faz o quadro com as palavras a serem trabalhadas, no quadro negro e, durante a discussão com os estudantes, o próprio professor vai marcando as respostas no quadro.

No nosso trabalho, propomos que esse exercício fosse realizado pelo aluno de forma escrita e não oral. Trata-se de escolher uma palavra (ou lexia) da letra de canção, escolher uma outra palavra relacionada ao campo lexical da primeira, apresentar traços pertinentes ou traços distintivos que compõem o “objeto mental” trabalhado. O aluno deve assinalar com o sinal (+) sempre que o traço for pertinente e com o sinal (-) quando for menos pertinente ou for distinto.

A essa análise dos traços pertinentes ou distintivos, Pottier (1978) chama de análise sêmica. Tal análise segue os mesmos princípios da análise fonológica, ou seja, os elementos a serem analisados devem ter o máximo possível de afinidade, nas palavras de Pottier (1978), numa análise fonológica não se começaria estudando as diferenças do /p/ com o /i/, mas sim entre os elementos que apresentam afinidade com /p/, ou seja:

Quadro 6: Análise fonológica

	P	B	m
Sonoridade	–	+	+
Labialidade	+	+	+
Nasalidade	–	–	+
oclusão bucal	+	+	+

Fonte: (POTTIER, 1978, p. 61)

Podemos perceber no quadro acima que a análise é feita procurando encontrar a presença ou ausência de traços.

O mesmo ocorre com a análise sêmica, ou seja:

[...] A análise sêmica segue este mesmo caminho. Seja o conjunto {*latir, gritar, cacarejar, miar*}, estabelecido pela experiência (por exemplo os animais domésticos de uma família rural).

Poder-se-ia responder a um certo número de questões por sim (+), não (-) ou indiferente (s) (POTTIER, 1978, p. 62).

Quadro 7: Análise sêmica

	Latir	Gritar	cacarejar	miar
manifestação sonora bucal	+	+	+	+
pelo gato	-	+	-	+
pelo cão	+	+	-	-
pela galinha	-	+	+	-
com n decibéis	S	S	S	S
por ser humano	-	+	-	-

Fonte: (POTTIER, 1978, p. 62)

Pottier (1978, p. 62) destaca que, por brincadeira, pode-se responder (+) sim, ao fato do ser humano, latir, cacarejar ou miar, em situações banais de comunicação pode-se dizer por exemplo: “seu irmão late todo o tempo”.

Com relação ao exercício proposto aos estudantes do 8º ano, em nossa proposta, escolhemos as lexias: Pantalona, Café e Krill, da letra da canção “Diariamente”, depois acrescentamos outras lexias do mesmo campo lexical, apresentamos os semas que têm afinidade ou não com as lexias. Desta forma, apresentamos aos alunos da seguinte maneira:

Figura 12 – Estudo lexical da canção

Estudo lexical da canção

Estudamos, anteriormente, que o léxico é o conjunto de palavras e expressões, em uso, de uma língua. Agora vamos estudar o conceito de Campo Lexical.

Podemos dizer que o campo lexical de uma palavra é formado pela família de palavras que veem do mesmo radical, ou seja, o campo lexical de "diariamente", são as palavras que derivam do radical "dia", assim, temos: dia, diário, diária, diarista, diariamente etc.

Além de palavras formadas a partir do mesmo radical, podemos formar o campo lexical de uma palavra que pertença a uma mesma área do conhecimento, desta forma, na canção "Diariamente" podemos encontrar várias palavras relacionadas a escola, como por exemplo: calculadora, lápis, apontador, dicionário, lousa, apagador, letra torta, pauta, escola, resposta.

A seguir, você vai encontrar matrizes do campo lexical de algumas palavras da canção "Diariamente". Observe bem as palavras e utilize os sinais +, - e +- para identificar as expressões que melhor definem cada palavra em destaque:

Fonte: elaborado pelo pesquisador

Após essa breve explicação apresentamos as matrizes:

Figura 13 – Campo lexical de Pantalona⁵

1)_ Campo lexical de Pantalona

	Cintura alta, comprimento longo e mais solta no corpo	Bem justo ao corpo	Apresenta recortes discretos ou gastos maiores
Pantalona			
Skinny			
Jeans destroyed			

"Para a pantalona: Nesga"

Adicionar arquivo

Ver pasta

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

⁵ As atividades foram enviadas aos estudantes pelo *Google Forms*, assim, mostramos as figuras acima como foram apresentadas no *Google Forms*. Uma ressalva especial sobre esse exercício é que o *Google Forms* não apresenta a possibilidade de o aluno colocar os símbolos (+), (-) ou (+-) dentro do quadro, por esse motivo os estudantes tiveram de copiar o quadro no caderno, tirar foto e anexar como arquivo para enviar a atividade. Outro fato importante de se comentar é que alguns alunos não conseguiram anexar a foto do caderno como arquivo no *Google Forms*, e tiveram de enviar a foto pelo *WhatsApp*.

Para esse primeiro exercício, obtivemos trinta (30) devolutivas. Seleccionamos alguns exercícios dos estudantes e os apresentamos na sequência.

Figura 14 – Campo lexical de Pantalona – Resposta do estudante E26

	l cintura alta, comprimento longo e mais solta no corpo	Bem justo ao corpo	representa recortes discretos ou cortes maiores
Pantalona	+	-	-
Skinny	-	+	-
Jeans Destroyed	-	-	+

Fonte: Resposta do Estudante E26

Escolhemos a lexia Pantalona, presente no verso: “Para a pantalona: Nesga” da canção diariamente, apresentamos aos estudantes outras duas lexias: *Skinny* e *Jeans destroyed*, as três lexias são representações de modelos de calças. Na primeira linha do quadro demos três características, das quais uma delas melhor representa cada estilo de calça. Como podemos observar na figura acima, a lexia Pantalona é um estilo de calça com cintura alta, comprimento longo e mais solta no corpo; a lexia *Skinny* é um estilo de calça bem justa ao corpo e a lexia *Jeans Destroyed* é um estilo de calça que apresenta recortes discretos rasgos maiores.

No exercício 2 (dois) apresentamos o campo lexical de Café, escolhemos outras duas lexias: Leite e Chá e apresentamos características das três bebidas. Vejamos a proposta na figura abaixo:

Figura 15 – Campo lexical de Café

2)_ Campo lexical de Café

	Ajuda a ficar acordado	Pode ser bebido quente ou gelado	Usado para prevenir e tratar doenças
Café			
Leite			
Chá			

"Para vigias em ronda: Café"

Adicionar arquivo Ver pasta

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Neste exercício, as características apresentadas na primeira linha do quadro nem sempre serão únicas de uma lexia, podendo, portanto, representar mais de uma das lexias Café, Leite ou Chá.

Figura 16 – Campo lexical de Café – Resposta do/a estudante E3

	Ajuda a ficar acordado	Pode ser bebido quente ou gelado	Usado para prevenir e tratar doenças
café	+	+	-
Leite	-	+	-
chá	+	+	+

Fonte: Resposta do Estudante E3

Podemos observar na resposta do Estudante E3 que ele acredita que o café ajuda a ficar acordado e pode ser bebido gelado ou quente, mas não serve para prevenir e tratar doenças; já

para a lexia Leite, apenas o sema que indica que pode ser bebido gelado ou quente foi assinalado com (+) e para a lexia Chá o/a estudante marcou (+) para todos os semas, ou seja esse/essa estudante considera que o chá ajuda a ficar acordado, pode ser bebido gelado ou quente e é usado para prevenir e tratar doenças.

Por se tratar de crenças ou gosto pessoal, a análise das três lexias apresentou respostas diferentes por parte dos estudantes. Vejamos a resposta de outro estudante:

Figura 17 - Campo lexical de Café – Resposta do/a estudante E31

matriz da palavra café	ajuda a ficar acordado	pode ser bebido quente ou frio	usado para prevenir doenças
Café	+	+	-
Leite	-	+	-
Chá	-	+	+

Fonte: Resposta do Estudante E31

Nesta figura, percebemos que esse estudante assinalou com (+) que o café ajuda a ficar acordado e que pode ser bebido quente ou gelado, mas que não é usado para prevenir ou tratar doenças; para a lexia Leite, a resposta foi a mesma do estudante E3, mas para esse estudante, o chá não ajuda a ficar acordado. Outros estudantes assinalaram (+) nas três características para o Leite, ou ainda, (+) nas três colunas para o chá.

Com relação ao chá, a diferença de opinião sobre essa bebida pode ter ocorrido porque no exercício não estava especificado qual tipo de chá; há chás que ajudam a melhorar o sono, como o chá de camomila, o chá de maracujá, o chá de erva doce e o chá do capim cidreira; e há chás que dão mais energia e são estimulantes, como o chá preto, o chá verde, o chá mate, o chá de alecrim e o chá de guaraná.

No exercício de número 3 (três), trabalhamos com a lexia Krill, apresentamos a lexia Água viva, e os semas espécie de animal marinho, espécie de coral, principal alimento das baleias e principal alimento das tartarugas.

Figura 18 – Campo lexical de Krill

3)_ Campo lexical de Krill

	Espécie de animal marinho	Espécie de coral	Principal alimento das baleias	Principal alimentos das tartarugas
Krill	+	-	+	-
Água viva	+	-	-	+

"Para a comida das orcas: Krill"

Fonte: Resposta do Estudante E39

Nesse exercício fizemos um resgate do que foi estudado do livro didático da turma: Se liga na língua, da editora Moderna. No Capítulo 1, foi estudado o gênero Reportagem, o qual apresenta uma reportagem sobre o Projeto Tamar, cuja “principal missão [...] é pesquisar, conservar e manejar as cinco espécies de tartarugas marinhas que existem no Brasil” (ORMUNDO & SINISCALCHI, 2018, p. 18-57) e, nessa reportagem, há a informação de que o principal alimento das tartarugas são as águas vivas.

As questões de número 4 (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis) são exercícios de uso do dicionário. Nesse exercício, foram dados os lexemas: Nesga, Marzipã e Parainfo, os estudantes deveriam procurar em dicionários os significados dos lexemas e dizer se havia, no dicionário, uma definição que fosse a mesma da frase de onde o lexema foi retirado.

Para o lexema Nesga, do verso: "Para a pantalon: Nesga", obtivemos as seguintes respostas (algumas delas):

E16: “Sim, pantalon é um modelo de calça e a nesga é um pano triangular, os dois se relacionam com a costura.”

E37: “Sim, tem o mesmo significado: Um pedaço de tecido triangular que se costura entre duas partes de uma peça de vestuário para torná-la mais larga”.

Para o lexema Marzipã, do verso: "Para o presente da noiva: Marzipã". Os estudantes responderam:

E15: “Sim porque, o Marzipã é um doce e sim serve de presente para uma noiva”.

E25: “Significado: Marzipã é um doce de origem árabe, preparado a partir de uma pasta feita de amêndoas moídas, açúcar e claras de ovos, que pode ser moldada. Também podem ser adicionadas essências. Sim pois pode ser um presente”.

Para o lexema Paraninfo, os estudantes encontraram em dicionários dois significados distintos: um primeiro significado é o de que o paraninfo é a pessoa que busca a noiva para o casamento, um outro significado é o de uma pessoa escolhida por uma turma de estudantes para homenageá-lo. Vinte estudantes encontraram o primeiro significado; dez estudantes responderam o segundo significado e doze estudantes encontram que paraninfo é, além dos dois significados anteriormente mencionados: paraninfo é a pessoa que testemunha uma duelo, uma aposta.

E30: “É a pessoa que é testemunha da aposta”

E15: “sim porque, para você fazer uma aposta quase sempre tem um paraninfo. o significado e padrinho de um batismo, de um casamento, de um duelo etc.”

Para finalizar esse bloco de atividades, propusemos aos estudantes completar, com palavras ou expressões que eles quisessem, os últimos versos, nos quais o compositor não deixou em aberto, vejamos abaixo os versos da canção e algumas das respostas dos estudantes:

“Para o telefone que toca”

E9: "Para o telefone que toca: atendente”

E15: “Para o telefone que toca: Audição”

E13: “Para o telefone que toca: Fofoca”

“Para a água lá na poça”

E3: “Para a água lá na poça: Botas”

E15: “Para a água na poça: Atenção”

E19: “Para a água lá na poça: Pulo”

E39: “Para a água lá na poça: Pular nela”

“Para a mesa que vai ser posta”

E26: “Para a mesa que vai ser posta: Comida”

E25: “Para a mesa que vai ser posta: Família”

E12: “Para a mesa que vai ser posta: Amigos”

Em resumo, nas aulas dessa semana, trabalhamos a canção “Diariamente”, uma canção que apresenta diversas palavras desconhecidas pelos estudantes, uma canção rica em figuras de linguagem e em possibilidades de trabalho em sala de aula.

Na próxima atividade, mostraremos como foi o trabalho com a canção “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso.

4.5 Letras de canções e Intertextualidade – Módulo II

Nessa terceira semana de aplicação, trabalhamos o Módulo II da proposta didática. Iniciamos a aula dessa semana comentando sobre a atividade da semana anterior. Discutimos com os estudantes a importância que as palavras exercem no nosso discurso e que as escolhas que fazemos depende muito da situação de comunicação à qual estamos expostos.

Estudamos também que a canção e o poema⁶ são bem parecidos, ambos utilizam a língua como um instrumento artístico capaz de nos sensibilizar. A canção pressupõe um acompanhamento musical, a letra é construída de forma que possibilite ser cantada, as palavras são selecionadas, também, pela sua musicalidade, portanto ao compor uma canção, o compositor precisa fazer a seleção das palavras, precisa se preocupar com a rima, o ritmo, a melodia. Discutimos que o compositor é a pessoa que escreve a canção, há compositores que também as interpretam, assim, eles são tanto compositores, quanto intérpretes, porém há artistas que só compõem e outros que só interpretam as canções de outros compositores.

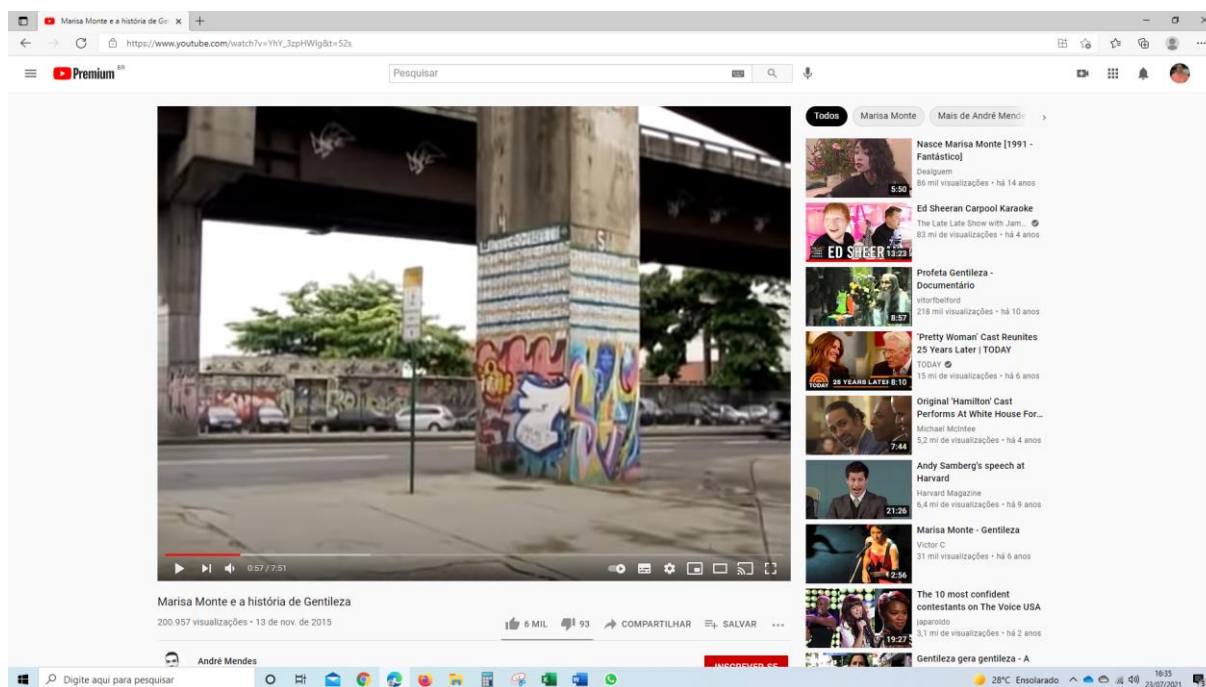
No processo de composição, o compositor, além das escolhas das palavras, pensa, escreve e canta o cotidiano das pessoas. O compositor é um poeta popular, em suas composições, o artista representa e eterniza, em seus versos, fatos e eventos do cotidiano.

Como vimos na letra da canção “Diariamente”, a poesia revela e puxa da memória, os conhecimentos e experiências vivenciadas pelas pessoas. Na sequência, apresentamos aos estudantes a canção “Gentileza” de Marisa Monte. Inicialmente mostramos a disposição da letra, ou melhor, como a canção é disposta no papel, escrita em versos e em estrofes, como acontece com os poemas.

⁶ Nossa proposta inicial foi sendo alterada de acordo com o andamento das aulas, com a participação dos estudantes e com o número de estudantes que participavam das aulas síncronas. Nessa parte, por exemplo, decidimos mostrar aos estudantes a canção “Gentileza” de Marisa Monte, apenas para ilustrar como o compositor, ao observar a realidade à sua volta, busca eternizar fatos e pessoas muitas vezes esquecidas, despercebidas da grande maioria.

Apresentamos o vídeo “Marisa Monte e a história de Gentileza”, no qual a cantora conta a história do profeta e a inspiração para compor a canção.

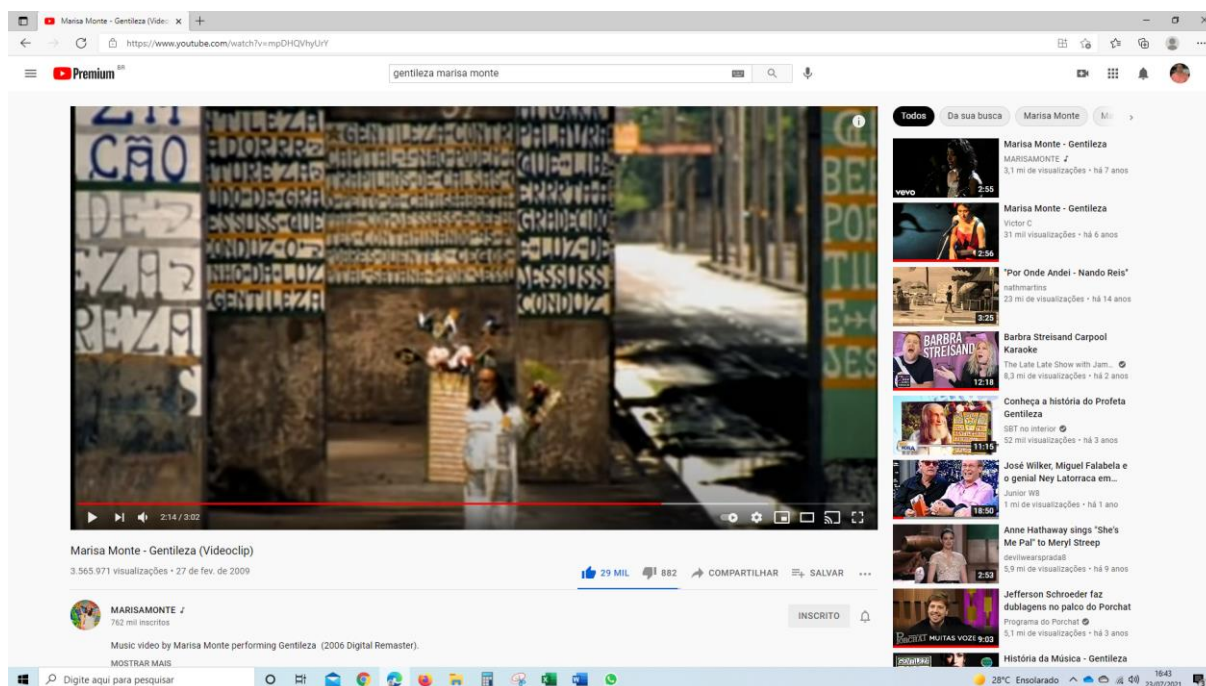
Figura 19 – Marisa Monte e a história de Gentileza



https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg&t=52s. Acessado em: 02/11/2020

O profeta Gentileza ficou muito conhecido por seus escritos nos pilares dos viadutos da cidade do Rio de Janeiro, uma de suas frases mais famosas é “Gentileza gera Gentileza”. Após a morte do profeta, a prefeitura manda pintar sobre os escritos do profeta. A cantora, ao passar pelo local e não vê mais as frases nos pilares, então, escreve a canção Gentileza, o que gerou a iniciativa de restaurar os escritos originais e hoje a obra do profeta Gentileza foi tombada pela prefeitura do Rio de Janeiro. Após a discussão da inspiração para a composição da canção Gentileza, apresentamos o vídeo da canção aos estudantes.

Figura 20 – Marisa Monte – Gentileza – Videoclipe



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY>. Acessado em 02/11/2020

Neste módulo II quisemos mostrar aos estudantes como a relação entre textos, como o compositor cria suas canções e faz referências a outros textos.

Estudamos sobre o processo de intertextualidade. Conduzimos a aula retomando conceitos já estudados durante o ano letivo, tais como o fato de sermos seres sociais e de, durante nossa interação nos comunicarmos através de textos, vimos que os textos podem ser verbais e não-verbais; os verbais são aqueles que podemos perceber pela audição ou visão: uma aula, uma palestra, uma missa, um culto são exemplos de textos verbais orais; um relato, uma crônica, um bilhete, um verbete são exemplos de textos verbais escritos. Já os textos não verbais são aqueles que utilizam a linguagem visual, como exemplo, podemos citar a pintura ou um quadro, placas de trânsito etc.

Vimos que há várias outras maneiras de nos comunicarmos, mesclando diferentes linguagens, por exemplo, se juntarmos a linguagem verbal e a música, temos a canção; se juntarmos a linguagem verbal, a visual e a musical, temos o teatro, o cinema, os vídeos cliques. Desta forma, são variadas as formas e as maneiras com as quais podemos nos comunicar.

As canções têm a capacidade de despertar em nós sentimentos, sensações, emoções, que podemos ter vivido ou não; de trazer à tona nosso conhecimento de mundo, como vimos na canção "Diariamente"; de proporcionar novos conhecimentos, novas histórias, como vimos com

a canção "Gentileza"; e podem também fazermos buscar na memória, outros textos, textos que já lemos, histórias que ouvimos, filmes que assistimos.

Explicamos aos estudantes que, quando percebemos em um texto a presença de outro que conhecemos, dizemos que houve intertextualidade. A intertextualidade ocorre, portanto, quando um texto cita outro texto.

Podemos perceber a intertextualidade na música, na literatura, nas propagandas, nas artes plásticas, até mesmo na nossa comunicação do dia a dia. Algumas vezes a intertextualidade pode estar referenciada de forma implícita ou explícita. A intertextualidade implícita ocorre quando a pessoa que produz seu texto não deixa claro a fonte do texto que ele está fazendo a referência, assim, cabe ao leitor/ouvinte, perceber esse "outro texto", por meio de seu conhecimento de mundo. Esse tipo de intertextualidade pode ser encontrado em textos do tipo paródia ou paráfrase. Já a intertextualidade explícita, como o próprio nome diz, faz referência e citação no texto falado ou escrito. Esse tipo de intertextualidade acontece principalmente em citações, resumos, resenhas e traduções.

Após essas breves explanações, mostramos aos estudantes exemplos de ocorrência de intertextualidade:

Figura 21 – Horta de Elite

Intertextualidade - Alguns exemplos:

Intertextualidade na publicidade



Quando a intertextualidade é explícita, ela está localizada na superfície do texto, assim, reconhecemos facilmente o texto fonte. É o caso do anúncio ao lado, nele podemos identificar a referência ao filme "Tropa de Elite", tanto na linguagem verbal, quanto na não verbal.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Tipos de Intertextualidade"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm>. Acesso em 02/11/2020.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Com esta figura mostramos aos estudantes como a propaganda utiliza-se dos recursos da intertextualidade para chamar a atenção do leitor/telespectador. Chamamos a atenção dos estudantes para a análise de todos os elementos do anúncio, ou seja, para perceberem o texto verbal e o não-verbal, como a junção dos dois elementos, o formato da letra (fonte) e que todos esses elementos fazem referência ao filme Tropa de Elite.

Figura 22 – Meu bem você me dá... água na boca

A intertextualidade implícita, por outro lado, é um pouquinho diferente, ou seja, o leitor/ouvinte terá de buscar na sua memória os sentidos apresentados no texto. Observe o anúncio ao lado. para que a mensagem seja entendida por completo, é preciso que o leitor/ouvinte reconheça o verso da canção "Mania de você" de Rita Lee.



*Meu bem você me dá...
água na boca*

*Há mais de 50 anos
adoçando nossas vidas.*

PEREZ, Luana Castro Alves. "Tipos de intertextualidade"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm>. Acesso em 02/11/2020.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Com esta figura mostramos aos estudantes que a referência a outro texto está implícita. É preciso que o leitor/ouvinte da propaganda conheça a música de Rita Lee para perceber o intertexto.

Com a figura 22 – Mona Lisa, mostramos aos estudantes o famoso quadro do pintor Leonardo da Vinci, chamado Mona Lisa. Da Vinci se destacou como matemático, engenheiro, cientista e inventor, à época do Renascimento.

Figura 23 – Mona Lisa



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O quadro Mona Lisa, particularmente, é um dos mais utilizados em outros textos. Como se pode ver na figura 24.

Figura 24 – Mona Lisa digital



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A figura acima é uma das inúmeras intertextualidades que têm como base o quadro *Mona Lisa* de Leonardo da Vinci. Discutimos com os estudantes como a criatividade é importante para o processo de criação. A figura reproduz de forma criativa uma possibilidade de representação da *Mona Lisa* atualmente. Com um olhar mais apertadinho, os lábios em forma de bico, características das fotos atuais postadas diariamente nas redes sociais e a presença do *smartphone*, dispositivo cada vez mais utilizado para a vida digital.

Em seguida, mostramos aos estudantes o poema *Canção do exílio* de Gonçalves Dias, ressaltamos que o poema é um dos que mais recebeu releituras de outros grandes escritores, tendo, inclusive, inspirado a escritura do Hino Nacional brasileiro: “Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida (no teu seio) mais amores”.

Para mostrar a intertextualidade na música, escolhemos a canção “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso. Passamos o vídeo da canção, mostramos a letra da canção, depois explicamos para os estudantes que essa canção é repleta de intertextos, mas, para que o

leitor/ouvinte consiga entender essa intertextualidade em sua totalidade, é necessário conhecer esses outros textos, aos quais a canção de Caetano faz referência.

Enquanto Seu Lobo Não Vem

Caetano Veloso

Vamos passear na floresta escondida, meu amor

Vamos passear na avenida

Vamos passear nas veredas, no alto meu amor

Há uma cordilheira sob o asfalto

(Os clarins da banda militar...)

A Estação Primeira da Mangueira passa em ruas largas

(Os clarins da banda militar...)

Passa por debaixo da Avenida Presidente Vargas

(Os clarins da banda militar...)

Presidente Vargas, Presidente Vargas, Presidente Vargas

(Os clarins da banda militar...)

Vamos passear nos Estados Unidos do Brasil

Vamos passear escondidos

Vamos desfilar pela rua onde Mangueira passou

Vamos por debaixo das ruas

(Os clarins da banda militar...)

Debaixo das bombas, das bandeiras

(Os clarins da banda militar...)

Debaixo das botas

(Os clarins da banda militar...)

Debaixo das rosas, dos jardins

(Os clarins da banda militar...)

Debaixo da lama

(Os clarins da banda militar...)

Debaixo da cama

Toda e qualquer pessoa que já tenha ouvido contos de fadas vai logo perceber a qual história o título da canção se refere: Chapeuzinho Vermelho. Podemos perceber na primeira estrofe da canção, que o compositor faz uma alusão ao título do conto de fadas e uma intertextualidade com a brincadeira infantil “Tá pronto seu lobo?”, o que tornaria a canção assim:

Vamos passear na floresta escondida, meu amor

Enquanto seu lobo não vem

Vamos passear na avenida

Enquanto seu lobo não vem

Vamos passear nas veredas no alto, meu amor

Enquanto seu logo não vem

Podemos observar que a palavra "lobo", na canção, também tem o valor simbólico de representar o mau, o traidor, o malvado, de instintos perversos. De acordo com Ferraz (2003), essa canção tem um viés político muito forte, os versos: "Vamos passear na floresta escondida, meu amor // Vamos passear na avenida // Vamos passear nas veredas, no alto meu amor. São uma incitação às passeatas de protesto vividos pelas repressões da ditadura militar. O verso: "Há uma cordilheira sob o asfalto". Sugere a guerrilha, por causa de Sierra Maestra e de Che Guevara ter saído para a Bolívia. A primeira frase do hino da Internacional Comunista, foi acrescentada na canção, no arranjo de Rogério Duprat, e há também, um coro que repete "os clarins da banda militar" que vem da canção "Dora" de Dorival Caymmi, à qual remete à presença de militares. Porém, mesmo com tantos simbolismos presentes na letra dessa canção, os militares, por não entender, acabaram não censurando a canção.

Como atividade, propusemos algumas questões para os estudantes refletirem sobre os outros textos presentes na canção. Nesta atividade, obtivemos a participação de 42 (quarenta e dois) estudantes. Primeiramente solicitamos que os estudantes, relacionando a letra da canção com o conto de fadas Chapeuzinho vermelho, escrevessem quais ensinamentos os contos de fadas trazem às crianças e aos pais. Algumas das respostas foram:

E1: “Não andar sozinho”.

E4: “Não conversar com estranhos”.

E13: “Não devemos divulgar informações pessoais”.

E9: “Tomar mais cuidado com os filhos, não deixando eles sozinhos”.

E10: “Cuidar de seus filhos melhor, explicar para eles que não devem falar com estranhos, não passear sozinho, não passar sua localização”.

Em seguida, lembramos que no conto de fadas o lobo representa o mau, por ser um animal astuto, malvado, enganador e frio, e perguntamos quem seria o lobo representado na letra da canção "Enquanto seu lobo não vem"? Seguem abaixo algumas das respostas obtidas:

E2: “A Ditadura Militar”.

E14: “Os militares”.

E35: “O governo”.

Observamos que o título da canção "Enquanto seu lobo não vem", não aparece em nenhum verso da canção, podemos inferir daí que o eu-lírico conseguiu passear com sua amada, mesmo que escondido. Perguntamos aos estudantes o que aconteceria com o eu lírico⁷ se o "lobo" os vissem passeando? Obtivemos as seguintes respostas:

E15: “Provavelmente iriam fazer algum mal a eles”.

E25: “No meu ponto de vista eles seriam presos”.

E36: “Provavelmente seriam presos pela Ditadura Militar”.

Podemos perceber uma relação simbólica entre as palavras: "clarins", "banda militar", "Estados Unidos", e o "hino da Internacional Comunista", ou seja: de um lado, as bandas militares e seus clarins e os Estados Unidos representado o capitalismo, e do outro lado, o hino da Internacional Comunista, força contrária à repressão militar. Agora respondam: Os militares perceberam essa simbologia na música, ou eles não perceberam e liberaram a música para ser gravada? Algumas das respostas foram:

E5: “não perceberam, e liberaram. Essa foi uma maneira inteligente de protesto”.

E13: “Eles não perceberam e liberaram a música para ser gravada”.

⁷ A definição de eu-lírico, já foi trabalhada com os estudantes durante o ano letivo de 2020.

E36: “Os militares não percebiam que a música falava mal do que eles defendiam (Ditadura Militar).

Parte de nossa proposta didática é trabalhar exercícios que possibilitem a ampliação vocabular. Apresentamos à turma um exercício de reescritura de versos da canção “Enquanto seu lobo não vem”, solicitando que eles substituíssem as palavras sublinhadas por outras com valor semântico equivalente. Para Krieger (2012, p. 72), “exercícios de sinonímia são sempre produtivos”. Escolhemos os versos: / Debaixo das bombas, das bandeiras // Debaixo das botas // Debaixo das rosas, dos jardins // Debaixo da lama // Debaixo da cama//. Sublinhamos as palavras: bombas; botas; rosas e jardins; lama e cama. Algumas das reescrituras foram:

E9: “Debaixo das granadas, das montanhas”.

E8: “Debaixo dos coturnos”.

E17: “Debaixo das flores, do gramado”.

E38: “Debaixo do leito”.

E18: “Debaixo da sujeira”.

Após essa atividade com os sinônimos, voltamos a apresentar o exercício dos campos lexicais. Essa atividade é interessante, pois não é uma atividade comum, encontrada em livros didáticos. Encontramos em Jungmann (1978) essa proposta como modelo para o professor trabalhar de forma oral, a autora sugere que o professor reproduza a matriz no quadro e vá fazendo a análise sêmica, inserindo os sinais de positivo (+) e negativo (-) enquanto analisa com os estudantes. Gonçalves (2005, p. 123) propõe esse modelo de atividade, porém a autora não teve a oportunidade de aplicá-los, não verificando, portanto, “seu devido caráter científico”. No livro “Introdução ao estudo do Léxico: brincando com as palavras”, Ilari (2011) também propõe essa atividade como uma possibilidade para o trabalho com o léxico em sala de aula.

Em nossa proposta didática apresentamos esse exercício para ser respondido de forma escrita pelo estudante. Retiramos da canção “Enquanto seu lobo não vem” os lexemas: clarins, passear e avenida para compor as matrizes do estudo do campo lexical. Apresentamos a seguir algumas das respostas dos estudantes.

Para o lexema: Clarins, inserimos o lexema Trombeta, pertencente ao mesmo campo lexical e apresentamos como semas as características próprias de cada um. Assim os estudantes

assinalaram com os sinais de positivo e negativo para caracterizar as diferenças entre cada um dos lexemas, como podemos observar na figura 25 abaixo:

Figura 25 – Campo lexical de Clarins

1 Campo lexical de Clarins:





	Instrumentos de sopro de bambu agudo e ipe metronite, usam chaves e pistons, usado principalmente pelo exercito	Instrumentos de sopro de metal, murido de bequilha e polheta, usamplexo de um meca: metais de chaves assim como os de bambu: e um dos instrumentos utilizados preferidos do jazz.
Clarins	+	-
Saxofone	-	+
Os clarins da banda militar		

Fonte: Resposta do Estudante E25

Para a matriz do campo lexical de Passear, lexema presente no verso: “Vamos passear na floresta escondida meu amor”, apresentamos como lexema pertencente ao mesmo campo: Percorrer e como semas: Vagarosamente e Rapidamente, os estudantes assinalaram com sinal positivo (+) que o sema Vagarosamente é mais característico do ato de passear, enquanto Rapidamente é menos característico. E compreenderam que era o oposto para o lexema Percorrer, ou seja, é mais característico de que se percorra rapidamente do que vagarosamente. Vejamos na resposta do/a estudante E2.

Figura 26 – Campo lexical de Passear

2)_ Campo lexical de Passear

		Passou ou moveu-se	
		Vagarosamente	Rapidamente
Passear			
Percorrer			Vamos percorrer a floresta.

Vamos passear na floresta escondida meu amor

Fonte: Resposta do Estudante E2

Na figura 27, campo lexical de Avenida, colocamos como pertencente ao mesmo campo, o lexema Rua e como semas duas características que definem cada um deles, entretanto, assim como aconteceu no Módulo II, no qual apresentamos aos estudantes o campo lexical do lexema Café. Nesse caso, podemos esperar respostas diferentes, porque há em bairros vizinhos à escola, diferentes usos para diferentes características físicas de ruas e avenidas, ou melhor, há exemplos de muitas ruas receberem o nome de avenidas, mas serem muito estreitas, outras também estreitas têm residências de um lado e não apresentarem construções do lado oposto etc.

Figura 27 – Campo lexical de Avenida

	É uma "rua urbana mais larga, em geral com diversos pistas para circulação de veículos".	É uma "rua pública urbana, total ou parcialmente ladeada de casa".
Avenida	+	-
Rua	-	+

Fonte: Resposta do Estudante E3

Na Produção Final, propusemos algumas atividades, entretanto, ainda durante essa semana de aplicação do Módulo II, enviamos nos grupos de *WhatsApp*, um *link* de acesso ao aplicativo *Mentimeter*, a fim de que os estudantes elaborassem uma nuvem de palavras com os lexemas das letras de canções estudadas e que eles não conheciam. A nuvem de palavras foi utilizada para elaborar um caça-palavras e uma cruzadinha. A nuvem de palavras e a descrição dos resultados obtidos com a aplicação da Produção final serão apresentados a seguir.

4.6 Produção final

Na quarta semana de aplicação da proposta didática, iniciamos a aula ao vivo pelo *Google Meet* retomando os estudos da semana anterior. Em seguida, conversamos com os estudantes sobre o gênero musical MPB, discutimos as implicações de cada uma das letras da sigla, M de Música, P de Popular e B de Brasileira. Vimos que, embora haja ou não uma (in)adequação da sigla ao gênero, o fato é que MPB é considerado um estilo musical, assim como o são: o axé, o pagode, o samba etc.

Propusemos aos estudantes uma pesquisa com artistas mais consagrados e com artistas mais recentes, que se dizem filiados e produtores de MPB (entendida aqui como um gênero musical). A pesquisa consistia em cada aluno pesquisar duas músicas de artistas consagrados e duas de artistas mais recentes da MPB, essas músicas fariam parte de uma *Playlist* criada no aplicativo *Spotify*, *Playlist* pública em que qualquer pessoa possa ter acesso.

A atividade foi elaborada em um formulário *Google*, os estudantes foram orientados a escrever em seus cadernos: o nome da música; o nome do intérprete; o nome do compositor; o nome do álbum ao qual a música pertence e o ano de lançamento. Feita a pesquisa e registrada no caderno, eles (os estudantes) deveriam tirar uma foto, anexar ao formulário e enviar. Como na atividade das matrizes dos campos lexicais, alguns estudantes não conseguiram anexar a foto ao formulário e enviaram a foto para o *WhatsApp* do professor-pesquisador.

Com as pesquisas dos estudantes em mãos, fizemos nossa própria pesquisa na *Internet*, em busca de verificar se todas as músicas apresentadas pelos estudantes pertenciam mesmo ao gênero musical MPB e se as demais informações solicitadas estavam corretas.

Pesquisamos em vários sites na *Internet* e adotamos os sites *Letras.com.br* e *Vagalume.com.br* como os principais para verificar se a música pertencia ao gênero MPB, para verificar as demais informações, buscamos pelos sites dos próprios artistas, e quando não encontrava, buscávamos as informações no site *Kiwipedia.org*.

dentre outras. Da canção: “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso, foram citadas: cordilheira, clarins e veredas. Outros estudantes grafaram algumas palavras de forma diferente da norma culta e outros apresentaram versos da canção.

Durante as semanas, além das aulas ao vivo, gravávamos aulas, áudios, reenviávamos as atividades para os estudantes, tanto nos grupos de *WhatsApp*, quanto no privado. Terminada a aplicação, agradecemos os estudantes pela participação na aplicação da proposta didática e pelo ano letivo, ano atípico, com inúmeras adversidades, porém cheio de aprendizagens.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, ao término desse trabalho, defender que haja, na escola, um espaço maior ao estudo do léxico, principalmente nas aulas de LP, tendo em vista a importância do léxico como elemento fundamental para a formação de conhecimento de mundo das pessoas. Os exercícios propostos neste trabalho foram elaborados tendo a letra de canção como gênero norteador, entretanto, estes exercícios podem e devem ser reelaborados partindo de outros gêneros textuais/discursivos, e que esse uso pode ser uma excelente estratégia para despertar nos alunos o interesse pelos estudos. Mais especificamente, desenvolver nos alunos, as competências de leitura e escrita de textos.

É preciso que o professor de LP propicie aos estudantes o contato com diversos gêneros e que não prescreva receitas prontas, tendo em vista que esse fato empobrece a criatividade e a criticidade dos alunos.

Defendemos, neste trabalho, o uso da letra de canção como estratégia de ensino da língua materna, e queremos mostrar que seu uso na sala de aula pode despertar o interesse dos alunos pela leitura, pela cultura em geral e pela produção textual, aumentar o repertório vocabular, discutir temas relevantes ao convívio em sociedade etc.

As atividades aplicadas e propostas no Caderno de Atividades são algumas possibilidades, exemplos do trabalho com o léxico em sala de aula do EF.

Por conta do contexto de pandemia, causado pela Covid-19, as aulas tiveram de ser repensadas, uma vez que os estudantes não puderam mais ter aulas presenciais na escola. Por esse motivo, as aulas passaram a ser ministradas de forma remota.

Nossa proposta inicial era a de imprimir o Caderno de atividades, por nós elaborado, e entregá-lo aos estudantes, mas com as aulas *online* e com a adoção do *Google Forms*, pela escola, como ferramenta de envio das atividades para os estudantes, tivemos de transpor o conteúdo do Caderno de atividades para o *Google Forms* e, assim, disponibilizá-lo aos estudantes.

Percebemos que, mesmo de forma remota, os estudantes se empenharam em realizar as atividades e pelas respostas, percebemos também que houve boa compreensão por parte deles. Um ponto negativo é que poucos estudantes possuíam *Internet* ou um *smartphone* que suportasse assistir as aulas ao vivo (síncronas) realizadas pelo *Google Meet*.

A maioria dos estudantes, por conta de possuírem números pré-pagos, não conseguia *Internet* para assistir todas as aulas síncronas, uma vez que seus planos de telefonia permitiam

o uso por tempo ilimitado ao aplicativo *WhatsApp*, por esse motivo, e no desejo de alcançar um número maior de estudantes, gravávamos as aulas e as enviávamos nos grupos de *WhatsApp*. Além disso fazíamos uma busca ativa, enviando também as aulas gravadas em vídeos ou somente os áudios explicativos e direcionamentos de como ter acesso ao conteúdo, explicações e de como realizar as atividades.

A pesquisa-ação, adotada por nós para orientar este trabalho, também foi um desafio. Por seu caráter de interação entre os participantes, a aplicação remota trouxe obstáculos para que a interação se desse de maneira mais satisfatória. O desenvolvimento da pesquisa-ação de forma *online* é inédito, para nós, acostumados à interação no mesmo espaço físico. Ainda assim, acreditamos que foi válida a tentativa de aplicação, pois conseguimos uma boa interação com os estudantes, principalmente se levarmos em conta que, de início, acreditávamos que apenas quinze estudantes realizariam as atividades e a participação foi de mais de quarenta alunos.

A tecnologia se mostrou uma aliada importante para a aplicação da proposta e para o ensino em geral, no início da pandemia causada pela Covid-19, não havíamos trabalhado com o *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Classroom*, *Mentimeter*, *Vocabulo*, *CrosswordLabs*, dentre outros. Acreditamos que essas aprendizagens vieram para ficar, embora defendemos que a educação básica deva ser ofertada de maneira presencial e não remota, pois, para nós, o convívio diário entre os estudantes, na escola, é importante para o desenvolvimento de outras habilidades, principalmente as socioemocionais.

Além disso, percebemos que o trabalho com canções pode levar os estudantes à ampliação vocabular, seja por meio das atividades de compreensão das canções, ou pelos exercícios de ampliação vocabular ou ainda, pelas atividades de análise sêmica ou as referências à intertextualidade presente nas letras das canções.

O trabalho com o léxico é muito rico e pode ser explorado de diversas maneiras, pode-se, por exemplo, realizar uma pesquisa das lexias textuais presentes em letras de canções de diversos gêneros musicais, ou em outros gêneros textuais. Há inúmeras canções que apresentam intertextos de lexias textuais, como provérbios ou ditos populares que podem ser explorados. Pode-se também, fazer um estudo das retomadas de um referente dentro de um dado texto ou dentro de gêneros diversos, como, por exemplo, quando utilizamos sinônimos, ou antônimos, ou hiperônimos para retomar algo já tido no texto, estabelecendo a relação de coesão textual.

O estudo sobre o gênero musical MPB também foi válido, tendo em vista que a maioria dos estudantes afirmou não conhecer o gênero, e com as aulas e pesquisa para a elaboração da *Playlist* os estudantes puderam entrar em contato com esse estilo muito rico e importante, dentro do contexto musical do país.

Enfim, esperamos que o professor propicie aos seus estudantes uma aprendizagem significativa, e que bons frutos possam ser colhidos ao final de cada processo de ensino e de aprendizagem.

Esta pesquisa contribuiu grandemente para o professor-pesquisador, contribuiu não só para a ampliação vocabular dos estudantes, mas também para uma leitura de mundo mais ampla nos estudantes que participaram dela, e, com certeza, poderá contribuir com outros professores de Língua Portuguesa que precisam trabalhar com o léxico.

VI – REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. **A Lexicologia e a Teoria dos Campos Lexicais**. In Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/105.pdf, acessado em: 20/04/2020.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo, Parábola editorial, 2009. P. 161-169.

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto: fundamentos e práticas**. São Paulo, Parábola editorial, 2010. P. 75-78.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo, Parábola editorial, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo, Parábola editorial, 2017. P. 117-128.

AULETE, Caldas. **Caldas Aulete Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Organizador por Paulo Gelger. Lexikon. 3 ed.

BARBOSA, Maria Aparecida. Modelos em lexicologia. In: **Língua e Literatura**. Revista USP. Ano IX, V. 9, 1980. P. 263 – 282. Disponível em: <file:///C:/Users/EI%C3%A1dio/Downloads/8696-671-PB.pdf>. Acessado em: 10/10/2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1980.115872>.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo. Perspectiva. 2015.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVERIA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. 1. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 13 – 22.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. PNLD 2012: Dicionários,** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 28 de junho de 2019.

CENTURION, Rejane; MORAES, Milena Borges de. Lexicografia e ensino: reflexões necessárias. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 131-153, dez. 2013. ISSN 2238-3824. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/5037>>. Acesso em: 20 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2238-3824.18.2.131-153>. <https://doi.org/10.17851/2238-3824.18.2.131-153>.

COSTA, Nelson Barros da. **A produção do discurso lítero-musical brasileiro.** Tese de doutorado. PUC-SP. São Paulo. 2001. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19852/1/2001_tese_nbcosta.PDF. Acessado em 12/07/2019.

COSTA, Nelson Barros da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares de língua portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul/dez. 2003. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/253. Acessado em 12/07/2019.

DAMIM, Cristina & PERUZZO, Marinella Stefani. **Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil.** 2006. Disponível em: ><https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6981/6450><, acessado em: 28/06/2019.

DIAS, Eliana. **O ensino do léxico: do livro didático às oficinas de vocabulário.** Tese de Doutorado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2004.

DIAS, Eliana. **O ensino do léxico**: a proposta do livro didático. Olhares & Trilhas, v. 4, n. 1, 27 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/3564/2607>> . Acessado em: 12/06/2019.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERRAZ, Aderlande Pereira (Org). **O léxico do português em estudo na sala de aula II**. Araraquara, Letraria. 2017.

FERRAZ, Eucanaã. **Sobre as letras**: Caetano Veloso. Companhia das Letras. 2003.

FERREIRA, Cleidiana Cardoso Nazareno. **Proposta de Caderno Suplementar para o ensino das relações semânticas de antonímia e sinonímia em turmas de sexto ano**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21230/3/PropostaCadernoSuplementar.pdf>>. Acessado em: 8/8/2019.

FILHO, Sinval Martins de Sousa; BAÚ, Maria de Fátima Furtado. **O ensino/estudo do léxico nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 6, n. 10, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1255/999>. Acessado em: 20/05/2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Autores Associados, Cortez. 1984. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4.

GARNER, James Finn. **Contos de fadas politicamente corretos**: uma versão adaptada aos novos tempos. Tradução e adaptação de Cláudio Paiva. Ediouro. Rio de Janeiro. 1995.

GONÇALVES, Sheila de Carvalho Pereira. **Ensino do vocabulário e a teoria dos campos léxicos**. Dissertação de mestrado, 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp146888.pdf>. Acessado em: 14/06/2019.

GONÇALVES, Suzana Maria Dias. **Nova MPB no Centro do Mapa das Mediações: a totalidade de um processo de interação comunicacional, cultural e político**. Dissertação de Mestrado, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13145/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Suzana%20Maria%20Gon%c3%a7alves.pdf>. Acessado em: 18/03/2021.

GUERRA, Míriam Martinez; ANDRADE, Karylleila de Santos. **O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas**. DOMÍNIOS DE LINGU@GEM Revista Eletrônica de Linguística. Volume 6, nº 1 – 1º Semestre 2012 - ISSN 1980-5799. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14573>. Acessado em: 14/07/2019. <https://doi.org/10.14393/DL12-v6n1a2012-12>.

HOLANDA, Chico Buarque de. **Chapeuzinho Amarelo**. Ilustrações Ziraldo. São Paulo: Ed. José Olympio. 2003.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 5 ed. São Paulo. Contexto. 2011.

ISQUERDO. Aparecida Negri. Vocabulário do Seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVERIA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. 1. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 91-100.

JUNGMANN, Angela. **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus, 1977. 135 p.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a (inevitável) presença do outro**. Letras – Revista do Mestrado em Letras da UFSM (RS) janeiro/junho 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11467/6934>. Acessado em: 09/06/2021.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina & CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: Diálogos Possíveis**. São Paulo. Cortez. 3 ed. 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro. Lexikon. 2012.

LARSON, Eduardo. **Intertextualidade musical na obra de Caetano Veloso**. Revista Sonora. Unicamp. 2005. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/622/595>. Acessado em: 18/06/2019.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo, Parábola editorial, 3 ed. 2008.

MARTINS, Evandro Silva. **O tratamento das lexias compostas e complexas**. Revista do GELNE. Linguística e Literatura. V. 4. N. 2. 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/EI%C3%A1dio/Downloads/9091-Texto%20do%20artigo-25165-1-10-20160504%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/EI%C3%A1dio/Downloads/9091-Texto%20do%20artigo-25165-1-10-20160504%20(3).pdf). Acessado em: 25/11/2020.

MOURA, Roberto M. **MPB: Caminhos da arte brasileira mais reconhecida no mundo**. Rio de Janeiro. Vitale, 2 ed. 1998.

NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo, UNESP, 2002.

ORMUNDO, W. & SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. Apresentação. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. 1. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 9 – 10.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo. Contexto, 2018.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral**: teoria e descrição. Tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro. Presença. Coleção Linguagem. N. 7. 1978.

SALDANHA, Rafael Machado. **Estudando a MPB**: Reflexões sobre MPB, Nova MPB e o que o Público entende por isso. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2618/CPDOC2008RafaelMachadoSaldanha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 10/02/2021.

SEIDE, Márcia Sipavicius; HINTZE, Ana Cristina. O ensino do léxico na disciplina de português – língua materna, no Ensino Fundamental brasileiro. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 403 - 424, jul. / dez. 2015. Disponível Em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15288/9476>. Acessado em: 28/04/2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

TAMANAHÁ, Nádia. **Conga, Kichute e 'sneakers'**: veja tênis que marcaram épocas. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/moda/conga-kichute-e-sneakers-veja-tenis-que-marcaram-epocas,a845fdcd2996c310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acessado em: 01/11/2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

APÊNDICES

Apêndice I – Diário de Campo

DIÁRIO DE CAMPO
Data da observação:
Horário:
Local:
1. Participantes da pesquisa: a fim de resguardar a identidade dos participantes, não se deve nomeá-los, mas sim: citar de forma geral (ex.: nº de alunos, turma).
2. Temática da aula: o que se pretende observar.
3. Proposta de atividade da aula: descrever a atividade de forma detalhada.
4. Objetivos da atividade da aula: o que se pretende com a atividade.
5. Desenvolvimento da atividade proposta: o que faz o professor e os alunos.
6. Reflexões importantes: relacionar com a base teórica que fundamentou a atividade. Comparar expectativa e realidade.
7. Avaliação: Como foi a aula de uma forma geral? Os objetivos foram alcançados?
8. Bibliografia: bibliografia utilizada para a realização da atividade.

Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Responsável Legal pelo Menor

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR

Prezado (a) senhor (a), o(a) menor, pelo qual o(a) senhor(a) é responsável, está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Contribuições da MPB para a ampliação vocabular no Ensino Fundamental”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dra. Eliana Dias (orientadora) e Prof. Eladio Camargo Herwig (mestrando PROFLETRAS-UFU).

Nesta pesquisa, nós temos como objetivo trabalhar com os estudantes as contribuições que as letras de canções da MPB podem trazer para o desenvolvimento de seu vocabulário ativo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Prof. Eladio Camargo Herwig, em turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II, turno vespertino, do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, escola onde o (a) aluno (a) estuda. Na participação do (a) menor, ele (a) responderá um questionário, no início da pesquisa para sondagem do seu conhecimento sobre léxico, e sobre a significação das palavras apresentadas nas letras de canções trabalhadas. Durante a pesquisa, participará de aulas de leitura e produção escrita.

Em nenhum momento o (a) menor será identificado (a), porém, como em toda pesquisa, temos de considerar que há riscos. Contudo, entendemos que os participantes da pesquisa que participarão de nosso estudo não serão identificados em nenhum momento. Comprometemo-nos, segundo as resoluções 466/12 e 510/16, a manter sigilo absoluto dos nomes dos envolvidos. Siglas serão utilizadas como forma de identificação e também de não revelar a identidade dos estudantes. Além disso não serão utilizadas filmagens e/ou fotografias. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade do (a) menor será preservada. O (a) menor não terá nenhum gasto e/ou ganho financeiro por participar na pesquisa. Como essas atividades referem-se à área de conhecimento já presente no currículo escolar, não haverá danos aos estudantes. Acreditamos que a pesquisa trará benefícios para os estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, e para os docentes de LP que terão acesso a diferentes atividades para trabalharem nessa nova disciplina.

O pesquisador utilizará como método a observação das aulas e anotações da participação e desenvolvimento dos alunos em diário de campo e arquivamento em portfólios que, ao final, servirão para análises e avaliações dos resultados obtidos. Tais avaliações serão realizadas de modo sigiloso, de forma a não causar quaisquer danos por constrangimento. O (A) menor é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o (a) senhor (a), responsável legal pelo (a) menor. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Eladio Camargo Herwig pelo contato profissional (62) 3298-4110 ou pelo endereço Rua Jc 26 Qd 05 Lote 08-11 Jd. Curitiba, Goiânia-Go, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Uberlândia (Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica, Uberlândia/MG). Poderá também entrar em contato com o CEP-Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Goiânia, _____ de _____ de 20_____

Assinatura dos pesquisadores

Eu, responsável legal pelo (a) menor _____, consinto
na sua participação no projeto citado acima, caso ele (a) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

Responsável pelo (a) menor participante da pesquisa

Apêndice III – Termo de Assentimento para Jovem de 12 a 18 anos Incompletos

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA JOVEM DE 12 A 18 ANOS INCOMPLETOS

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Contribuições da MPB para a ampliação vocabular no Ensino Fundamental”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dra. Eliana Dias (orientadora) e Prof. Eladio Camargo Herwig (mestrando PROFLETRAS-UFU).

Nesta pesquisa, nós temos como objetivo trabalhar com os estudantes as contribuições que as letras de canções da MPB podem trazer para o desenvolvimento de seu vocabulário ativo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Prof. Eladio Camargo Herwig, em turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II, turno vespertino, do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, escola onde você estuda, você tem um tempo para decidir se quer participar conf. item IV da Resol. CNS 466/12 ou Cap. III da Resol. 510/2016. Na sua participação, você responderá a uma pesquisa para sondagem do seu conhecimento sobre léxico, no início da pesquisa, sobre a significação das palavras apresentadas nas letras de canções trabalhadas. Durante a pesquisa, participará de aulas de leitura e produção escrita, nas quais serão trabalhadas letras de canções.

Você não terá nenhum gasto e/ou ganho financeiro por participar na pesquisa. Em nenhum momento você será identificado, porém, há o risco de identificação, que será mínimo. Como em toda pesquisa, temos de considerar que há riscos, contudo, entendemos que os participantes da pesquisa que participarem de nosso estudo não serão identificados em nenhum momento. Comprometemo-nos, segundo as resoluções 466/12 e 510/16, a manter sigilo absoluto dos nomes dos envolvidos. Siglas serão utilizadas como forma de identificação e também de não revelar a identidade dos estudantes. Além disso não serão utilizadas filmagens e/ou fotografias.

Como essas atividades referem-se à área de conhecimento já presente no currículo escolar, não haverá danos aos estudantes. O pesquisador utilizará como método a observação das aulas e anotações da participação e desenvolvimento dos alunos em diário de campo e arquivamento em portfólios que, ao final, servirão para análises e avaliações dos resultados obtidos. Tais avaliações serão realizadas de modo sigiloso, de forma a não causar quaisquer danos por constrangimento. Acreditamos que a pesquisa trará benefícios para os estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, e para os docentes de LP que terão acesso a diferentes atividades para trabalharem.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Eladio Camargo Herwig pelo contato profissional (62) 3298-4110 ou pelo endereço Rua Jc 26 Qd 05 Lote 08-11 Jd. Curitiba, Goiânia-GO, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Uberlândia (Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica, Uberlândia/MG). Poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-32394131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Goiânia, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da Pesquisa

Apêndice IV – Questionário Sondagem Inicial

Sondagem inicial

Caro aluno, você tem livre arbítrio para responder ao questionário de acordo com suas convicções sem sofrer qualquer censura pela resposta dada. Para sua tranquilidade e transparência, você não precisa se identificar.

Série: _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

1. Você acredita que é possível aprender novas palavras, novas expressões ou gírias por meio de letras de canções?

a)_ () Sim

b)_ () Não

Outra _____

2. Você acredita que aprender palavras novas

a)_ () ajuda você a ler e escrever melhor.

b)_ () é importante para o seu desenvolvimento escolar.

c)_ () não é importante.

3. Quando você está lendo um texto e encontra uma palavra que você não conhece o significado, você

a)_ () procura o significado dessa palavra em um dicionário?

b)_ () procura o significado dessa palavra na internet?

c)_ () pergunta o significado dessa palavra para o professor?

d)_ () pergunta o significado dessa palavra para seus pais?

e)_ () não se preocupa com o significado e continua lendo.

4. Para aprender palavras novas é importante utilizar um dicionário para procurar os significados, marque uma das opções abaixo com sinceridade:

a)_ () Você sabe utilizar um dicionário.

b)_ () Você não sabe utilizar um dicionário.

c)_ () Você já utilizou um dicionário, mas ainda tem dúvidas.

d)_ () Você nunca utilizou um dicionário

5. Você já ouviu o termo "verbete"? Se já ouviu, o que significa?

6. Você conhece algum dicionário? Qual?

7. Você possui dicionário em casa? () Sim () Não

8. Tem alguma gramática na sua casa? () Sim () Não

9. Você gosta de ouvir música () Sim () Não

10. Você conhece o estilo musical chamado MPB () Sim () Não

11. Você acredita que uma pessoa pode discriminar outra pelo gosto musical dela? Você já foi discriminado pelo seu gosto musical ou já discriminou alguém pelo gosto musical dessa pessoa?

Anexo I - Nuvem de palavras criada no *Mentimeter*, com a participação de 21 estudantes.

Escolha, das letras de canções trabalhadas até aqui, três palavras que você desconhecia, para formar nossa Nuvem de Palavras.

 Mentimeter



Anexo II - Playlist composta pelos estudantes que participaram da presente pesquisa.

Estudante	Nome da música	Nome do intérprete	Nome do compositor	Nome do álbum ao qual a música pertence	Ano de lançamento
Estudante 1	Travessia	Milton Nascimento	Milton Nascimento	Travessia	1967
	Trem bala	Ana Vilela	Ana Vilela	Ana Vilela	2017
Estudante 2	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	Travessia	Milton Nascimento	Milton Nascimento	Travessia	1967
Estudante 3	Toda menina baiana	Gilberto Gil	Gilberto Gil	Realce	1979
	Sozinho	Caetano Veloso	Peninha	Prenda minha	1998
	Trevo (tu)	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	Anavitória	2016
Estudante 4	A abóbada da vida	Gilberto Gil	Gilberto Gil	As quatro fases do amor	1983
Estudante 5	Aquarela	Toquinho	Toquinho e Vinícius de Moraes	Aquarela	1983
	Apesar de você	Chico Buarque	Chico Buarque	Chico Buarque	1978
	Ovelha negra	Rita Lee	Rita Lee	Fruto proibido	1975
Estudante 6	Pupila	Anavitória	Vitor Kley, Ana Caetano	O tempo é agora	2019
Estudante 7	Velha infância	Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Calinhos Brown	Antunes, Brown, Monte, Davi Moraes, Pedro Baby	Tribalistas	2002
Estudante 9	Na estrada	Marisa Monte	Marisa Monte, Nando Reis e Carlinhos Brow	Verde, Anil, Amarelo, Cor de Rosa e Carvão	1994
	Enquanto seu lobo não vem	Caetano Veloso	Caetano Veloso, Gilberto Gil e Rita Lee	Panis at circenses	1968
	Fica	Anavitória	Ana Clara Caetano e Matheus Aleixo	Anavitória	2016

Estudante 10	Cálice	Maria Bethânia	Chico Buarque	Chico Buarque	1978
	Geni e o Zepelim	Chico Buarque	Chico Buarque	Ópera do malandro	1978
Estudante 12	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	Aquarela	Toquinho	Toquinho e Vinícius de Moraes	Aquarela	1983
Estudante 13	Soy loco por ti, América	Caetano Veloso	Gilberto Gil e José Carlos Capinan	Caetano Veloso	1968
	Um amor puro	Djavan	Djavan	Djavan ao Vivo	1999
	Cecília	Anavitória	Anavitória	O tempo é agora	2018
Estudante 14	Na estrada	Marisa Monte	Marisa Monte, Nando Reis e Carlinhos Brow	Verde, Anil, Amarelo, Cor de Rosa e Carvão	1994
	Enquanto seu lobo não vem	Caetano Veloso	Caetano Veloso, Gilberto Gil e Rita Lee	Panis at circenses	1968
	Fica	Anavitória	Ana Clara Caetano e Matheus Aleixo	Anavitória	2016
Estudante 15	Você não me ensinou a te esquecer	Caetano Veloso	Celso Castro / Fernando Mendes / Jose Wilson	Lisbela e o prisioneiro	2003
	O tempo não para	Cazuza	Arnaldo Brandão / Cazuza	O tempo não para	1988
Estudante 16	Aquele abraço	Gilberto Gil	Gilberto Gil	Gilberto Gil	1969
	A voz do vivo	Gilberto Gil	Caetano Veloso	Gilberto Gil	1969
	Porto Seguro	Erick Roza	Erick Roza	Porto seguro	2019
	Beija flor	Erick Roza	Erick Roza	Porto seguro	2019
Estudante 17	Trevo (tu)	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	Anavitória	2016
Estudante 19	Águas de março	Elis Regina	Antônio Carlos Jobim	Elis	1972
	Pupila	Anavitória	Vitor Kley, Ana Caetano	O tempo é agora	2019

	Lá lá lá	Adriana Calcanhotto	Adriana Calcanhotto	Margem	2018
Estudante 20	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	Andar com fé	Gilberto Gil	Gilberto Gil	Um Banda Um	1982
	Sozinho	Caetano Veloso	Peninha	Prenda minha	1998
Estudante 21	Ainda bem	Marisa Monte	Marisa Monte / Arnaldo Antunes	O que você precisa saber de verdade	2011
	Pupila	Anavitória	Vitor Kley, Ana Caetano	O tempo é agora	2019
Estudante 22	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	O leãozinho	Caetano Veloso	Caetano Veloso	Bicho	1977
	Fica	Anavitória	Ana Clara Caetano e Matheus Aleixo	Anavitória	2016
	Trevo (tu)	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	Anavitória	2016
Estudante 23	Apesar de você	Chico Buarque	Chico Buarque	Chico Buarque	1978
	Porque eu te amo	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	O tempo é agora	2018
	A cor é rosa	Silva	Silva	Brasileiro	2018
Estudante 26	Trevo (tu)	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	Anavitória	2016
Estudante 29	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	Lá lá lá	Adriana Calcanhotto	Adriana Calcanhotto	Margem	2018
Estudante 30	A paz	Zizi Possi	Gilberto Gil / João Donato	Amor & Música	1987
Estudante 34	Quem de nós dois	Ana Carolina	Gianluca Grignani e Massima Luca, Ana Carolina e Dudu Falcão	Ana Rita Joana Iracema e Carolina	2001
	Oceano	Djavan	Djavan	Djavan	1989
	Anunciação	Alceu Valença	Alceu Valença	Anjo Averso	1983
Estudante 35	Águas de março	Elis Regina	Antônio Carlos Jobim	Elis	1972
	Lá lá lá	Adriana Calcanhotto	Adriana Calcanhotto	Margem	2018

	Pupila	Anavitória	Vitor Kley, Ana Caetano	O tempo é agora	2019
Estudante 36	Ainda bem	Marisa Monte	Marisa Monte / Arnaldo Antunes	O que você precisa saber de verdade	2011
	Vambora	Adriana Calcanhoto	Adriana Calcanhoto	Marítimo	1998
	Porque eu te amo	Anavitória	Ana Caetano / Tiago Iorc	O tempo é agora	2018
Estudante 37	Como nossos pais	Elis Regina	Belchior	Falso brilhante	1976
	Chão de giz	Zé Ramalho	Zé Ramalho	O grande encontro	1978
	Minha felicidade	Roberta Campos	Roberta Campos, Danilo Oliveira	Todo caminho é sorte	2015
	Trem bala	Ana Vilela	Ana Vilela	Ana Vilela	2017
Estudante 39	Travessia	Milton Nascimento	Milton Nascimento	Travessia	1967
	Trem bala	Ana Vilela	Ana Vilela	Ana Vilela	2017

Anexo III – Letra da canção “Diariamente” de Marisa Monte

Diariamente



Marisa Monte

Para calar a boca: Rícino
 Pra lavar a roupa: Omo
 Para viagem longa: Jato
 Para difíceis contas: Calculadora

Para o pneu na lona: Jacaré
 Para a pantalona: Nesga
 Para pular a onda: Litoral
 Para lápis ter ponta: Apontador

Para o Pará e o Amazonas: Látex
 Para parar na Pamplona: Assis
 Para trazer à tona: Homem-rã
 Para a melhor azeitona: Ibéria

Para o presente da noiva: Marzipã
 Para Adidas: O Conga nacional
 Para o outono, a folha: Exclusão
 Para embaixo da sombra: Guarda-sol

Para todas as coisas: Dicionário
 Para que fiquem prontas: Paciência
 Para dormir a fronha: Madrigal
 Para brincar na gangorra: Dois

Para fazer uma touca: Bobs
 Para beber uma coca: Drops
 Para ferver uma sopa: Graus
 Para a luz lá na roça: Duzentos e vinte volts

Para vigias em ronda: Café
 Para limpar a lousa: Apagador
 Para o beijo da moça: Paladar
 Para uma voz muito rouca: Hortelã

Para a cor roxa: Ataúde
 Para a galocha: Verlon

Para ser moda: Melancia
Para abrir a rosa: Temporada

Para aumentar a vitrola: Sábado
Para a cama de mola: Hóspede
Para trancar bem a porta: Cadeado
Para que serve a calota: Volkswagen

Para quem não acorda: Balde
Para a letra torta: Pauta
Para parecer mais nova: Avon
Para os dias de prova: Amnésia

Para estourar pipoca: Barulho
Para quem se afoga: Isopor
Para levar na escola: Condução
Para os dias de folga: Namorado

Para o automóvel que capota: Guincho
Para fechar uma aposta: Paraninfo
Para quem se comporta: Brinde
Para a mulher que aborta: Repouso

Para saber a resposta: Vide-o-verso
Para escolher a compota: Jundiaí
Para a menina que engorda: Hipofagin
Para a comida das orcas: Krill

Para o telefone que toca
Para a água lá na poça
Para a mesa que vai ser posta
Para você, o que você gosta
Diariamente

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/marisa-monte/47279/>> acessado em: 18/07/2021.

Anexo IV – Letra da canção “Gentileza” de Marisa Monte

Gentileza



Marisa Monte

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro
Ficou coberta de tinta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro
Tristeza e tinta fresca

Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade
Merecemos ler as letras
E as palavras de Gentileza

Por isso eu pergunto
A você no mundo
Se é mais inteligente
O livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é o circo
Amor: Palavra que liberta
Já dizia o profeta

Anexo V – Letra da canção “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso

Enquanto seu lobo não vem

Vamos passear na floresta escondida, meu amor
Vamos passear na avenida
Vamos passear nas veredas, no alto meu amor
Há uma cordilheira sob o asfalto

(Os clarins da banda militarÂ...)
A Estação Primeira da Mangueira passa em ruas largas
(Os clarins da banda militarÂ...)
Passa por debaixo da Avenida Presidente Vargas
(Os clarins da banda militarÂ...)
Presidente Vargas, Presidente Vargas, Presidente Vargas
(Os clarins da banda militarÂ...)

Vamos passear nos Estados Unidos do Brasil
Vamos passear escondidos
Vamos desfilar pela rua onde Mangueira passou
Vamos por debaixo das ruas

(Os clarins da banda militarÂ...)
Debaixo das bombas, das bandeiras
(Os clarins da banda militarÂ...)
Debaixo das botas
(Os clarins da banda militarÂ...)
Debaixo das rosas, dos jardins
(Os clarins da banda militarÂ...)
Debaixo da lama
(Os clarins da banda militarÂ...)
Debaixo da cama

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/tropicalia/1334374/>> acessado em: 18/07/2021.

Anexo VI – Caderno de Atividades

CADERNO DE ATIVIDADES

Contribuições de letras de canções
para o trabalho com o léxico no Ensino
Fundamental: algumas possibilidades

8º ano do Ensino Fundamental

Parte integrante da Pesquisa de
Mestrado - PROFLETRAS-UFU

Elaboração: Eladio Camargo Herwig
Orientação: Professora Dra. Eliana Dias

agradecimento

A Deus, à minha família, a meus alunos, aos colegas do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes.

À Universidade Federal de Uberlândia - UFU pela oportunidade de cursar o PROFLETRAS.

À professora orientadora Dra. Eliana Dias pelas orientações, pela amizade, pelos incentivos, por acreditar em mim e me guiar durante todo o processo.

A meus filhos: Arthur e Sofia, que são minha razão de viver.

À minha esposa, Marina, meu amor, que me incentivou o tempo todo e aguentou meu afastamento temporário.

Aos professores do PROFLETRAS que muito me ensinaram.

dedicatória

A meus alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes.

Aos colegas de trabalho.

Aos colegas e professores do PROFLETRAS-UFU.

À minha família.

sumário

Para começo de conversa	06
Apresentação	07
Produção inicial	08
Sondagem inicial	09
Módulo I – Dicionário, léxico e vocabulário	11
Canção “Diariamente”	16
Compreendendo a canção	17
Estudo lexical da canção	18
Módulo II – Letras de canção e Intertextualidade	20
Canção “Gentileza”	22
Compreendendo a canção	25
Estudo lexical da canção	26
Intertextualidade	27
Canção “Enquanto seu lobo não vem”	32
Compreendendo a canção	33
Estudo lexical da canção	35
Produção final – MPB	37
Atividade 1 – <i>Playlist</i>	39
Atividade 2 – Nuvem de palavras	41
Atividade 3 – Produção textual	42
Atividade 4 – Cruzadinha	43
Atividade 5 – Caça-palavras	44
Papo de professor	45
Referências	51

Caro aluno

Atualmente, mais do que nunca, é importante ter domínio da língua, saber usar a linguagem verbal de forma eficiente e adequada uma vez que ela possibilita a interação com diferentes pessoas, em diferentes situações e espaços.

Saber usar o português em diferentes situações que lhe são apresentadas é saber usar bem a língua. Por isso, nesse Caderno, você terá a oportunidade de estudar aspectos da Língua Portuguesa, por meio de letras de canções. Escolhemos trabalhar com letras de canções para que você possa perceber a importância das escolhas lexicais, quando quiser se comunicar. Assim como os compositores fazem escolhas para expressar aquilo que querem passar para seu público, nós também as fazemos, ou seja, a todo momento estamos selecionando palavras para expressar o que queremos dizer, e, mesmo que inconscientemente, ou não, para cada situação nós fazemos escolhas diferentes.

A música brasileira é muito rica e há uma grande quantidade de estilos musicais, entretanto, neste Caderno, estudaremos letras de canções da MPB (Música Popular Brasileira).

Escolhemos trabalhar com a MPB por acreditarmos que é um estilo musical rico em palavras e expressões que poderão aumentar seu repertório lexical.

Esperamos que você goste das aulas.

Um abraço.
O autor

APRESENTAÇÃO

**PARA
COMEÇO
DE
CONVERSA**

apresentação

Este Caderno de Atividades surgiu de uma proposta de projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal de Uberlândia-MG - UFU.

O título da dissertação de mestrado, de que faz parte essa proposta didática é: "Contribuições de letras de canções para o trabalho com o léxico no Ensino Fundamental: algumas possibilidades". Com este trabalho, esperamos contribuir com o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, por meio da ampliação vocabular, de uma maneira lúdica. O tema escolhido por nós diz respeito ao ensino do léxico, mais especificamente, ao ensino do léxico utilizando letras de canções em sala de aula.

Este Caderno traz propostas didáticas que propõem um trabalho com o léxico da língua, procurando desenvolver a ampliação lexical, ao mesmo tempo que pretende discutir as letras de canções, ressaltando aspectos de intertextualidade entre a letra e outros textos.

PRODUÇÃO INICIAL

**VOCÊ
SABIA?**

Sondagem inicial

Caro aluno, você tem livre arbítrio para responder ao questionário de acordo com suas convicções sem sofrer qualquer censura pela resposta dada. Para sua tranquilidade e transparência, você não precisa se identificar.

Série: _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

1. Você acredita que é possível aprender novas palavras, novas expressões ou gírias por meio de letras de canções?

a)_ () Sim

b)_ () Não

Outra _____

2. Você acredita que aprender palavras novas

a)_ () ajuda você a ler e escrever melhor.

b)_ () é importante para o seu desenvolvimento escolar.

c)_ () não é importante.

3. Quando você está lendo um texto e encontra uma palavra que você não conhece o significado, você

a)_ () procura o significado dessa palavra em um dicionário?

b)_ () procura o significado dessa palavra na internet?

c)_ () pergunta o significado dessa palavra para o professor?

d)_ () pergunta o significado dessa palavra para seus pais?

e)_ () não se preocupa com o significado e continua lendo.

4. Para aprender palavras novas é importante utilizar um dicionário para procurar os significados, marque uma das opções abaixo com sinceridade:

a)_ () Você sabe utilizar um dicionário.

b)_ () Você não sabe utilizar um dicionário.

c)_ () Você já utilizou um dicionário, mas ainda tem dúvidas.

d)_ () Você nunca utilizou um dicionário

5. Você já ouviu o termo "verbete"? Se já ouviu, o que significa?

6. Você conhece algum dicionário? Qual?

7. Você possui dicionário em casa? () Sim () Não

8. Você gosta de ouvir música () Sim () Não

9. Você conhece o estilo musical chamado MPB () Sim () Não

10. Você acredita que uma pessoa pode discriminar outra pelo gosto musical dela? Você já foi discriminado pelo seu gosto musical ou já discriminou alguém pelo gosto musical dessa pessoa?

MÓDULO I

**"DICIONÁRIO,
LÉXICO E
VOCABULÁRIO"**

O que é um dicionário?

O “dicionário padrão da língua”

Dicionários são, portanto, descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Resultam de crenças teóricas distintas, quanto à natureza da língua e/ou do léxico, e podem organizar-se de formas bastante diversas, visando públicos e objetivos distintos, na forma de uma determinada *proposta lexicográfica*.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acessado em 15/03/2020.

CURIOSIDADE – Você sabia que existem 4 tipos de dicionários Escolares?

Tipos de dicionários:

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acessado em 15/03/2020.

O que é um verbete?

verbeta (ver.be.te) [ê] sm. 1 Cada uma das entradas (palavras listadas) de um dicionário, enciclopédia etc., que contém informações sobre um assunto (o significado de uma palavra, p.ex.). 2 Anotação sobre um tema; APONTAMENTO. 3 Papel (ger. pequeno) com esse tipo de texto. [F.: verbo + -ete.]

AULETE, Caldas. 2011, p. 881



Intenção discursiva, léxico e vocabulário

Sempre que nos comunicamos com outras pessoas, seja pela escrita ou pela fala, temos uma intenção discursiva, ou seja, queremos passar uma mensagem. Para formar esse discurso escrito ou falado, nós selecionamos as palavras de acordo com a nossa intenção discursiva. Por exemplo: se você vai pedir emprego de tirar linha de tecido para sua vizinha aqui no bairro, você vai fazer uma seleção de palavras para falar com sua vizinha, agora, se você for pedir emprego de auxiliar em uma agência bancária, será que você vai utilizar as mesmas palavras que você utilizou para pedir emprego para sua vizinha? Provavelmente não, isso acontece porque sabemos utilizar a língua em diferentes situações, em diferentes contextos.

Assim, quando falamos em intenção discursiva, queremos mostrar que selecionamos as palavras, o vocabulário, a fim de transmitir nossa mensagem. Dependendo do vocabulário, podemos deixar a outra pessoa feliz, podemos magoar, criticar, apaziguar etc., desta forma, a mensagem que passamos vai depender do que, de como e de onde dizemos. Então, não se esqueça da importância das palavras, pois elas são instrumentos que representam tudo o que está em nossa volta.

Quando estudamos uma língua, seja ela a nossa própria língua, ou seja, o português, ou quando estudamos outra língua, como o inglês, é muito importante o estudo do léxico dessa língua, cada língua tem o léxico próprio. O léxico do português é diferente do léxico do inglês, que é diferente do léxico do japonês, e assim por diante. Mas o que é léxico?

De forma geral, o léxico é o conjunto de todas as palavras e expressões, em uso, de uma língua. É impossível, por exemplo, que uma pessoa saiba utilizar todo o léxico de sua língua, isso acontece porque o léxico é muito vasto, além disso, como a língua é viva, está em constante mudança, a todo momento novas palavras são criadas ou novos significados são dados a palavras já existentes, isso faz com que nenhum falante possa dominar o léxico de sua língua.

Outro aspecto interessante é acharmos que léxico e vocabulário são a mesma coisa. Enquanto o léxico é o conjunto de palavras da língua, o vocabulário é o conjunto de palavras que o usuário da língua seleciona do léxico para se comunicar.

Para produzir bons textos, escritos ou falados, é importante que saibamos compreender os textos que estão a nossa volta, os textos aos quais nos deparamos no dia a dia, na escola, em casa, no trabalho. Por isso é necessário desenvolver nossa competência lexical, saber que os discursos são formados de palavras, perceber a intenção discursiva dessas palavras nos textos vai ajudar a compreendê-los e interpretá-los.

As palavras que utilizamos no nosso cotidiano apresentam sentidos diferentes, as vezes, uma palavra pode apresentar vários sentidos, isso vai depender do contexto em que as empregamos, outras vezes poderemos escolher palavras com significados parecidos e selecionar a mais apropriada, aquela que melhor expressará nossa intenção.

Pelo que vimos até aqui, podemos concluir que, para nos comunicar bem, em diferentes situações, é importante ter um bom vocabulário, para podermos fazer a seleção das palavras mais adequadas para cada situação de nossas vidas. Mas como fazer para ampliar nosso vocabulário? Simples: ler bastante, ler textos de gêneros variados e utilizar sempre um bom dicionário.

Saber utilizar bem as palavras e ter um vocabulário diversificado é importante para qualquer escritor, assim como é importante para o compositor de letras de canções.

Mãos à obra

Vamos conhecer a canção "Diariamente", interpretada pela cantora Marisa Monte. Escrita por Nando Reis, essa canção foi lançada no ano de 1991, no álbum "Mais" da cantora.

Marisa Monte



Disponível em: <http://www.marisamonte.com.br/pt/fotos/o-que-voce-quer-saber-de-verdade>. Acessado em: 02/11/2020.

Marisa Monte, é uma cantora brasileira, nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 1967, filha de Carlos Monte, músico e diretor cultural da Portela (escola de samba). Chegou a morar na Itália, onde estudou canto lírico, teve várias influências, como a de Nelson Motta, e fez parcerias com outros grandes músicos brasileiros, como Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes, dentre outros.

De 1990 até 2014, a cantora ganhou diversos prêmios, entre eles: Prêmio Multishow da Música Brasileira; Prêmio GRAMMY Latino; MTV Vídeo Music Awards Brasil; Prêmio Contigo MPB FM de Música; Prêmio APCA, e muitos outros.

Sua discografia inclui 9 álbuns de estúdio; 3 álbuns ao vivo; 8 álbuns de vídeo, álbum de compilação, Extended plays, singles e diversas participações.

Tudo isso faz de Marisa Monte, uma das cantoras mais vendidas e mais respeitadas da MPB.

Ouçá a canção "Diariamente" e acompanhe a letra"



Clipe da canção "diariamente". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mEA4N8t8Nac>. Acessado em 02/11/2020.

Diariamente Marisa Monte

Para calar a boca: Rícino
 Pra lavar a roupa: Omo
 Para viagem longa: Jato
 Para difíceis contas: Calculadora
 Para o pneu na lona: Jacaré
 Para a pantalona: Nesga
 Para pular a onda: Litoral
 Para lápis ter ponta: Apontador
 Para o Pará e o Amazonas: Látex
 Para parar na Pamplona: Assis
 Para trazer à tona: Homem-rã
 Para a melhor azeitona: Ibéria
 Para o presente da noiva: Marzipã
 Para Adidas: O Conga nacional
 Para o outono, a folha: Exclusão
 Para embaixo da sombra: Guarda-sol
 Para todas as coisas: Dicionário
 Para que fiquem prontas: Paciência
 Para dormir a fronha: Madrigal
 Para brincar na gangorra: Dois
 Para fazer uma touca: Bobs
 Para beber uma coca: Drops
 Para ferver uma sopa: Graus
 Para a luz lá na roça: Duzentos e vinte volts
 Para vigias em ronda: Café
 Para limpar a lousa: Apagador
 Para o beijo da moça: Paladar
 Para uma voz muito rouca: Hortelã
 Para a cor roxa: Ataúde

Para a galocha: Verlon
 Para ser moda: Melancia
 Para abrir a rosa: Temporada
 Para aumentar a vitrola: Sábado
 Para a cama de mola: Hóspede
 Para trancar bem a porta: Cadeado
 Para que serve a calota: Volkswagen
 Para quem não acorda: Balde
 Para a letra torta: Pauta
 Para parecer mais nova: Avon
 Para os dias de prova: Amnésia
 Para estourar pipoca: Barulho
 Para quem se afoga: Isopor
 Para levar na escola: Condução
 Para os dias de folga: Namorado
 Para o automóvel que capota: Guincho
 Para fechar uma aposta: Paraninfo
 Para quem se comporta: Brinde
 Para a mulher que aborta: Repouso
 Para saber a resposta: Vide-o-verso
 Para escolher a compota: Jundiá
 Para a menina que engorda: Hipofagin
 Para a comida das orcas: Krill
 Para o telefone que toca
 Para a água lá na poça
 Para a mesa que vai ser posta
 Para você, o que você gosta
 Diariamente

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47279/>. Acessado em: 02/11/2020.

Compreendendo a canção

Você percebeu que a letra da canção nos faz pensar em diferentes situações do dia a dia? O nosso conhecimento de mundo é aguçado em cada verso, por exemplo: quando a gente tem de fazer uma conta bem difícil, o que a gente usa para fazer essa conta? A calculadora, não é verdade? Para brincar na gangorra, são necessárias duas pessoas, e assim, a canção vai nos fazendo puxar da memória, várias situações. Pensando nisso, responda.

1)_ Por que a canção se chama "Diariamente"?

2)_ A letra da canção também nos remete a elementos do mundo escolar. Retire do texto quatro versos em que são retratados esse universo escolar.

Verso 1 - _____

Verso 2 - _____

Verso 3 - _____

Verso 4 - _____

3)_ Estudamos há alguns dias atrás, algumas figuras de linguagem, dentre elas a metonímia. A metonímia é aquela figura de linguagem que possibilita a gente trocar um produto por sua marca. Na canção existem várias metonímias. Identifique a marca e o produto, no exercício abaixo, enumerando a coluna 2 de acordo com a coluna 1.

Coluna 1	Coluna 2
1. Marca de sabão em pó	() Avon
2. Marca de veículos	() Madrigal
3. Marca de produto de beleza	() Volkswagen
4. Marca de produto para emagrecer	() Omo
5. Marca de roupa de cama	() Hipofagi

4)_ O primeiro verso da canção: "Para calar a boca: Rícino", fala do óleo de rícino, pergunte à sua mãe, avó, ou outro adulto de sua família se eles conhecem esse óleo, e se eles sabem para que serve, nos conte aqui o que você descobriu.

5)_ O verso 14: "Para Adidas, o Conga nacional", apresenta uma marca de tênis que já foi muito famosa. Quem foi criança há uns 30 ou 40 anos atrás, provavelmente conheceu o Conga e, deve saber que, além do Conga havia outro tênis também muito famoso, pergunte a um adulto de sua família qual era o outro tênis famoso, mais ou menos da mesma época que o Conga, escreva seu nome abaixo:

Estudo lexical da canção

Estudamos, anteriormente, que o léxico é o conjunto de palavras e expressões, em uso, de uma língua. Agora vamos estudar o conceito de Campo Lexical.

Podemos dizer que o campo lexical de uma palavra é formado pela família de palavras que veem do mesmo radical, ou seja, o campo lexical de "diariamente", são as palavras que derivam do radical "dia", assim, temos: dia, diário, diária, diarista, diariamente etc.

Além de palavras formadas a partir do mesmo radical, podemos formar o campo lexical de uma palavra que pertença a uma mesma área do conhecimento, desta forma, na canção "Diariamente" podemos encontrar várias palavras relacionadas a escola, como por exemplo: calculadora, lápis, apontador, dicionário, lousa, apagador, letra torta, pauta, escola, resposta.

A seguir, você vai encontrar matrizes do campo lexical de algumas palavras da canção "Diariamente". Observe bem as palavras e utilize os sinais +, - e +- para identificar as expressões que melhor definem cada palavra em destaque:

1)_ Campo lexical de Pantalona

	Cintura alta, comprimento longo e mais solta no corpo	Bem justo ao corpo	Apresenta recortes discretos ou gastos maiores
Pantalona			
Skinny			
Jeans destroyed			

"Para a pantalona: Nesga"

2)_ Campo lexical de Café

	Ajuda a ficar acordado	Pode ser bebido quente ou gelado	Usado para prevenir e tratar doenças
Café			
Leite			
Chá			

"Para vigias em ronda: Café"

3)_ Campo lexical de Krill

	Espécie de animal marinho	Espécie de coral	Principal alimento das baleias	Principal alimentos das tartarugas
Krill				
Água viva				

"Para a comida das orcas: Krill

5)_ Procure no dicionário o significado do verbete "Nesga" e responda se ele tem o mesmo significado no verso 6: "Para a pantalone: Nesga".

6)_ Procure no dicionário o significado do verbete "Marzipã" e responda se ele tem o mesmo significado, apresentado pelo dicionário, que tem no verso 13: "Para o presente da noiva: Marzipã".

7)_ Agora procure o significado do verbete "Paraninfo", mais uma vez, nos diga se o significado encontrado é o mesmo do verso 46: "Para fechar uma aposta: Paraninfo".

8)_ Você percebeu que nos últimos versos o compositor não apresentou uma palavra correspondente? Qual palavra você colocaria para cada verso abaixo?

Para o telefone que toca: _____

Para a água lá na poça: _____

Para a mesa que vai ser posta: _____

MÓDULO II

**"LETRAS DE CANÇÕES
E
INTERTEXTUALIDADE"**

Gênero: Letra de canção

Vimos nas aulas anteriores que melhorar nosso vocabulário nos ajuda a nos comunicar melhor, seja numa conversa ou na hora de escrever. Ampliar nosso vocabulário permite que nos comuniquemos melhor em situações diferentes de nossas vidas.

As letras de canções são recheadas de palavras, expressões, gírias, que não conhecemos. Tenho certeza que você aprendeu alguma palavra nova na canção "Diariamente".

A canção e o poema são bem parecidos, ambos utilizam a língua como um instrumento artístico capaz de nos sensibilizar. A canção pressupõe um acompanhamento musical, a letra é construída de forma que possibilite ser cantada, as palavras são selecionadas, também, pela sua musicalidade, portanto ao compor uma canção, o compositor precisa fazer a seleção das palavras, precisa se preocupar com a rima, o ritmo, a melodia.

O compositor é a pessoa que escreve a canção, há compositores que também as interpretam, assim, eles são tanto compositores, quanto intérpretes, porém há artistas que só compõem e outros que só interpretam as canções de outros compositores.

Podemos interpretar a canção lendo sua letra, ou podemos interpretá-la através da audição. Como a canção foi escrita para ser cantada, o melhor mesmo é acompanhar a letra, ouvindo a canção, não é mesmo?

Observe a letra da canção: "Gentileza" de Marisa Monte

Gentileza

Marisa Monte

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro
Ficou coberta de tinta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro
Tristeza e tinta fresca

Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade
Merecemos ler as letras
E as palavras de Gentileza

Por isso eu pergunto
A você no mundo
Se é mais inteligente
O livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é o circo
Amor: Palavra que liberta
Já dizia o profeta

Você percebeu que a letra da canção está disposta como se fosse um poema? Nessa canção podemos perceber que o eu-lírico nos fala de nossa vida cotidiana, corrida, vida de cidade grande, com todos apressados, sempre precisando chegar em algum lugar, e nos caminhos que fazemos no nosso dia a dia, não percebemos o que acontece ao nosso redor, não percebemos as palavras de gentileza nos muros, ou os atos de gentileza que as pessoas oferecem o tempo todo.

Marisa Monte se inspirou na história de José Dadrino, conhecido como o Profeta Gentileza. O Profeta espalhava a mensagem de que gentileza gera gentileza, e pintou nos muros do Rio de Janeiro, frases que ficaram famosas, como "gentileza gera gentileza", "O mundo é uma escola" etc. Depois da morte do Profeta a prefeitura do Rio de Janeiro mandou pintar por cima dos escritos do Poeta, então, a cantora, ao passar pelo local e perceber que haviam pintado tudo de cinza, resolveu contar essa história através dessa belíssima canção.

A própria cantora conta essa história em entrevista. Depois de assistir à entrevista, veja também o videoclipe da música.



Marisa Monte e a história de Gentileza
175.666 visualizações • 13 de nov. de 2015

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zPHWlg&t=52s. Acessado em: 02/11/2020



Marisa Monte - Gentileza (Videoclip)
3.367.356 visualizações • 27 de fev. de 2009

MARISAMONTE *639 mil inscritos* INSCRITO

Assista ao vídeo clipe da canção no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY>. Acessado em: 02/11/2020.

Compreendendo a canção

Observe a letra da canção e faça o que se pede:

1)_ Para você, o título da canção faz referência a um gesto de cuidado que devemos ter conosco e com os outros, ou a referência é feita ao "profeta" que inspirou a canção? Justifique sua resposta.

2)_ Vamos criar um mural na escola? Pesquise ou crie três mensagens positivas para colocar no mural. Pode ser mensagem de incentivo, de gentileza, de respeito ao próximo, de dedicação aos estudos etc.

Mensagem 1 _____

Mensagem 2 _____

Mensagem 3 _____

Exercícios dos campos lexicais

Abaixo você encontrará a matriz de algumas palavras da canção: "Gentileza". A intenção desse exercício é fazer você perceber as sutis diferenças entre as palavras. Observe bem as palavras e utilize os sinais +, - e +- para identificar as expressões que melhor definem cada palavra em destaque:

Estudo lexical da canção

1)_ Campo lexical de Cidade

	População		Jurisdição		Para seres vivos	
	Grandes contingentes populacionais	Pequenos contingentes populacionais	Com jurisdição própria	Sem jurisdição própria	Para seres humanos	Para seres não humanos
Cidade						
Cidadezinha						
Povoado						

“Pelas ruas da cidade”

Atividade adaptada de Gonçalves (2005)

2)_ Campo lexical de Sabedoria

	É aprendida com os livros	É aprendida com a vida
Sabedoria		
Inteligência		

“O livro ou a sabedoria”

3)_ Campo lexical de Amor

	Sentimento			
	Estável	Arrebatador	Sereno	Turbulento
Amor				
Paixão				

“Amor: palavra que liberta”

Intertextualidade

Estudamos, durante o ano letivo, que nos comunicamos através de textos. Esses textos podem ser verbais ou não-verbais.

Os textos verbais são aqueles que são percebidos pela audição (através da fala) ou pela visão (através da escrita). São exemplos de textos verbais: uma notícia, uma crônica, uma reportagem etc.

Textos não-verbais são aqueles que se comunicam pela linguagem visual, como um quadro (pintura), um desenho etc.

Há várias outras maneiras de nos comunicarmos, mesclando diferentes linguagens, por exemplo, se juntarmos a linguagem verbal e a música, temos a canção; se juntarmos a linguagem verbal, a visual e a musical, temos o teatro, o cinema, os vídeo clipes. Desta forma, são variadas as formas e as maneiras com as quais podemos nos comunicar.

As canções têm a capacidade de despertar em nós, sentimentos, sensações, emoções, que podemos ter vivido ou não; de trazer à tona nosso conhecimento de mundo, como vimos na canção "Diariamente"; de proporcionar novos conhecimentos, novas histórias, como vimos com a canção "Gentileza"; e podem também fazermos buscar na memória, outros textos, textos que já lemos, histórias que ouvimos, filmes que assistimos.

Quando percebemos em um texto a presença de outro que conhecemos, dizemos que houve intertextualidade. A intertextualidade ocorre, portanto, quando um texto cita outro texto.

Podemos perceber a intertextualidade na música, na literatura, nas propagandas, nas artes plásticas, até mesmo na nossa comunicação do dia a dia. Algumas vezes a intertextualidade pode estar referenciada de forma implícita ou explícita.

A intertextualidade implícita ocorre quando a pessoa que produz seu texto não deixa claro a fonte do texto que ele está fazendo a referência, assim, cabe ao leitor/ouvinte, perceber esse "outro texto", por meio de seu conhecimento de mundo. Esse tipo de intertextualidade pode ser encontrada em textos do tipo paródia ou paráfrase.

A intertextualidade explícita, como o próprio nome diz, faz referência e citação no texto falado ou escrito. Esse tipo de intertextualidade acontece principalmente em citações, resumos, resenhas e traduções.

Intertextualidade - Alguns exemplos:

Intertextualidade na publicidade



Quando a intertextualidade é explícita, ela está localizada na superfície do texto, assim, reconhecemos facilmente o texto fonte. É o caso do anúncio ao lado, nele podemos identificar a referência ao filme "Tropa de Elite", tanto na linguagem verbal, quanto na não verbal.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Tipos de intertextualidade"; Brasil Escola. Disponível em: ><https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm><. Acesso em 02/112020.

A intertextualidade implícita, por outro lado, é um pouquinho diferente, ou seja, o leitor/ouvinte terá de buscar na sua memória os sentidos apresentados no texto. Observe o anúncio ao lado. Para que a mensagem seja entendida por completo, é preciso que o leitor/ouvinte reconheça o verso da canção "Mania de você" de Rita Lee.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Tipos de intertextualidade"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm>. Acesso em 02/112020.

Intertextualidade na Pintura

Figura 1



Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/LeonardoDaVinciMonaLisa.html>. acessado em: 02/11/2020.

Figura 2



Observe que a figura 2 apresenta de forma criativa e irônica uma intertextualidade com o famoso quadro *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.

PERES, Patricia. A intertextualidade em obras de arte. disponível em: <https://sociotramas.wordpress.com/2015/04/21/a-intertextualidade-em-obras-de-arte/>. Acessado em: 02/11/2020

Intertextualidade na Literatura

O poema de Gonçalves Dias: "Canção do exílio" é, provavelmente, o texto que mais apresenta releitura. Veja abaixo.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias

Kennst du das Land, wo die Citronen blühen,
Im dunkeln Laub die Gold-Orangen glühen,
Kennst du es wohl?

Dahin, Dahin!

Möcht ich... ziehn!

Goethe

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acessado em 02/11/2020.

Primeiramente notamos que o próprio poema Canção do Exílio apresenta uma intertextualidade, Gonçalves Dias coloca em epígrafe um verso do poeta alemão Goethe. O poema Canção do exílio talvez seja o mais referenciado em outras obras: seja em Canção do Exílio de Murilo Mendes ou de Cassimiro de Abreu; Canto de Regresso à Pátria de Oswald de Andrade; Uma Nova Canção do Exílio de Carlos Drummond de Andrade; Canção do Exílio às Avelãs de Jô Soares, dentre vários outros (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012).

Mãos à obra - Intertextualidade na música

Vamos conhecer a canção "Enquanto seu lobo não vem", Essa canção foi escrita por Caetano Veloso. Originalmente gravada para o álbum: *Tropicália ou Panis et circenses*, em 1968.



O músico Caetano Veloso (Foto: Daryan Dornelles)

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-caetano-veloso>. Acessado em: 02/11/2020

Caetano Veloso, considerado um dos maiores compositores do mundo e um dos artistas mais importantes da Música Popular Brasileira (MPB), tem uma carreira sólida, construída desde a década de 1960 até os dias atuais, com mais de cinquenta discos lançados.

Suas canções cantam a cultura brasileira. Com olhar poético, Caetano celebra a espontaneidade e alegria de um povo, falando desde o real ao imaginário desse povo, além de revelar uma preocupação com a justiça social dos brasileiros, seus direitos, sua pele, sua crença.

Foi indicado a vários prêmios, tendo ganhado muitos deles. Vencedor do Grammy Latino diversas vezes pelo Melhor álbum de MPB, Melhor álbum de cantor/compositor; ganhou o prêmio MTV Video Music Brasil na categoria Videoclipe de MPB; do Prêmio da Música Brasileira nas categorias Melhor cantor, Melhor Disco de MPB, Melhor Projeto Visual, Melhor arranjador de MPB; dentre muitos outros como o Troféu Imprensa; Prêmio Multishow; Prêmio Contigo MPB FM e Troféu APCA.

Enquanto Seu Lobo Não Vem Caetano Veloso

Vamos passear na floresta escondida, meu amor
Vamos passear na avenida
Vamos passear nas veredas, no alto meu amor
Há uma cordilheira sob o asfalto

(Os clarins da banda militar...)
A Estação Primeira da Mangueira passa em ruas largas
(Os clarins da banda militar...)
Passa por debaixo da Avenida Presidente Vargas
(Os clarins da banda militar...)
Presidente Vargas, Presidente Vargas, Presidente Vargas
(Os clarins da banda militar...)

Vamos passear nos Estados Unidos do Brasil
Vamos passear escondidos
Vamos desfilar pela rua onde Mangueira passou
Vamos por debaixo das ruas

(Os clarins da banda militar...)
Debaixo das bombas, das bandeiras
(Os clarins da banda militar...)
Debaixo das botas
(Os clarins da banda militar...)
Debaixo das rosas, dos jardins
(Os clarins da banda militar...)
Debaixo da lama
(Os clarins da banda militar...)
Debaixo da cama

Disponível em: <https://www.letras.com/caetano-veloso/178224/>. Acessado em: 02/11/2020



Assista ao vídeoclipe da canção no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=oP_3DisNxxc. Acessado em: 02/11/2020.

Compreendendo a canção

A canção "Enquanto seu lobo não vem" é repleta de intertextos, mas, como dissemos anteriormente, para que o leitor/ouvinte consiga entender essa intertextualidade em sua totalidade, é necessário conhecer esses outros textos, aos quais a canção de Caetano parodia.

Vamos passear na floresta escondida, meu amor

Vamos passear na avenida

Vamos passear nas veredas, no alto meu amor

Há uma cordilheira sob o asfalto

Toda criança ou adolescente que já tenha ouvido contos de fadas vai logo perceber a qual história o título da canção se refere: Chapeuzinho Vermelho. Podemos perceber na primeira estrofe da canção, que o compositor faz uma alusão, além do conto de fadas, a uma brincadeira infantil: "Tá pronto seu lobo", o que tornaria a canção assim:

Vamos passear na floresta escondida, meu amor

Enquanto seu lobo não vem

Vamos passear na avenida

Enquanto seu lobo não vem

Vamos passear nas veredas no alto, meu amor

Enquanto seu logo não vem

Podemos observar que a palavra "lobo", na canção, também tem o valor simbólico de representar o mau, o traidor, o malvado, de instintos perversos. Essa canção tem um viés político muito forte, os versos: "Vamos passear na floresta escondida, meu amor // Vamos passear na avenida // Vamos passear nas veredas, no alto meu amor. São uma incitação às passeatas de protesto vividos pelas repressões da ditadura militar.

O verso: "Há uma cordilheira sob o asfalto". Sugere a guerrilha, por causa de Sierra Maestra e de Che Guevara ter saído para a Bolívia.

A primeira frase do hino da Internacional Comunista, foi acrescentada na canção, no arranjo de Rogério Duprat, e há também, um coro que repete "os clarins da banda militar" que vem da canção "Dora" de Dorival Caymmi, à qual remete à presença de militares. Porém, mesmo com tantos simbolismos presentes na letra dessa canção, os militares, por não entender, acabaram não censurando a canção.

Essa canção é uma verdadeira obra de arte, pois valendo-se dos recursos da linguagem, como a paródia, que é um tipo de intertextualidade; conseguiu cantar a revolta do povo que vivia sob um regime autoritário, de terror e censura, sem que a censura do regime compreendesse que, na verdade, estava sendo atacada.

Tendo em vista o que vimos até agora sobre a canção "Enquanto seu lobo não vem" de Caetano Veloso. Responda.

1)_ O título da canção sugere a presença de um outros textos: um deles é o conto de fadas Chapeuzinho Vermelho. Quais os ensinamentos desse conto de fadas? Cite pelo menos quatro ensinamentos às crianças e um ensinamento aos pais.

Ensinamento 1 _____

Ensinamento 2 _____

Ensinamento 3 _____

Ensinamento 4 _____

Ensinamento aos pais _____

2)_ No conto de fadas o lobo representa o mau, por ser um animal astuto, malvado, enganador, e frio. Quem seria o lobo representado na letra da canção "Enquanto seu lobo não vem"?

Observe que o título da canção "Enquanto seu lobo não vem", não aparece em nenhum verso da canção, podemos inferir daí que o eu-lírico conseguir passear com sua amada, mesmo que escondido.

3)_ O que aconteceria com o eu-lírico se o "lobo" os vissem passeando?

4)_ Podemos perceber uma relação simbólica entre as palavras: "clarins", "banda militar", "Estados Unidos", e o "hino da Internacional Comunista", ou seja de um lado, as bandas militares e seus clarins e os Estados Unidos representado o capitalismo, e do outro lado o hino da Internacional Comunista, força contrária à repressão militar. Agora nos diga: Os militares perceberam essa simbologia na música, ou eles não perceberam e liberaram a música para ser gravada?

Estudo lexical da canção

Quando estudamos o recurso da intertextualidade, estamos também realizando um estudo do léxico da língua, pois a palavra é a obra-prima para criação de textos verbais, portanto ao analisarmos as escolhas das palavras pelos compositores, estamos fazendo um exercício de compreensão dessas escolhas e, portanto, do texto em si. Sabendo disso passemos para o estudo lexical da canção.

Exercício de Ampliação do vocabulário. Se você fosse reescrever partes desta canção, quais palavras você trocaria, pelas palavras sublinhadas? Faça duas trocas para cada verso apresentado.

1)_ Debaixo das bombas, das bandeiras.

2)_ Debaixo das botas.

3)_ Debaixo das rosas, dos jardins.

4)_ Debaixo da cama.

5)_ Debaixo da lama.

Exercícios dos campos lexicais

Abaixo você encontrará a matriz de algumas palavras da canção: "Enquanto seu lobo não vem". A intenção desse exercício é fazer você perceber as sutis diferenças entre as palavras. Observe bem as palavras e utilize os sinais +, - e +- para identificar as expressões que melhor definem cada palavra em destaque:

1)_ Campo lexical de Clarins

	Instrumento de sopro, de som agudo e penetrante, sem chaves nem pistons, usado principalmente pelo exército.	Instrumento de sopro, de metal, munido de boquilha e palheta simples e de um mecanismo de chaves semelhantes ao do oboé: é um dos instrumentos solistas preferidos na música de jazz.
Clarins		
Trombeta		

“Os clarins da banda militar”

2)_ Campo lexical de Passear

	Passou ou moveu-se		
	Vagarosamente	Rapidamente	
Passear			
Percorrer			Vamos percorrer a floresta

“Vamos passear na floresta escondida meu amor”

Atividade baseada em Jungmann (1977)

3)_ Campo lexical de Avenida

	É uma via urbana mais larga, em geral com diversas pistas para circulação de veículos	É uma via pública para circulação urbana, total ou parcialmente ladeada de casas	
Avenida			
Rua			“Vamos desfilar pelas ruas onde Mangueira passou”

“Vamos passear na Avenida”

PRODUÇÃO FINAL

MPB

MPB – Que estilo musical é esse?

Para quem não conhece, MPB é a sigla para Música Popular Brasileira, alguns dos nomes mais conhecidos desse estilo musical são: Caetano Veloso, Gal Costa, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Chico Buarque etc., a lista é enorme e até agora falamos apenas dos mais antigos e que continuam na ativa. Tem também um grupo de artista da nova geração que se denomina cantores desse estilo musical, como por exemplo: Marisa Monte, Adriana Calcanhoto, Malu Magalhães, Anavitória, Tiago Iorc, e a lista também é longa.

Porém, já faz algum tempo que se tem discutido, entre o meio artístico e também fora dele, a razão de cantores como Anitta, Luan Santana, Ivete Sangalo etc., não fazerem parte da MPB. Se esses, e muitos outros artistas fazem música brasileira e são muito populares, qual a razão para não dizer que eles fazem parte da Música Popular Brasileira?

Nelson de Barros Costa (2003, p. 16) nos diz que a adjetivação Popular da sigla MPB é enganosa, pois, para ele, o termo MPB se popularizou, mas o estilo musical nem tanto. Outros estilos são ainda mais populares que a própria MPB. O autor nos diz ainda que não há como afirmar se uma música é ou não pertencente ao estilo MPB, "... Quais sequências de notas musicais ou quais sequências de acordes comporiam o leque de sequências preferenciais? Seria o estilo poético que definiria as fronteiras entre o que é e o que não é MPB?". Para esse estudioso, "a MPB é uma instituição que se autoconstitui" e que "intuitivamente a comunidade de ouvintes sabe distinguir o que é e o que não é MPB", além disso, continua o autor

"...podemos afirmar que o rótulo MPB foi e é cotidianamente gerado pela própria prática discursiva. Assim, quando um compositor se diz filiado à MPB, ou quando se editam coleções ou catálogos de MPB ou ainda quando, numa loja de discos, se reserva uma prateleira para MPB, cada um desses gestos representa um tijolo na construção da instituição discursiva.

Como se vê, o que pode ser um problema classificatório do ponto de vista científico, não o é na realidade prática" (COSTA, 2003, p. 17).

Assim, embora a sigla MPB signifique Música Popular Brasileira, ela também se define como um gênero musical, e, nesse sentido a sigla não engloba todos os gêneros musicais produzidos e populares no Brasil. E como gênero musical, muitos artistas se dizem pertencentes e produtores desse estilo, e não de outros, como o samba, o *funk* etc.

Mãos à obra

Atividade 1 – *Playlist*

A palavra *playlist* vem do inglês e significa lista de reprodução, ou seja, é uma lista de canções para serem tocadas.

Você elaborará uma *playlist* com quatro canções da MPB, sendo duas canções de artistas mais consagrados da MPB e duas de artistas mais recentes do mesmo estilo. Para elaborar a *playlist* você deve pesquisar em sites seguros, na *internet*. Quando buscamos pela letra da canção na *internet*, quase sempre vem o nome da música e logo abaixo o nome do intérprete. Por isso, no seu trabalho, além de citar o nome do intérprete, você vai dizer o nome do compositor da letra. Siga a seguinte sequência para apresentar seu trabalho:

- Estilo musical
- Nome da música
- Nome do intérprete
- Nome do compositor
- Nome do álbum ao qual a música pertence
- Ano de lançamento

As músicas trabalhadas nesse Caderno de Atividades e que farão parte da *playlist* de cada estudante será adicionada à *Playlist* MPB CENSL, de Eladio Herwig no *Spotify*.

Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. É o serviço de streaming mais popular e usado do mundo. Ele é desenvolvido pela startup Spotify AB em Estocolmo, Suécia. Ele fornece conteúdo protegido de conteúdo provido de restrição de gestão de direitos digitais de gravadoras e empresas de mídia. O Spotify é um serviço freemium; com recursos básicos sendo gratuitos com propagandas ou limitações, enquanto recursos adicionais, como qualidade de transmissão aprimorada e downloads de música, são oferecidos para assinaturas pagas.

(disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Spotify>. Acessado em: 13/11/2020).

Artista mais antigo da MPB

Música 1

- Estilo musical: MPB
- Nome da música:
- Nome do intérprete:
- Nome do compositor:
- Nome do álbum ao qual a música pertence:
- Ano de lançamento:

Música 2

Estilo musical: MPB

Nome da música:

Nome do intérprete:

Nome do compositor:

Nome do álbum ao qual a música pertence:

Ano de lançamento:

Artista mais recente da MPB

Música 1

Estilo musical: MPB

Nome da música:

Nome do intérprete:

Nome do compositor:

Nome do álbum ao qual a música pertence:

Ano de lançamento:

Música 2

Estilo musical: MPB

Nome da música:

Nome do intérprete:

Nome do compositor:

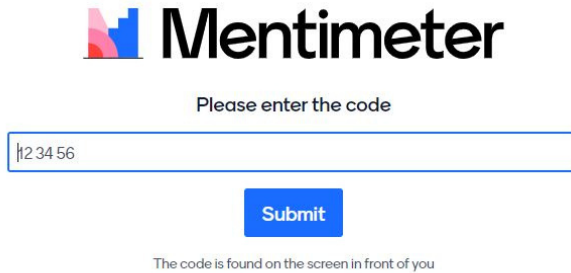
Nome do álbum ao qual a música pertence:

Ano de lançamento:

Atividade 2 – Nuvem de Palavra

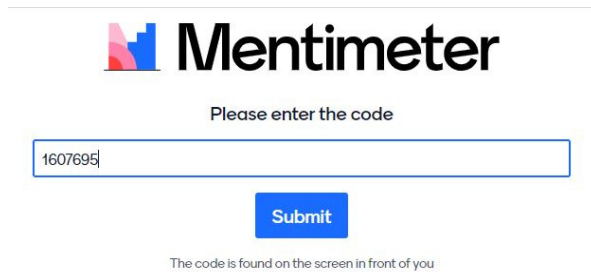
Para realizar essa atividade, você fará a leitura das letras das canções trabalhadas neste caderno e selecionará três palavras que você não conhecia. Em seguida você acessará o site: www.menti.com, digitará um código que será disponibilizado pelo professor.

Acesse: <https://www.menti.com>, aparecerá a seguinte tela



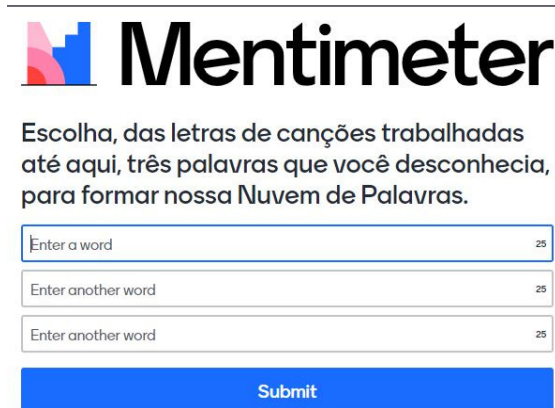
The screenshot shows the Mentimeter logo at the top. Below it, the text "Please enter the code" is displayed. A text input field contains the code "123456". Below the input field is a blue "Submit" button. At the bottom, a small note reads "The code is found on the screen in front of you".

Digite o código: **16 07 69 5** e clique no botão **Submit**



The screenshot shows the Mentimeter logo at the top. Below it, the text "Please enter the code" is displayed. A text input field contains the code "1607695". Below the input field is a blue "Submit" button. At the bottom, a small note reads "The code is found on the screen in front of you".

Depois aparecerá a tela abaixo: digite as três palavras selecionadas por você e clique no botão **Submit**.



The screenshot shows the Mentimeter logo at the top. Below it, the text "Escolha, das letras de canções trabalhadas até aqui, três palavras que você desconhecia, para formar nossa Nuvem de Palavras." is displayed. There are three text input fields, each with the placeholder text "Enter a word" and a "25" character limit indicator. Below the input fields is a blue "Submit" button.

Atividade 3 - Produção textual

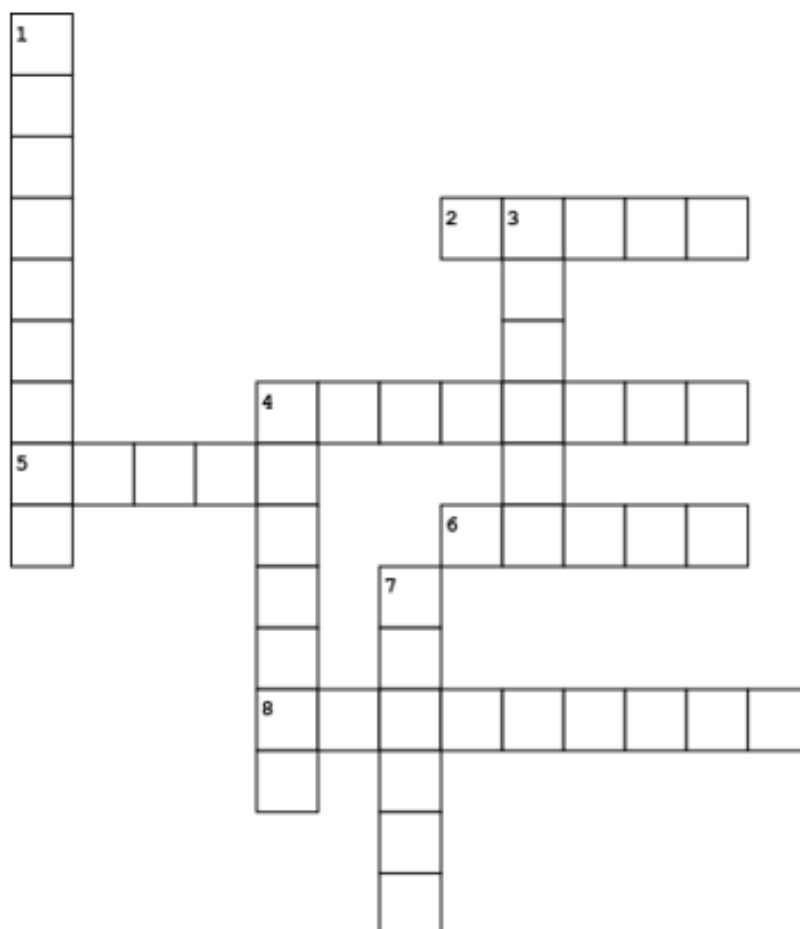
Quando criamos uma nuvem de palavras no *Mentimeter*, as palavras mais citadas pelos participantes vão ficando maiores, isso significa que as palavras maiores em nossa nuvem de palavras, foram as mais desconhecidas por vocês. Agora é hora de verificarmos se vocês aprenderam o significados dessas palavras, para isso vocês escolherão uma das produções textuais abaixo, lembrem-se de utilizar as palavras que apareceram na nossa nuvem de palavras:

- Redija uma crônica;
- Faça uma paródia de uma canção de sua preferência, da MPB;
- Elabore uma HQ.

Durante o ano letivo estudamos sobre crônica, paródia e também sobre HQ. Para realizar a escritura de qualquer uma delas, consulte o material estudado em nossas aulas.

Após elaborar seu texto, resolva a Cruzadinha e o Caça-palavras, nas próximas páginas.

Atividade 4 – Complete a cruzadinha abaixo com vocábulos da canção "Diariamente"



Across

2. Nome comum aos crustáceos marinhos da ordem dos eufausiáceos, semelhantes a pequenos camarões e encontrados em águas frias. Constitui importante item alimentar de algumas spp. de baleias.
4. Marca de roupa de cama, mesa e banho.
5. Peça de pano ou retalho triangular que se costura entre dois outros, para formar peça maior.
6. Nome de um tênis nacional muito famoso antes dos anos 2000.
8. Pessoa que testemunha uma aposta.

Down

1. Calças em geral de feitura larga nas pernas e na boca
3. Óleo extraído da mamona.
7. Marca (antiga) de sapatos

**Atividade 5 – Procure no caça-palavras, vocábulos das canções
"Diariamente", "Gentileza" e "Enquanto seu lobo não vem"**

A X J T Q Q B L B Y R P
 R Y U M D L L I R K U V
 I X Y D S A D E R E V O
 E G M R O M A E L Y Q L
 H I E D F Z R L U E T F
 L B R N O S N I R A L C
 I P C L T H I X X P F M
 D O X O Z I T O N R E I
 R W M B N D L N J T F Y
 O C L O D P I E D V L G
 C V P S S I V R Z K M X
 I E B R I C I N O A I Y
 E E J C E A T E F O R P
 S Z N Y T K N E S G A F

GENTILEZA / CLARINS / CORDILHEIRA
 PROFETA / RICINO / LOBO / NESGA
 AMOR / VEREDAS / KRILL

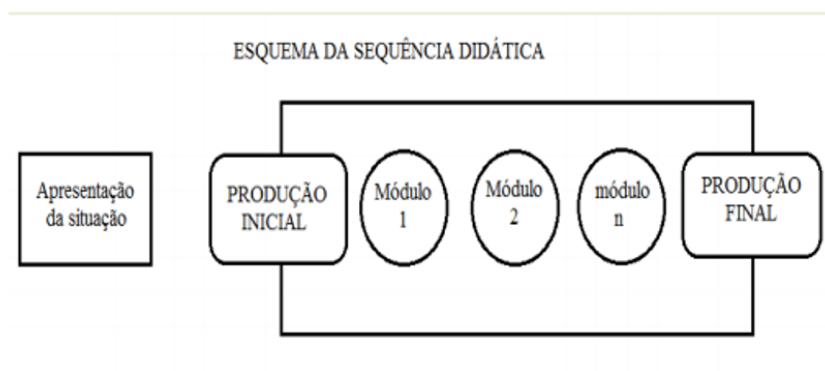
P A P O D E

PROFESSOR

Caro colega professor

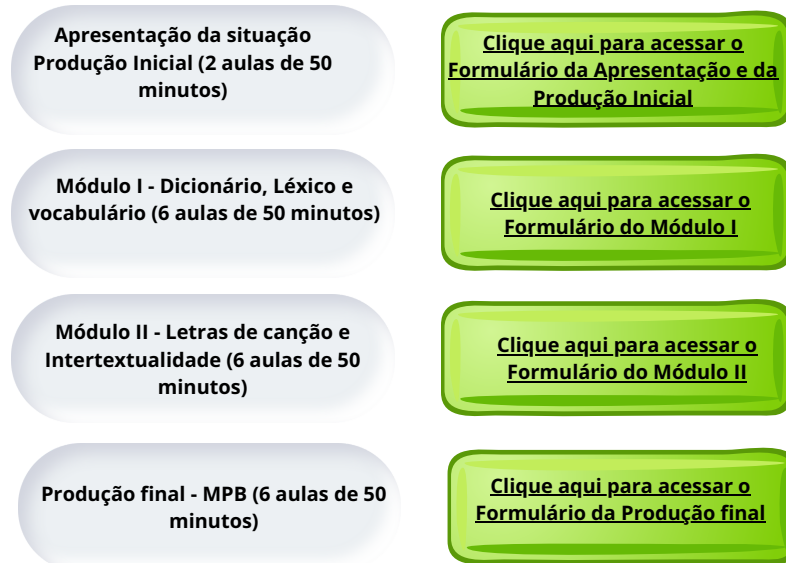
Quero cumprimentá-lo e dizer que é uma honra saber que você leu o material. Espero que você trabalhe com ele em sala de aula. Saiba que você pode modificá-lo, alterá-lo às suas necessidades, às necessidades de seus estudantes.

Como dissemos na apresentação deste material: ele faz parte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal de Uberlândia. Para sua elaboração aproveitamos o modelo de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), entretanto, por não ter seguido fielmente a sequência didática dos autores supracitados, chamamos este Caderno de proposta didática, veja abaixo o esquema proposto pelos autores:



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 83)

Assim, tendo como base tal esquema, este Caderno de Atividades está organizado como apresentado abaixo. O conteúdo do Caderno foi colocado em formulários (*Google forms*) e enviado semanalmente aos estudantes.



Os links dos formulários são:

Apresentação e Produção inicial: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSemmqdDinbXHRxpjY2jaZHbOKvk6QS8zd0dj9Rrtz-KwOBEBw/viewform>

Módulo I: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScwHTf2bExlcmijTrUoWp2Y4EI3fkt0yslpF8KWWRxUxgdjQ/viewform>

Módulo II: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeumwhA19lpBn_G-5DhALZjmSJKw8Oo0BbSdL9RkcwURE4wew/viewform

Produção final: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfqx12IC_Gp1VrmQbY69lNU-RRcRDlJAGdcz16Y5Cj0-TPXeg/viewform
 Você pode também solicitar os formulários pelo e-mail: eladio.herwig@gmail.com

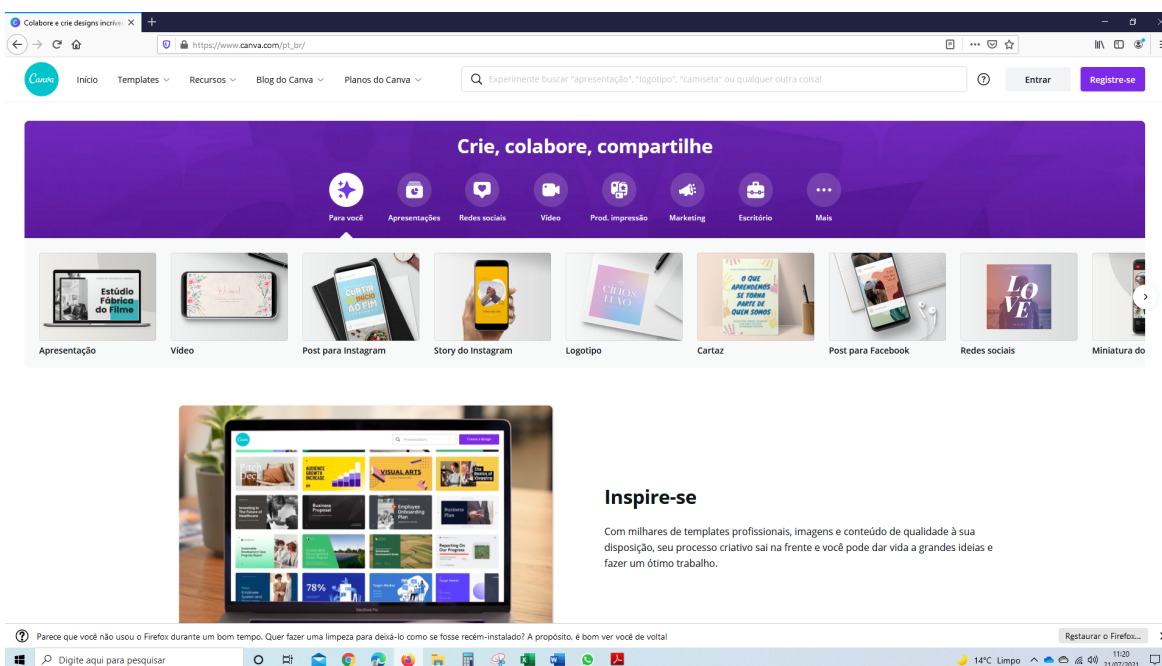
Este *e-book* foi construído no site *Canva.com*. Neste *site* é possível criar diversos materiais para trabalhar *online*, sejam *e-books* (como esse), sejam *posts* para *Internet*, *Facebook*, *Instagram* etc.

Há a versão *Pro*, que é paga obviamente, porém a versão gratuita foi suficiente para a elaboração deste Caderno de Atividades.

O *Canva* tem várias opções de *templates*, de fontes, elementos que podem auxiliar na confecção do trabalho, deixando-o mais atraente.

Na figura abaixo, você pode ver como é a tela inicial do programa:

Figura 2 - Tela inicial do *Canva*



No canto superior direito, há o botão "Registre-se", após se registrar e criar seu *login* e senha, todos os seus trabalhos ficam salvos e você pode acessá-los, alterá-los, tanto pelo computador, quanto pelo celular, pois o programa também tem um Aplicativo que pode ser baixado de qualquer *smartphone*.

Para a aplicação da proposta, procedemos da seguinte maneira: fizemos a Apresentação do projeto aos estudantes, explicamos sobre o mestrado, sobre a pesquisa; conversamos sobre léxico; sobre as escolhas de vocábulos que fazemos quando estamos conversando ou escrevendo e conversamos sobre canções, sobre a MPB etc. Ao professor que deseja aplicar esse trabalho, sugerimos fazer, na Apresentação, uma breve explanação do que venha a ser léxico, vocabulário, falar sobre música, sobre as letras das canções e também sobre os gêneros musicais brasileiros.

Depois conversamos com os estudantes sobre o questionário, explicamos que eles não eram obrigados a responder, mas que o questionário é uma parte importante da pesquisa, e que eles não seriam identificados. Tudo isso também já havíamos explicado em reunião quando coletamos as assinaturas dos estudantes e dos familiares nos termos de assentimento e consentimento.

A aplicação do questionário de sondagem foi enviada aos estudantes pelo *WhatsApp* via *link* de acesso ao *Google Forms*.

A próxima etapa foi a aplicação do Módulo I da proposta. Neste módulo trabalhamos o conceito e os tipos de dicionários; explicamos o que é um verbete e sua estrutura; falamos sobre intenção discursiva, léxico e vocabulário. Em seguida, fizemos uma apresentação da cantora Marisa Monte e passamos o videoclipe da canção "Diariamente". Discutimos sobre estrofe, versos etc. e conversamos sobre a temática da canção, e houve uma discussão sobre as palavras que eles desconheciam.

As atividades foram elaboradas pensando o trabalho com o léxico e procurando retomar conteúdos que já haviam sido trabalhados em aula durante o ano letivo, como figuras de linguagem, principalmente a metonímia, figura muito utilizada na letra da canção. Além disso procuramos fazer com que o estudante interagisse com a família, quando propomos que eles conversem com seus familiares sobre o óleo de rícino ou sobre o tênis Conga. Ambas as perguntas evocam o conhecimento popular: sobre o óleo: o conhecimento de plantas e produtos naturais para auxiliar à saúde; sobre o Conga: o conhecimento de mundo, quando faz puxar da memória, momentos da infância dos familiares.

As atividades com léxico foram elaboradas com base na análise sêmica. Importante destacar que não apresentamos exercícios muito elaborados, tendo em vista o momento de pandemia e por se tratar de uma atividade que não é vista nos livros didáticos, portanto, os estudantes provavelmente, nunca haviam trabalhado com atividade semelhante. Esses exercícios foram elaborados com base em Pottier (1978), Jungmann (1977), e Gonçalves (2005). Outras atividades foram elaboradas com base em Krieger (2012), com o auxílio do dicionário escolar.

No Módulo II, trabalhamos duas canções: "Gentileza" de Marisa Monte e "Enquanto seu lobo não vem" de Caetano Veloso.

Na canção "Gentileza" procuramos mostrar aos estudantes como a artista se apropria de fatos do cotidiano para escrever suas canções. Nesta canção Marisa Monte se inspirou na história do profeta "Gentileza", suas mensagens escritas nos pilares dos viadutos da cidade do Rio de Janeiro para compor e eternizar essas mensagens em sua obra.

As atividades sobre essa canção não foram aplicadas aos estudantes, a pandemia realmente impossibilitou, e mesmo atrapalhou, a aplicação e discussão de muitos aspectos importantes das canções.

Depois apresentamos aos estudantes o cantor Caetano Veloso, discutimos sobre a canção "Enquanto seu lobo não vem". Essa canção é repleta de intertextualidade, tanto letra da canção, quanto da própria música (explicamos um pouco dessa relação na dissertação). Como dissemos, a pandemia impossibilitou muito do trabalho, para essa parte da pesquisa, por exemplo poderíamos ter trabalhado o conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho"; relembrado/brincado como era a brincadeira "Tá pronto seu lobo?". Fazer a leitura de outros textos que também são inspirados no famoso conto de fadas, como: "Chapeuzinho Amarelo" e, até mesmo (dependendo da maturidade da turma) o reconto "Chapeuzinho Vermelho" do livro "Contos de fadas politicamente corretos" ou episódios da série americana "Once upon a time", em português "Era uma vez".

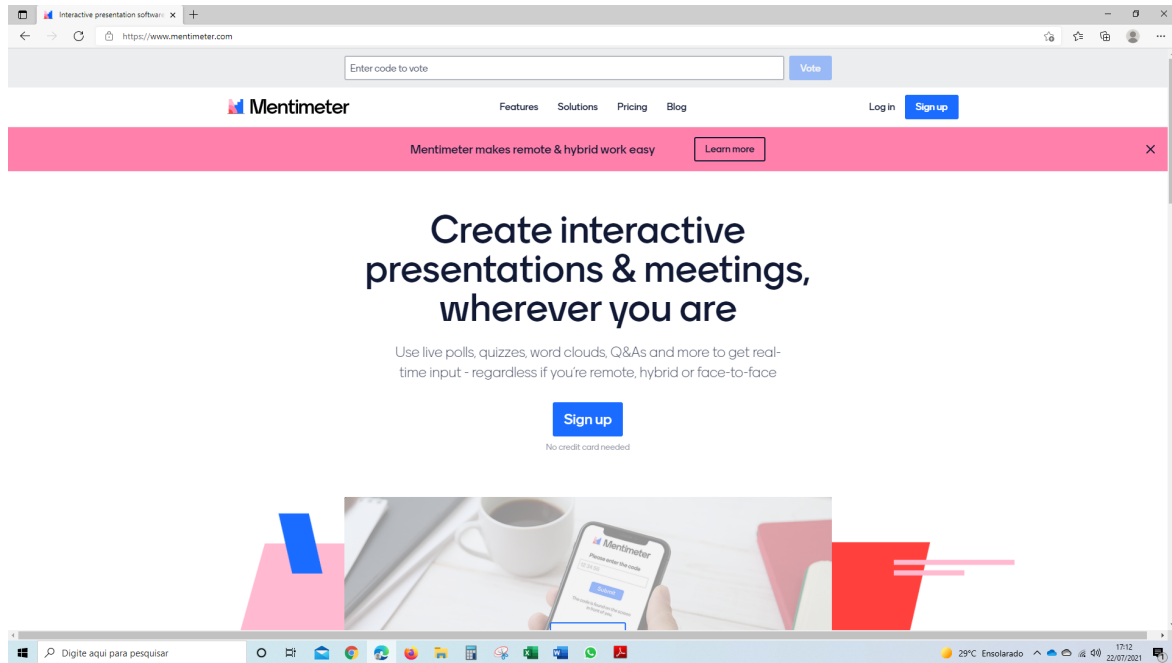
Além de atividades de interpretação da canção, retomamos o modelo de análise sêmica no Módulo I e propusemos exercícios em que os estudantes pudessem responder com o auxílio de um dicionário.

Para a produção final, à qual chamamos MPB, fizemos uma discussão sobre o gênero musical, e propusemos cinco atividades, das quais aplicamos apenas as atividades 1 e 2.

Na Atividade 1, propusemos aos estudantes fazerem uma pesquisa sobre os artistas mais antigos e mais recentes da MPB. Os estudantes, deveriam então, indicar quatro canções da MPB para compor uma *Playlist* no *Spotify*, sendo duas canções de artistas mais antigos e duas de artistas mais recentes do gênero. A *Playlist* pode ser encontrada no *Spotify* de Eladio Herwig, denominada "MPB - CENSL". Os estudantes indicaram 125 canções, das quais 69 pertenciam ao gênero MPB, retiradas as repetições, sobraram 41 canções. Como é característica dos artistas da MPB trabalharem com mais de um gênero, para separar as canções que pertenciam à MPB elegemos os sites: *letras.com.br* e *vagalume.com.br* (sites especializados em música e letras de canções), caso a canção aparecesse em, pelo menos um dos *sites* como pertencentes à MPB, colocávamos a canção na *Playlist*, caso contrário deixávamos a canção de fora.

Para a Atividade 2, propusemos a elaboração de uma Nuvem de Palavras. Os estudantes deveriam indicar três palavras que eles não conheciam das canções trabalhadas: "Diariamente", "Gentileza" e "Enquanto seu lobo não vem". A nuvem de palavras foi feita no *site Mentimeter.com*.

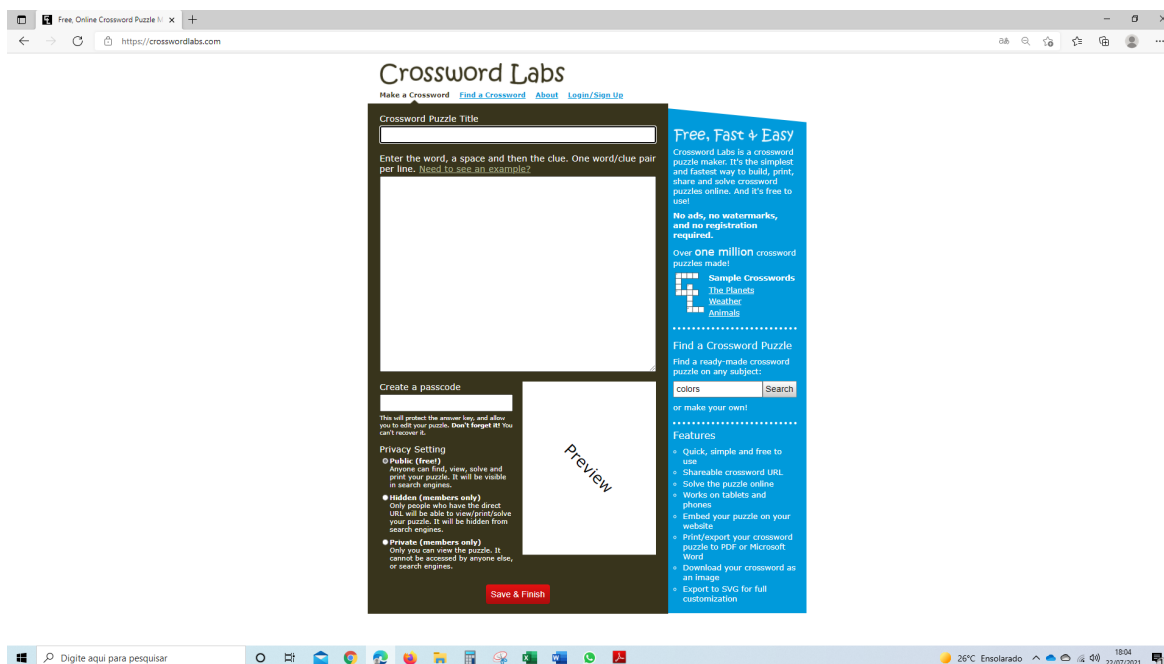
Assim como o Canva, pode-se trabalhar com o *Mentimeter* pelo *site* ou pelo celular. No *site*, pode-se criar as propostas e pelo celular é possível a participação, embora para participar o estudante não precise baixar o Aplicativo, basta clicar no *link* enviado pelo professor (indicamos um vídeo que ensina a utilizar o *Software*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UXgw86VjzWo&t=607s>).

Figura 3 - Tela inicial do *Mentimeter*

É necessário criar o usuário. Depois de obter o *login* e a senha, é possível criar diversos trabalhos. Esse *software* é bom para trabalhos *online* e em tempo real. Em nosso caso, criamos a proposta da Nuvem de Palavras, com a opção de cada estudante submeter respostas apenas uma vez; solicitamos que cada estudante submetesse três palavras que eles não conheciam das canções trabalhadas. Após criar a proposta no *Mentimeter*, o professor envia um *link* para os estudantes e um código para a submissão das respostas. Não é preciso, como já dissemos, que os estudantes baixem o *Mentimeter* no celular, basta clicar no *link* enviado pelo professor. Com a Nuvem de Palavras criada pelos estudantes é que elaboramos as Atividades 3, 4 e 5.

Na Atividade 3 os estudantes deveriam redigir um texto. Foi dado a eles a opção de escolher entre, redigir uma crônica, uma paródia ou fazer uma HQ, e na produção eles deveriam utilizar palavras da Nuvem de Palavras. As três opções de produção textual foram escolhidas, tendo em vista que todas elas haviam sido trabalhadas com os estudantes no primeiro semestre do ano letivo de 2020.

A Atividade 4: Cruzadinha, foi elaborada com palavras da canção "Diariamente", indicadas pelos estudantes na Nuvem de Palavras. Para criar a Cruzadinha, utilizamos o *Software: Crosswordlabs.com* (indicamos o vídeo no *YouTube* que ensina como criar a Cruzadinha, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_CxEPpgQD4A).

Figura 4 - Tela inicial do *CrosswordLabs*

Após criar a Cruzadinha, o professor envia o *link* para os estudantes. Depois de responderem os estudantes devem fazer *print* da tela do celular para enviar ao professor.

A Atividade 5, Caça-palavras, foi elaborada com palavras das três canções trabalhadas e confeccionada no *Software: vocabulo.com.br*.

Figura 5 - Tela inicial do *site* *vocabulo.com.br*

Ao criar o Caça-palavras no site mencionado, preferimos copiá-lo e editá-lo no *Word*, aumento o tamanho da fonte, o espaçamento etc.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo, Parábola editorial, 2009. P. 161-169.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de texto**: fundamentos e práticas. São Paulo, Parábola editorial, 2010. P. 75-78.
- ANTUNES, Irandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo, Parábola editorial, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo, Parábola editorial, 2017. P. 117-128.
- AULETE, Caldas. **Caldas Aulete Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Organizador por Paulo Gelger. Lexikon. 3 ed.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. PNLD 2012: Dicionários, Brasília, 2012.
- COSTA, Nelson Barros da. **A produção do discurso lítero-musical brasileiro**. Tese de doutorado. PUC-SP. São Paulo. 2001. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19852/1/2001_tese_nbcosta.PDF. Acessado em 12/07/2019.
- COSTA, Nelson Barros da. **Canção popular e ensino da língua materna**: o gênero canção nos parâmetros curriculares de língua portuguesa. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul/dez. 2003. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/253. Acessado em 12/07/2019.
- DIAS, Eliana. **O ensino do léxico**: do livro didático às oficinas de vocabulário. Tese de Doutorado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2004.
- DIAS, Eliana. **O ensino do léxico**: a proposta do livro didático. *Olhares & Trilhas*, v. 4, n. 1, 27 ago. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/3564/2607> . Acessado em: 12/06/2019.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
- GONÇALVES, Sheila de Carvalho Pereira. **Ensino do vocabulário e a teoria dos campos léxicos**. Dissertação de mestrado, 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp146888.pdf>. Acessado em: 14/06/2019.
- JUNGMANN, Angela. **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus, 1977. 135 p.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina & CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: Diálogos Possíveis. São Paulo. Cortez. 3 ed. 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro. Lexikon. 2012.

LARSON, Eduardo. **Intertextualidade musical na obra de Caetano Veloso**. Revista Sonora. Unicamp. 2005. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/622/595>. Acessado em: 18/06/2019.

MONTE, Marisa. Disponível em: <http://www.marisamonte.com.br/pt/fotos/o-que-voce-quer-saber-de-verdade>>. Acessado em 02/11/2020.

MONTE, Marisa. **Diariamente**. Compositor: Nando Reis. Phonomotor. 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mEA4N8t8Nac>>. Acessado em 02/11/2020.

MONTE, Marisa. **Gentileza**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47279/>. Acessado em: 02/11/2020.

MONTE, Marisa. **Marisa Monte e a História de Gentileza**. União Brasileira de Editoras de Músicas - UBEM. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg&t=52s. Acessado em: 02/11/2020.

MONTE, Marisa. **Gentileza**. União Brasileira de Editoras de Músicas - UBEM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY>. Acessado em: 02/11/2020.

ORMUNDO, W. & SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Tipos de intertextualidade**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm><. Acesso em 02/11/2020.

PERES, Patricia. **A intertextualidade em obras de arte**. disponível em: <https://sociotramas.wordpress.com/2015/04/21/a-intertextualidade-em-obras-de-arte/>. Acessado em: 02/11/2020

POTTIER, Bernard. **Linguística geral**: teoria e descrição. Tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro. Presença. Coleção Linguagem. N. 7. 1978.

Quadro Mona Lisa. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/LeonardoDaVinciMonaLisa.html>. acessado em: 02/11/2020.

VELOSO, Caetano. **Caetano Veloso**. Foto de Daryan Dornelles. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-caetano-veloso>. Acessado em: 02/11/2020.

VELOSO, Caetano. **Enquanto seu lobo não vem**. Disponível em: <https://www.letras.com/caetano-veloso/178224/>. Acessado em: 02/11/2020.

VELOSO, Caetano. **Enquanto seu lobo não vem**. 1968 Universal Music Ltda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oP_3DisNxxc. Acessado em: 02/11/2020.

